Diário de Lisboa

ANO 62.° N.° 21 093
Março 1983
Quinta-feira

3

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Que Pacto Social?

Responde Ernesto Cartaxo

Pág. 11

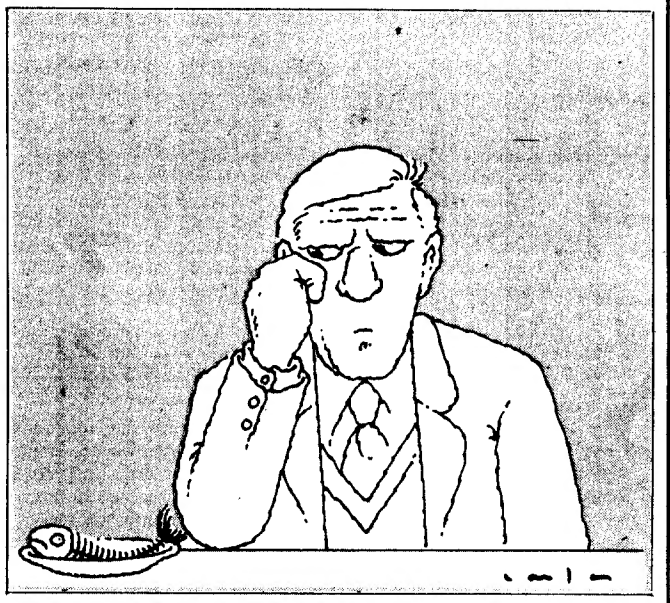
Hoje 'Ler/Escrever'

OPEP prepara descida do preço de petróleo

Portugal economizará 210 milhões de dólares

Portugal economizará nos próximos doze meses cerca de 210 milhões de dólares (mais de 18 milhões de contos ao câmbio actual), se importar a mesma quantidade de petróleo bruto que importou em 1982 e se se concretizar a descida de 4 dólares por barril que a OPEP se prepara para decretar. As nossas compras de «bruto» ascenderam no ano passado a 7 097 505 toneladas (1 ton—7,3 barris) e custaram em média 243,58 dólares por tonelada. A quebra de 4 dólares por barril nos preços da OPEP (quase 30 dólares/tonelada) fará com que a aquisição da mesma quantidade nos custe menos 210 milhões de dólares nos próximos doze meses (a manter-se a descida prevista). O facto de Portugal importar algumas quantidades de «bruto» de países exteriores à OPEP não altera em nada esta situação, já que a Inglaterra, o México e a URSS, a que apenas compramos cerca de um sexto do total, também estão a baixar os seus preços. A descida do preço médio do «bruto» nos mercado internacionais repercutir-se-á igualmente nos custos dos produtos refinados, mas essa influência far-se-á sentir a mais longo prazo. Em 1981 Portugal importou um milhão e meio de toneladas desses produtos. O custo em escudos das importações de «bruto» no ano passado, ao câmbio médio do dólar durante o ano, ascendeu a 138 milhões de contos, contra 122 em 1981. Para os consumidores portugueses a questão que fica de pé, é todavia, saber que impacto a descida dos preços dos produtos terá nos preços do consumo interno, nomeadamente da gasolina.

Pág. 10



... mas o consumidor sentirá a diferença?

Moçambique encerra Faculdade de marxismo-leninismo

As autoridades moçambicanas encerraram a Faculdade de Marxismo-Leninismo da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, anuncia a ANOP citando meios académicos.

A decisão, que faz parte de uma comunicação interna da reitoria, foi acompanhada da suspensão da cadeira de marxismo-leninismo, incluída nos currículos de outras faculdades.

Entre as razões que terão sido invocadas pelas autoridades académicas avulta a de que tanto a Faculdade como a cadeira carecem de ser readequadas às realidades nacionais.

Os professores de marxismo-leninismo eram todos estrangeiros – com predominância para os da RDA – e chegou-se à conclusão de que a sua interpretação da doutrina não se ajustava às especificidades nacionais.

A Faculdade de Marxismo-Leninismo era obrigatoriamente frequentada pelos alunos do primeiro ano de todas as outras faculdades, aos quais a matéria continuava a ser ministrada nos seus próprios cursos.

As autoridades académicas disseram aos professores da Faculdade que a cadeira seria retomada logo que houvesse professores moçambicanos disponíveis para assegurar o seu funcionamento.

Rali de Portugal

Vidreiros da Fontela 'garantem' 1.º lugar a Walter Rohrl

Pág. 14

Benfica: rei em Roma

O Estádio Olímpico da capital italiana ficou mudo de espanto quando, depois de Filipovic ter rubricado dois disparos fatais, o Roma tombou perante o Benfica, em proeza que quebrou os sete anos em que a equipa da casa não sofria um só tento em competições do futebol uefeiro. O êxito da turma da águia (que pode valer 500 contos a cada jogador) promete a mais risonha esperança para 16 do corrente, no Estádio da Luz.

Pág. 17

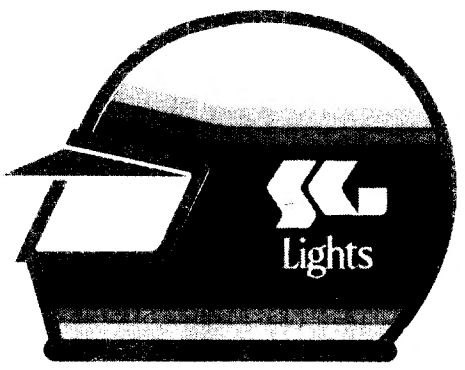
Minuto 89: o golo-explosão

Já se desesperava: e o Sporting parecia incapaz de remover o zero do «placard» quando a bola foi recolhida por Manuel Fernandes que, dando o exemplo de «capitão», rompeu a defesa cerrada da Real Sociedad e fez o esférico viajar entre o arco das pernas de Arconada, dando aos «leões» vantagem (embora ténue) para a deslocação a Atocha, na 2.ª mão da «Taça dos Campeões Europeus»

Pág. 15

O «DL»
no Rallye de Portugal
com

MARTINI



STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Em cumprimento da deliberação do Conselho Nacional do STAL em reunião de 26 de Fevereiro de 1983 torna-se público o teor de uma Moção que o referido Conselho aprovou por unanimidade.

«MOÇÃO»

EXTINÇÃO DOS NOTÁRIOS PRIVATIVOS DAS CÂMARAS MUNICIPAIS:

a) Considerando que esta situação implica que as próprias administrações tenham de pagar aos notários públicos os emolumentos respectivos quando adquiram imóveis para o seu património e não só;
b) Considerando ainda que por vezes, ou quase sempre, os notários públicos, para realizarem uma escritura, demoram meses;
c) Considerando ainda que, se tais emolumentos existem, eles são pagos por terceiros (adjudicatarios de obras) sem qualquer dispêndio dos Municípios;
d) Considerando que os sucessivos governos, desde 1832, já se tem vindo a referir (como em 1878, 1886, 1895, 1896, 1913, 1926, 1940, 1970 e 1979) aos respectivos emolumentos e não tiveram o arrojo de os extinguirem;

O Conselho Nacional do STAL, reunido em 26/2/83, repudia energicamente a atitude do actual Governo de mais uma vez decretar sem audiência dos representantes dos trabalhadores e exige ao mesmo que mantenha em vigor a legislação vigente para este caso, ou atribua aos trabalhadores que desempenham tal tarefa vencimentos idênticos aos outros Chefes de Repartição — exemplos: Repartição de Finanças, Secretários Judiciais, etc.

O CONSELHO NACIONAL DO STAL

COOMAPOR, C.R.L.
COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos e da legislação cooperativa, convoco todos os associados da COOMAPOR — COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO, C.R.L., a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 24 de Março de 1983 (5.ª feira), entre as 09 e as 18 horas, nas instalações do C.C.T.P.L., sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— ELEIÇÃO DE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS.

Lisboa, 02 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da A. Geral
João Eurico Teixeira de Sousa

IMPORTANTE: Informam-se todos os possíveis candidatos que as listas deverão ser assinadas por todos os componentes e entregues na sede da COOMAPOR, na Rua de S. João da Praça, 89 — r/c, em Lisboa, até às 17.00 horas do próximo dia 21 de Março de 1983.

A composição das listas, com base nos novos Estatutos, é a seguinte:

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários efectivos e Primeiro e Segundo Secretários Suplentes (6 elementos).

2. DIRECÇÃO: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e dois Secretários, e ainda 5 suplentes (10 elementos).

3. CONSELHO FISCAL: Presidente, Secretário e Relator, e ainda 3 Suplentes (6 elementos).

O relógio cerebral e o nascimento de uma criança

Escoffier Lambiotte

Fruto dos conhecimentos modernos sobre os relógios cerebrais e os ritmos hormonais da mulher, uma criança, um soberbo rapaz de 3,5 kg, nasceu em 9 de Setembro último no centro hospitalar intercomunal de Creteil.

A sua mãe, de vinte e sete anos, sofria há dez anos — por causa da falta completa de ovulação — e de uma esterilidade secundária que tinha resistido a todas as tentativas terapêuticas, à administração em doses fortíssimas de todas as substâncias classicamente utilizadas para desencadearem a ovulação.

A equipa de Creteil, chefiada pelo professor J. P. Gautray, decidiu então hospitalizar essa mulher, para nela praticar um método muito recente de investigação hormonal completa conduzida em contínuo, com a tomada de dez em dez minutos, de amostras de sangue, para aí dosear as hormonas de origem ovárica, ipofisária e cerebral.

Sabia-se, com efeito, desde os trabalhos do americano Knobil, que as hormonas cerebrais que comandam todo o funcionamento genital feminino são segregadas à razão de uma pulsação todos os sessenta a noventa minutos.

Uma simples tomada de sangue com vista a verificar a dosagem, pode então conduzir a resultados extravagantes, consideráveis no momento da pulsação hormonal ou nulos cinquenta minutos mais tarde antes da pulsação seguinte. Por isso uma terapêutica hormonal que não respeite o ritmo dessas pulsações está votada ao fracasso.

A equipa do professor Gautray concebeu um engenhoso dispositivo incluindo uma minibomba britânica transportada no sovaco e ligada a um cateter que permite introduzir uma hormona no sangue a intervalos determinados. Um módulo electrónico original que permite regular automaticamente as doses injectadas — volume e frequência — foi associado a essa bomba, tornando assim o dispositivo inteiramente automático.

Uma patente para a regulação

Uma patente acaba de ser registada para este engenhoso dispositivo, que deveria abrir à «cronofarmacologia» horizontes prometedores. A sua concepção deve-se a um dos assistentes do professor Gautray. Actualmente no quarto ano do internato, o dr. Thalabari, de trinta e dois anos de idade, era politécnico e engenheiro civil quando iniciou os seus estudos de medicina.

A bomba britânica utilizada pela equipa de Creteil custa 2500 francos e o dispositivo de injecção automática programada ou «módulo de regulação da bomba de infusão periódica», 1000 francos.

Mas a hormona cerebral — LR-RH — que tem sido utilizada e que comanda, através da hipófise ou directamente, os equilíbrios genitais, custa, só ela, 9000 francos por tratamento... Este preço deveria reduzir-se consideravelmente graças às possibilidades de extensão abertas pelos primeiros sucessos obtidos. A paciente do professor Gautray teve, logo no primeiro ciclo do seu tratamento, uma ovulação normal e ficou grávida a meio do segundo ciclo.

A mesma equipa — e outras na Alemanha, nos Estados Unidos e em França, em Clermont-Ferrand — trata da mesma maneira os atrasos da puberdade que se traduzem nas raparigas pela ausência completa da menstruação. O primeiro caso tratado em Creteil foi o de uma rapariga de vinte e quatro anos na qual todos os ensaios terapêuticos anteriormente tentados tinham falhado. Ela foi menstruada no décimo-quarto dia a partir da primeira perfusão pulsátil de LH-RH.

A «bomba pulsátil» da equipa de Creteil foi apresentada ao congresso de engenharia biológica e médica, reunido em Toulouse de 25 a 29 de Outubro.

Parece não haver dúvidas quanto às perspectivas que ela abre quer para o diagnóstico quer para a terapêutica, se se acertam as dosagens minutadas automáticas destinadas a estabelecer um balanço hormonal preciso às terapêuticas adaptadas à medida do tempo e dos ritmos cerebrais, endrócrinos e celulares, próprios de cada mulher.

Da cultura à gastronomia...

Macau vem ao Estoril em semana "com todos"

Os usos, os costumes, as tradições, a arte, a cultura e a gastronomia constituem o fulcro de uma «semana de Macau» aprazada para o Casino Estoril entre os dias 18 e 28.

A organização da mostra cabe à Direcção dos Serviços de Turismo de Macau em colaboração com a Estoril-Sol. Os serviços de Filatelia dos CTT emitiram um carimbo comemorativo desta iniciativa.

A semana incluirá exposições de artesanato, estando assegurada a presença de um artesão que executará caixas de cânfora, peças de cerâmica, marcenaria com embutidos e flores artificiais.

As exposições complementarão esta actividade: pintura de Chan Chi Vai; fotos de Leong Chio Ngok e Manuel Cardoso; filatelia; uma mostra histórico-documental; a reconstituição de um pagode chinês.

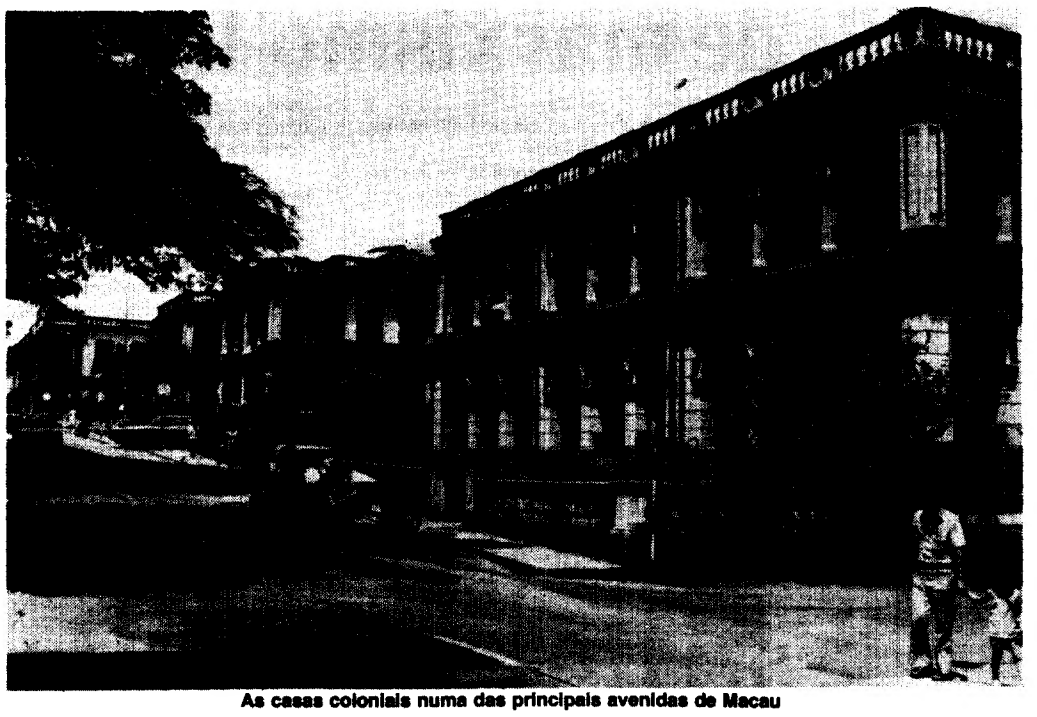
A gastronomia é sempre um dos grandes aliciantes destas iniciativas. Entre 19 e 26 de Março, será um desfile de pratos típicos, com a participação de alguns dos mais afamados cozinheiros macaenses, de que ressaltam Alice Pinto Marques e Aida de Jesus.

As consequências são notórias no campo da ementa prevista: do «porco balichão tamarinho com arroz carregado», à «bebinga de leite» servida como sobremesa, passando pelo «minchi com batatinhas fritas», a «galinha com molho sutate», os peixes e mariscos.

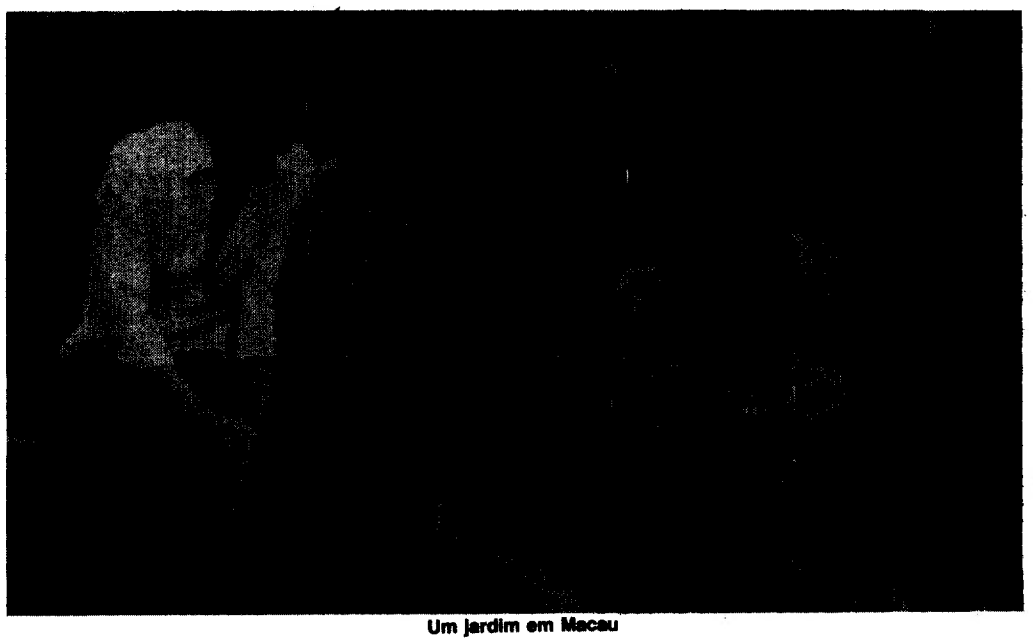
O folclore arrasta 35 elementos para executarem a dança do Leão do Norte, apontamentos da Ópera Chinesa, música instrumental chinesa e artes marciais, em animação das noites no Salão Restaurante.

A inauguração da «semana de Macau» terá algo de especial uma sessão de fogo de artifício, no Parque do Estoril, em frente do Casino, com a queima de panchões e outros elementos.

As actividades extras, fora do Estoril, incluirão uma palestra na Reitoria da Universidade de Lisboa, a cargo de Luís Filipe Tomás, sobre «Presença de portugal no Extremo Oriente», marcada para o dia 21: uma exposição de pintura de Fausto Sampaio e Herculano Estorninho, na Casa de Macau, a inaugurar no dia 22 e uma recepção concedida pela Câmara de Lisboa, no dia 24, no Castelo de S. Jorge. Em fecho da semana há uma recepção, no dia 28, na Escola de Turismo e Hotelaria do Porto.



As casas coloniais numa das principais avenidas de Macau



Um jardim em Macau

FOLHETIM ARTÍSTICO

Cinquenta anos de Academia

José-Augusto França

Há três anos, a Academia das Ciências de Lisboa comemorou dois séculos de vida; o ano passado, mais modestamente, a Nacional de Belas Artes cumpriu cinquenta anos de idade, desde 1932, ano em que foi fundada. Na verdade, porém, tratou-se então de uma refundação pois Academia de Belas-Artes já tinha havido, desde 1836 e até 1911, ano de uma reforma mal pensada pelos recém-republicanos que, separando a prática do ensino escolar da prática da investigação histórica e crítica, acabaram com esta. A reunião das duas funções da primeira Academia (e de uma terceira, de Museu), fora ideia romântica de Garrett e de outros, e criação do Setembrismo nelas interessado por herança de ideias progressistas de 1820. Assim, por cima dum hiato de pouco mais de vinte anos, a Academia actualmente existente sempre no mesmo sítio do velho convento de S. Francisco da Cidade (e recentemente dando nome ao largo que fora da Biblioteca Pública de lá há muito já mudada) poderá vir a comemorar um legítimo centenário e meio, dentro de três anos. Houve, aliás, quem, em altas esferas de ministerança, estivesse disposto, em 1974-75, a acabar-lhe com a existência legal, pois os tempos não iam então para «elitismos». Esse era conceito pecaminoso na cabeça de cretinos incapazes de distinguir gente escolhida por mérito de profissão e sumptuosidade de gostos e de acções, fora de utilidade pública. Tive então ocasião de ensinar já não sei a que ministro agaloado qual era a diferença de conceitos, e as três academias nacionais não foram passadas a ferro e fogo. Mesmo que não tenha ainda sido possível um esforço comum para uma coerência de acções que um melhor e mais eficiente programa cultural (para não falar em emprego de dinheiros públicos) sem dúvida exige à escala nacional, e algum ministro um dia entenderá. Proposta para isso não falta, não se sabe nunca em que escusa gaveta de ministério. Porém «as coisas deste reino são sempre vagarosas, salvo os desgostos da vida» – já o dizia André de Resende há trezentos e cinquenta anos. E bom seria também comemorar, academicamente ou não, os tantos anos que a frase tem...

A Academia Nacional de Belas Artes, não obstante, pôde comemorar, no fim do ano passado e princípio do corrente, os seus cinquenta anos, que, bem medidos, são três vezes mais, ou quase. Comemoração de discursos e conferências, duma exposição anunciada, de alguma publicação, creio. De qualquer modo, conferências houve e coube-me abordar um tema que muitos preconceitos poderão supor estranho, e para muita gente trazer surpresa. Trata-se de «Os Modernistas na Academia».

Porque, na verdade, se a Academia de Belas-Artes acolheu e acolhe artistas historicamente classificados como «académicos» (e logo seus fundadores foram Malhoa e Teixeira Lopes, e a par deles estiveram, Salgado, Carlos Reis e Roque Gameiro; e depois outros vieram, de idêntico teor), verdade também é que nos seus quadros tiveram entrada, por eleição e convite, um grande e significativo número de artistas chamados «modernistas», da primeira geração, da segunda, e já da terceira.

Uma Academia de «académicos» e não, assim se define a Academia em causa – como aliás a das Ciências, em matéria literária, e mesmo a de História, com vários exemplos imediatamente distinguíveis entre os seus membros. Não estou, é claro, a provar superioridade de uns sobre os outros, nos quadros variados da cultura e da mentalidade portuguesas, mas apenas a constatar uma realidade estatística e histórica em que é preciso atentar para evitar precipitações de apreciação e de prespectiva.

«Modernistas» na Academia Nacional de Belas Artes há e houve – sem contar que, no seu tempo foram modernos muitos sócios da antiga Academia, como o próprio Garrett, Anunciação ou Silva Porto, que modernizaram o discurso pictório português, em romantismo e naturalismo. E são com certeza aqueles, ou quase todos, em que possa pensar uma pessoa medianamente atenta aos valores nacionais.

Quero eu dizer: Almada Negreiros e Eduardo Viana, eleitos como honorários, António Soares e Jorge Barradas, e Dordio Gomes e Abel Manta, e até Sousa Lopes, Joaquim Lopes e Henrique Franco que tiveram horas modernas. Quero também dizer, na geração seguinte, Carlos Botelho, Lino António e Augusto Gomes, Guilherme Camarinha e Luís Dourdil; e ainda, na «terceira geração», Júlio Resende, Fernando Lanhas e Fernando de Azevedo, e ainda Gil Teixeira Lopes e L.F. de Abreu. Estes os pintores, com pena de entre eles não ter visto uma Mily Possoz, um Bernardo Marques – que são dos raros da sua idade de que se dá pela falta grave. Escultores, logo Francisco Franco, Diogo de Macedo e Canto da Maia, e, na geração seguinte, nenhuma falta também: Álvaro de Brée, Barata Feyo, António Duarte, Martins Correia, João Fragoso lá estão e também Lagoa Henriques. Entre os arquitectos, a escolha é completa, ou quase: Cristino e Pardal Monteiro, Carlos Ramos e Cottinelli Telmo, Jorge Segurado e Paulino Montês, estes os mais idosos entre os que ainda participam nos trabalhos da Academia. Faltaram, a seu tempo, Cassiano Branco e Adelino Nunes, e foi pena, como também o foi a falta de Keil do Amaral entre os da sua geração, na qual são académicos Viana de Lima e Frederico George, Januário Godinho e Fernando Távora, e, mais novo, Tomás Taveira. E é possível que, como se pensava em 1930 entre os homens do «Salão dos Independentes», e se pensa hoje, entre críticos mais desimpedidos, Raul Lino, o tradicionalista amante dos espaços fuidos da arquitectura e da natureza, junto dos «modernos» possa ter tido lugar também...

Dois nomes ainda: por excepção de profissão, muito legal porém, o realizador Manuel de Oliveira; e Maria Helena Vieira da Silva.

Nenhum nome melhor do que o dela serviria para demonstrar como o ou os «modernismos» têm lugar numa Academia de Belas-Artes nos dias de hoje. A portuguesa, no domínio da pintura, foi de Almada até Vieira da Silva – de bandeira para bandeira de modernidade. E a sua imagem nisso também, na medida do seu possível, tem necessária definição.

A propósito da edição de «Estudos sobre maneirismo»

Perfil de Jorge H. Pais da Silva

Vítor Serrão

Falecido em 23 de Setembro de 1977, com apenas quarenta e oito anos de idade, o Professor Jorge Henrique Pais da Silva foi personalidade relevante no campo da História da Arte portuguesa, disciplina que teve o dom de saber revigorar, fosse no âmbito metodológico ou sob o ponto de vista conceptual.

Licenciado em 1955 pela Faculdade de Letras de Lisboa, com uma tese sobre o Barroco da Maia que permanece inédita, Pais da Silva desenvolveu importante actividade de pedagogo e de docente nas Faculdades de Letras de Lisboa e Porto, e na Escola Superior de Belas-Artes do Porto (de que foi director), de conferencista brilhante e de dinamizador de congressos internacionais – as comemorações do Ano Palladio em Vicenza (1973), o Congresso Internacional do Ano do Património Arquitectónico Europeu (1975), etc. –, de historiador de arte e de publicista. O seu desaparecimento prematuro veio desguarnecer a historiografia artística nacional, já de si magra em representantes de nível europeu, em sectores fundamentais como a arquitectura do maneirismo e do Barroco, por exemplo, nos quais é difícil, doravante, uma pesquisa com o mesmo rigor e sequência.

Os contributos de Pais da Silva para a revalorização da arquitectura maneirista portuguesa, para os processos de rastreio e análise programada dos valores patrimoniais, para a definição conceptual e ideológica do **facto artístico** (enquanto imagem **viva** de uma dada época e espaço), são essenciais. Colidem – à luz dos anos 50, em que foram gerados – com toda uma prática tradicionalista e não-aglutinadora da História de Arte, então com foros de oficial. Daí o elevado interesse das suas teses e contributos, interesse não só a nível da **metodologia globalizadora** que reflectem como também a nível programático e de rastreio exaustivo. Não podemos, por isso, deixar de nos congratular com a edição do primeiro volume dos seus dispersos e inéditos, que a Editorial Estampa ora publica, seis anos volvidos sobre a morte do Professor.

O volume, que se deve ao esforço metódico da sua viúva, senhora D. Ana Júlia Pais da Silva, e do nosso camarada Fernando António Baptista Pereira, historiador de arte e docente da Faculdade de Letras de Lisboa, reúne uma série de textos dispersos, e outros inéditos, dedicados ao maneirismo, período de que o professor foi eminente especialista. A este, outros se seguirão, incluindo o fruto das suas pesquisas sobre o «Manuelino» e o Barroco, e períodos «estéticos» subsequentes (incluindo a sua tese inédita de licenciatura, dedicada ao Barroco na região da Maia), e trabalhos sobre a problemática da salvaguarda do património cultural – luta essa cuja bandeira foi o primeiro, entre nós, a arvorar de maneira consequente.

Até meados dos anos 50, a História de Arte portuguesa, atreita a valores tradicionalistas e enveredando por tendências localizadas de análise (com as excepções de um Joaquim de Vasconcellos, de Vergílio Correia, e pouco mais...), não reconhecia a identidade de uma **cultura maneirista** nacional, com os seus valores intrínsecos, diversificada das **realidades-outras** que eram tanto a «situação renascentista» (entre nós efémera) como a «situação barroca». Pais da Silva aparece, como bem ressalva Fernando António Baptista Pereira, «pioneiro da revalorização do conceito de maneirismo como categoria operatória nos estudos de arte em Portugal». A ele se deve o reconhecimento de um novo e brilhante (e anacronicamente longo) ciclo de arquitectura anti-renascentista, veiculador dos ideais da Contra-Reforma tridentina, com projecção intensa na paisagem constituída da metrópole e possessões ultramarinas desde meados do século XVI até alvores do século XVIII.

Se no campo da pintura nacional, e através das pesquisas de Adriano de Gusmão nos anos 50, essa tendência italianizante e anticlássica fora já observada e reconhecida como de perfil dominante, a arquitectura passara geralmente despercebida quanto aos vectores de irracionalismo formal e de distorção de espaços que na realidade informam a essência do seu **discurso plástico**.

Pais da Silva propôs, de facto, a primeira periodização do nosso maneirismo arquitectónico – dinamizado, sabemos hoje, a partir de dois modelos bem diversificados, a **solução maneirista de tipo romano** difundida pela Igreja do Mosteiro de S. Vicente de Fora (Juan de Herrera e Baltazar Álvares, 1582-1629), e a **solução maneirista de tipo nacional** (iniciada com a Igreja do Espírito Santo de Évora, de Manuel Pires, 1566-1574, e depois divulgada através das construções jesuíticas pelo século XVII). Maneirismo «sui generis», sim, na medida em que se dissocia das pesquisas maneiristas de além-fronteiras, por ele tão bem analisadas (veja-se o capítulo deste livro: «O Maneirismo em França, Itália e Espanha. Relatório de uma Viagem», 1963, que permanecia inédito entre o espólio literário de Pais da Silva), mas, por isso mesmo, mais **original**, como contributo verdadeiramente **português** para responder esteticamente à crise generalizada do pós-Renascimento europeu. Os dois artigos publicados na revista «Arquitectura» (1957 e 1958), agora republicados na versão revista e completada pelo autor, são neste aspecto peças imprescindíveis para todos os investigadores, nacionais e estrangeiros.

A homenagem a que se procedeu, no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, no passado dia 24 de Fevereiro, durante a sessão de lançamento deste volume, não deixa de ser (apesar de toda a comoção e saudade viva que presidiu à cerimónia) insuficiente na recuperação do legado de Jorge Pais da Silva. A ela deveriam seguir-se sessões mais pontualizadas, de análise de aspectos específicos da sua obra, nos campos em que o contributo inovador deste especialista se fez sentir com maior acuidade.

Antigo aluno e amigo do Professor, em cujo convívio tanto aprendi, em termos metodológicos, de análise dialéctica da obra de arte, em termos humanos, de consciencialização para os problemas culturais do País, etc., não posso deixar de me emocionar com esta publicação que já tardava. É-me particularmente grato, pois, apelar para o **conhecimento** deste livro que nos ensina a «sentir» o património construído e os seus valores perenes.

ponto a ponto

Vasco da Gama Fernandes iniciou já funções como consultor jurídico do Presidente da República. Vasco da Gama Fernandes, que já era consultor jurídico de Ramalho Eanes enquanto presidente do Conselho da Revolução, tomou terça-feira formalmente posse do novo cargo. Natural de Cabo Verde, Vasco da Gama Fernandes, 74 anos, foi um dos «históricos» do Partido Socialista, de que no entanto sairia em Março de 1979, após um corte de relações pessoais com Mário Soares. Nessa altura acusou o secretário-geral do PS de o ter «enganado e ofendido» ao informá-lo de que a sua substituição na presidência da Assembleia da República por Freitas do Amaral seria uma das condições para o acordo PS/CDS. Vice-presidente da Assembleia Constituinte, Vasco da Gama Fernandes foi o primeiro presidente do Parlamento após o 25 de Abril. Foi também vice-presidente da União Parlamentar, de cujo grupo português se tornou membro honorário.

Um acordo de cooperação entre o Estado-Maior do Exército e o LNETI foi assinado na Direcção da Arma de Transmissões (DAT). Nos termos deste acordo a DAT e o LNETI irão instalar laboratórios de circuitos híbridos desde a construção das infra-estruturas, à aquisição do equipamento e materiais e até à nomação dos quadros técnicos, o que constitui um investimento da ordem dos 100 mil contos. Conseguir-se-á desta forma fazer face às necessidade de equipamento para a Defesa Nacional, incrementando simultaneamente as capacidades de indústria electrónica nacional.

A Comissão Executiva do Secretariado da CGTP-IN solicitou entrevistas às direcções dos vários órgãos de Comunicação Social para lhes comunicar a realização do Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-Intersindical Nacional) que terá lugar nos próximos dias 10, 11 e 12 de Março, no Pavilhão dos Desportos, e convidá-los a acompanhar os trabalhos. Com essa finalidade o secretário nacional da CGTP, José Ernesto Cartaxo, e Mário Rodrigues, do Departamento de Informação, visitaram o «DL».

A Câmara Municipal de Monchique decidiu solicitar ao chefe de Estado-Maior da Força Aérea que se desloque àquela localidade, com a maior brevidade. A decisão, aprovada em reunião do executivo, por proposta do presidente do município, prende-se com a possível instalação na Fóia, de um radar e aquartelamentos militares da FAP. No documento aprovado, Carlos Tuta sugere uma reunião entre aquela patente militar e todo o executivo da Câmara de Monchique. Para essa reunião e na sequência da mesma proposta, vão ser convidados a estarem presentes os presidentes das câmaras do Barlamento algarvio.

O chefe do Estado Maior do Exército, general Garcia dos Santos visitou o Batalhão do Serviço de Súde em Setúbal. O BSS, criado em 1 de Janeiro de 1981, ministra presentemente a instrução de socorristas, cabos e soldados, destinados às unidades. Encontra-se em formação uma companhia sanitária com a possibilidade de constituir dois destacamentos sanitários para apoio a exercícios de nível nacional.

Partidos confirmam candidaturas

Mário Soares e Mota Pinto na corrida para S. Bento

Eurico de Melo, pelo PSD, e o próprio Mário Soares, em declarações à RDP, confirmaram ontem as candidaturas de Mota Pinto e do secretário-geral do PS a S. Bento, ao lugar de primeiro-ministro.

PS não governa em guerrilha com o PR

Mário Soares declarou ontem à RDP que poderá assumir o cargo de primeiro-ministro se o PS ganhar as eleições, mas que não aceitará governar em termos de guerrilhha institucional com o Presidente da República.

Em entrevista concedida nos estúdios para um programa informativo da Antena Um, o líder socialista referiu que o Presidente da República, «pelo menos em certos períodos, tem sido um espectador da vida nacional» e que «não tem tido o empenhamento em soluções de viabilização democráticca e pluripartidária que são essenciais».

Para Mário Soares, «todos os órgãos de soberania têm que estar empenhados a fundo na resolução das situações de crise, sem nenhuma guerrilha institucional, para se poderem resolver os problemas. Não apenas esperar que falhem para depois dizer que falharam» — frisou.

Considerou ser «indispensável o empenhamento de todos os patriotas» para a resolução da crise em que o País se encontra e afirmou «decerto, o Presidente da República deverá estar interessado em viabilizar e estabilizar ou contribuir para a estabilização da vida política nacional».

Sobre o contrato social que o PS defende, Mário Soares considerou «interessante», o protocolo assinado recentemente entre a UGT e a CIP, documento que poderá, em seu entender, ser um ponto de partida para um futuro contrato social, se ele vier a ser feito, entre as associações patronais e os sindicatos.

O líder socialista disse que, caso o PS seja poder depois das eleições, terá que avançar rapidamente para a definição dos grandes temas políticos nacionais, incluindo os económicos.

Na entrevista, Mário Soares desmentiu que tenha assumido quaisquer compromissos com o presidente Ronald Reagan durante a visita que acaba de efectuar aos Estados Unidos.

Questionado sobre indicações de que o líder socialista, na eventualidade de o PS ganhar as próximas eleições, teria assumido compromissos com vista a um maior apoio económico dos Estados Unidos e Portugal, Soares revelou que apenas manteve com as autoridades norte-americanas «trocas de impressões» sobre problemas internacionais e bilaterais.

Acrescentou que antes da sua viagem consultou o minitro dos Negócios Estrangeiros sobre a evolução da política externa portuguesa e que fora dentro desse espírito de cooperação que conduzira as conversações em Washington.

Minoria

Trinta e um deputados socialistas não estarão na próxima Assembleia da República.

Entre saneados e auto-excluídos, os afastamentos vão mudar a face do grupo parlamentar socialista, no qual os elementos que agora não concorrem tinham papel preponderante. Principalmente devido à sua competência técnica e à seriedade com que encaravam os trabalhos parlamentares.

O rol dos auto-excluídos é naturalmente encabeçado por Salgado Zenha, desde há anos líder parlamentar do PS. Mas outros se seguem, também com posições destacadas na vida política portuguesa: Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, João Cravinho, António Reis, Teresa Ambrósio e Sousa Gomes. Com prestígio ao nível local e regional surgem pessoas como Carlos Candal, de Aveiro, Torres Marinho, de Coimbra, Luís Filipe Madeira, António Esteves e Júlio Almeida Carrapato, de Faro, Oliveira e Silva de Viana do Castelo e António Magalhães, de Guimarães.

Os actuais deputados saneados pela maioria ou nas Federações ou na Comissão Política foram António Guterres, Arons de Carvalho, Aquilino Ribeiro Machado, Manuel dos Santos, Gomes Fernandes, Fernandes da Fonseca, Avelino Zenha, Virgílio Domingos, Alfredo Pinto da Silva, Manuel da Costa, Vítor Brás, Alberto Antunes, Verdasca Vieira, Teixeira Lopes, Adelino teixeira de Carvalho e Gomes Carneiro.

Dos elementos afectos ao ex-Secretariado, sabe-se que quatro resolveram permanecer nas listas socialistas. José Niza, da direcção do Grupo Parlamentar, que desde já há tempos se tinha afastado da oposição a Mário Soares, Carlos Lage que recentemente seguiu idêntico percurso; Emanuel Jardim Fernandes, na Madeira, que assim tornou possível a existência de uma lista socialista naquele círculo eleitoral; e o presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, que deverá ter levado em conta, na sua decisão, a necessidade de manter boas relações com o poder central saído das próximas eleições. De qualquer maneira este último deverá renunciar ao mandato depois de eleito.

PSD ainda espera espectacular subida eleitoral

A Comissão Política do PSD, ontem reunida pela primeira vez depois de ter sido eleita no Congresso de Montechoro, decidiu apresentar o seu vice-presidente Mota Pinto como candidato a primeiro-ministro.

O anúncio foi feito por Eurico de Melo, que revelou também que o seu partido espera uma «espectacular subida eleitoral», em relação aos resultados obtidos da última vez que concorreu sozinho às eleições.

Foi em 1976 que o PSD obteve 24,8 por cento dos votos, nas primeiras eleições para a Assembleia da República.

Durante a reunião da Comissão Política, os dirigentes do PSD prepararam também a estratégia para a campanha eleitoral. Nascimento Rodrigues, o terceiro elemento da «troika» que preside ao PSD, ficou encarregado de preparar o manifesto eleitoral do partido. A campanha, essa, será, segundo Eurico de Melo, «de esperança e de verdade e não a iremos dirigir contra ninguém».

Os líderes do PSD solicitam audiências aos órgãos de soberania e ao decano do Corpo Diplomático para apresentar os novos responsáveis pelo partido.

Mário Soares e Mota Pinto na corrida...

Mil delegados e quatro mil convidados

Cunhal abrirá trabalhos da Conferência Nacional do PCP

CERCA de quatro mil convidados, militantes do PCP e outros activistas, assistirão, no próximo sábado aos trabalhos da Conferência Nacional daquele partido, que terá lugar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A conferência, que culmina um trabalho preparatório de numerosas reuniões e plenários para debates das oito teses apresentadas pelo CC, terá a participação de cerca de mil delegados, eleitos pelas organizações do PCP.

Álvaro Cunhal abrirá os trabalhos a meio da manhã, com uma intervenção, e, no dia seguinte — domingo — à tarde, na Praça da Liberdade, no Porto, em comício convocado para o efeito, apresentará publicamente as conclusões da Conferência. A parte final do comício será preenchida com uma festa-convívio, em que actuarão a Brigada Vítor Jara e outros artistas.

«Disfarçar a derrota...»

Entretanto, a Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, emitiu uma nota às próximas eleições, onde apela ao voto dos trabalhadores na APU, «com a certeza que o seu voto será seguro e certo, com a certeza de que estarão a votar na força mais consequente, que defendeu e defenderá, na Assembleia da República e fora dela, os interesses e direitos das classes trabalhadoras».

A mesma nota sublinha o facto de os partidos da AD tentarem agora «disfarçar a sua derrota e a «branquear-se» como se não fossem responsáveis pela política» que levou ao «aumento brutal de preços, das taxas de saúde, repressão do grande patronato e das administrações da sua confiança, uso e abuso dos contratos a prazo, aumento do desemprego» milhares de trabalhadores com salários em atraso, ataques ao sector nacionalizado, não funcionamento da inspecção e dos tribunais de trabalho, uso dos órgãos de Comunicação Social» com especial destaque da RTP, como megafones governamentais, caluniando, distorcendo e silenciando as poderosas e justas lutas dos trabalhadores».

No que toca ao «PS de Mário Soares» salienta a DORL do PCP que o que está à vista não é uma nova política mas a continuação do «PS dos contratos a prazo, da Lei Barreto e do Projecto Gonelha, da entrega de empresas ao patronato, do tecto salarial dos 15 por cento, da lei de liberalização dos despedimentos e das indemnizações aos capitalistas».

Candidatos por Viana do Castelo

Maurício da Cunha e Sousa, de 40 anos, inspector-geral escolar, é o cabeça de lista da APU pelo distrito de Viana do Castelo. O candidato desempanha ainda as funções de presidente do Centro Cultural do Alto Minho.

Na segunda posição da lista APU por Viana surge Henrique José Carvalho de Sousa, de 31 anos, empregado de escritório, e que, tal como o cabeça de lista, é militante do PCP.

Na lista de Viana do Castelo da APU integra-se, como suplente, um membro do Movimento Ecológico Português/Partido os «Verdes», proposto como independente pelo PCP. Trata-se de Maria Manuela Soares Harthley Fernandes, de 28 anos, professora, natural de Valença.

A lista, com um total de sei candidatos efectivos e cinco suplentes, integra em terceiro e sexto lugares dois militantes do MDP/CDE, respectivamente Domingos Bezerra, de 49 anos, engenheiro, natural de Ponte de Lima, e António Soares Basto, de 35 anos, técnico de desenho.

Em nota distribuída, a APU afirma que nas próximas eleições terá como objectivo central eleger o seu primeiro candidato pelo Alto Minho, «que nunca esteve tão próximo de ser conseguido».

Santarém

Por sua vez, a lista de candidatos a deputados pela APU no distrito de Santarém (um total de 12 efectivos e 5 suplentes) integra um militante do MDP/CDE e dois independentes.

As candidaturas da APU neste distrito encabeçadas por Dias Lourenço, director do semanário «Avante!», membro da Comissão Política do CC do PCP.

O elemento do MDP/CDE surge em quinto lugar entre os efectivos: Benvinda Ribeiro, 44 anos, de Torres Novas – e o primeiro independente é João Simões, de 35 anos, advogado e natural de Tomar, de cuja Assembleia Municipal faz parte.

O segundo e o terceiro lugares são ocupados por Raimundo Cabral, 35 anos, operário agrícola, natural de Alpiarça e membro suplente da Comissão Política do CC do PCP, e Álvaro Brasileiro, deputado pelo distrito na Assembleia da República cessante.

PPM: total confiança em Ribeiro Teles

A Comissão Política do PPM reiterou ontem a sua total confiança em Gonçalo Ribeiro Teles, apesar deste não fazer parte das listas de candidatos a deputados por aquele partido.

Na reunião que efectuou a Comissão Política do PPM reafirmou «a sua inabalável decisão de continuar a pautar a sua actuação política a nível nacional pelas decisões largamente maioritárias votadas em congresso e reconfirmadas em sucessivos conselhos nacionais.

Segundo um comunicado daquele órgão dirigente do PPM, tais decisões apontam «para a vocação inovadora e alternativa do partido, assente numa perspectiva ecológica do desenvolvimento e em razões profundas da nossa história e da nossa cultura.

O documento refere que a escolha dos primeiros doze candidatos a deputados por Lisboa feita pelo Conselho Nacional obedeceu a um método de avaliação numérica pouco adequado à expressão das vontades, o que se tornou evidente quando se verificou ter uma larga maioria manifestado, por voto secreto, preferir Gonçalo Ribeiro Teles para primeiro candidato.

Ribeiro Teles desistiu da sua candidatura depois de ter sido colocado em terceiro lugar na lista por Lisboa pelo Conselho Nacional.

Luís Coimbra e Ferreira do Amaral acabaram também por não aceitar ser incluídos na mesma lista.

Liderança não está em causa

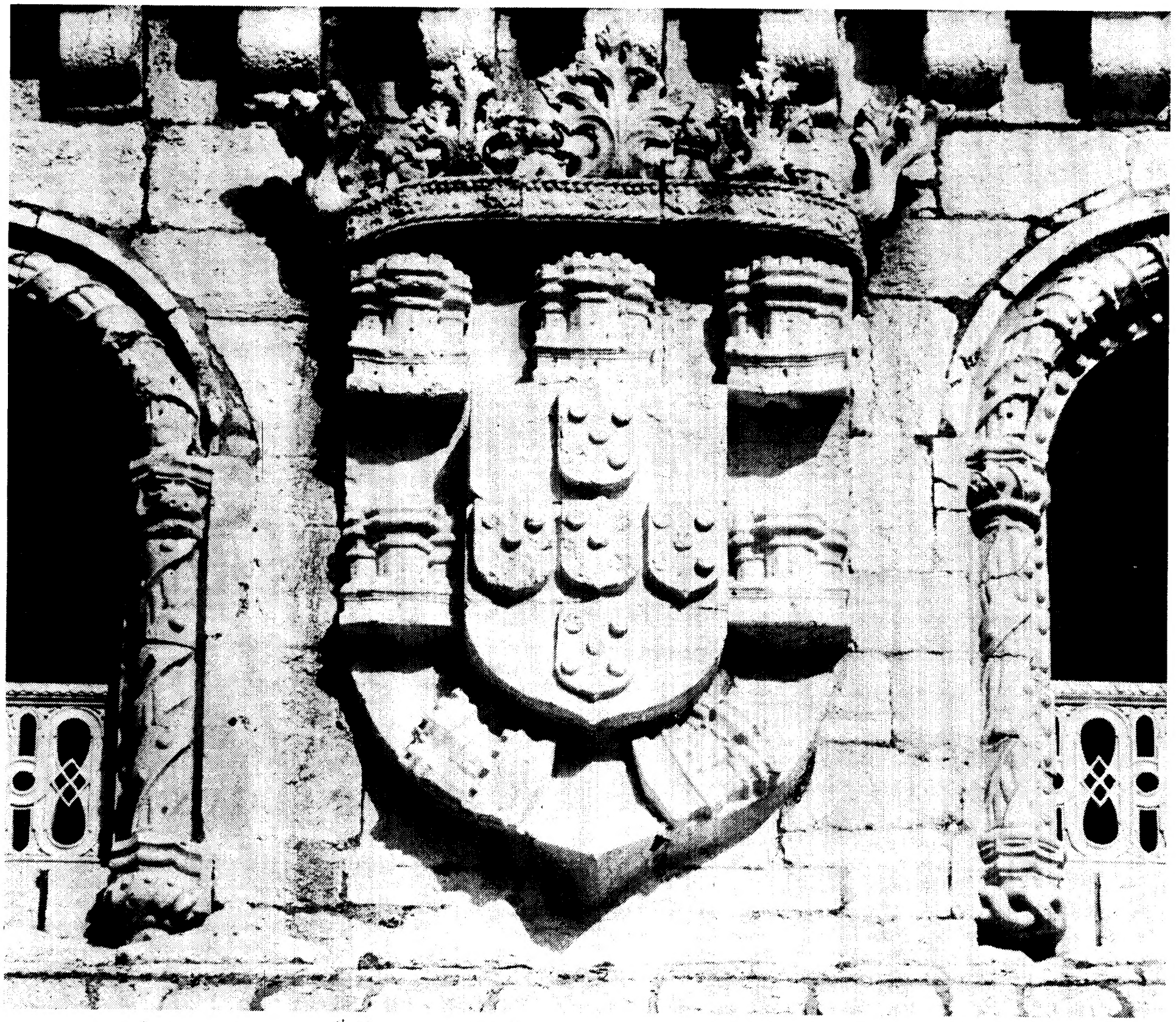
O deputado monárquico António Moniz disse à ANOP, no Porto que a liderança de Ribeiro Teles no PPM «não está neste momento posta em causa».

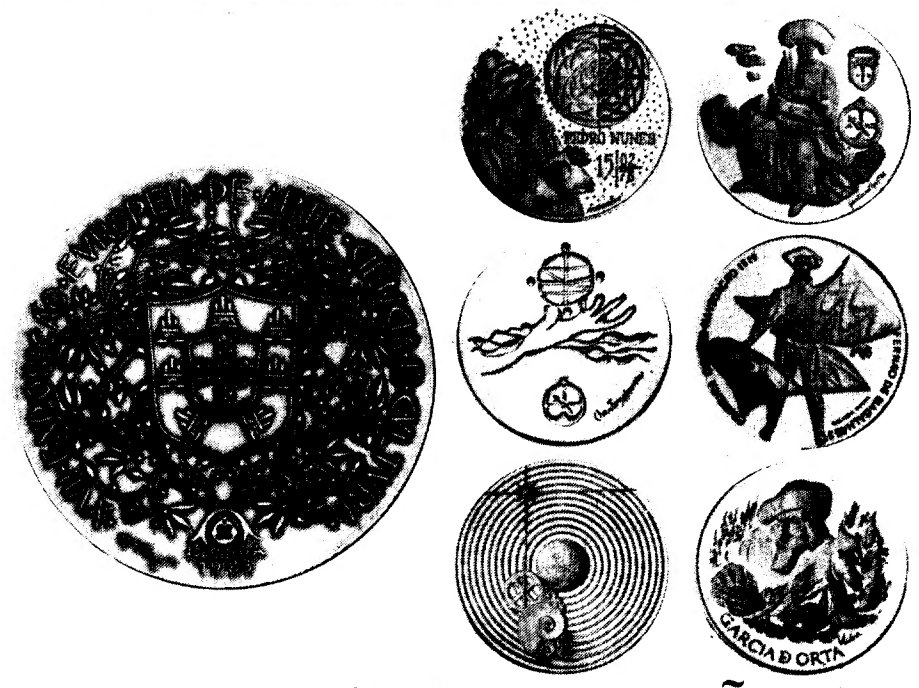
«O arquitecto Ribeiro Teles apenas não quis figurar nas listas de Lisboa» – acrescentou.

António Moniz considerou o líder monárquico «uma das chaves mestras e um ideólogo» do partido e assegurou que Ribeiro Teles não se afastara da posição que detém no interior do PPM.

Recordou que «houve uma votação desagradável» no último Conslho Nacional do PPM, mas adiantou que «não se pode retirar qualquer dedução» do resultado da reunião.

«A liderança do PPM, conforme mandam os estatutos, só pode ser alterada em congresso» – concluiu António Moniz.





UMA VEZ NA HISTÓRIA

A comemorar a próxima Exposição "OS DESCOBRIMENTOS DOS PORTUGUESES E A EUROPA DO RENASCIMENTO", promovida pelo Conselho da Europa no âmbito da série "Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura", vai ser lançada, em breve, pelo **Banco Pinto & Sotto Mayor, uma notável colecção de medalhas de prata fina.**

Estas medalhas, em número de sete, apresentadas num belo estojo, acompanhado de um Título de Registo de Propriedade, constituem a 1.ª emissão do **Banco Pinto & Sotto Mayor** são reconhecidas, oficialmente, pelo Comissariado Técnico da Exposição, foram criadas por alguns dos nossos melhores artistas da especialidade e executadas pelos mais conceituados fabricantes.

Emissão de 4.000 exemplares numerados. Os respectivos cunhos serão inutilizados após a emissão.

UMA COLECÇÃO QUE FICARÁ NA HISTÓRIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DC 3 - PUBLICIDADE

Oliver Tambo presente na Conferência de Lisboa

Vítor Alves divulga carta-convite

O presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), da República da África do Sul, Oliver Tambo, será um dos participantes da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que terá lugar em Lisboa, de 25 a 27 de Marçi.

O lendário dirigente sul-africano, junta-se, assim, a Sam Nujoma, presidente da SWAPO, bem como a destacados representantes internacionais, nomeadamente de organismos da ONU, do Conselho Mundial das Igrejas e de numerosas outras entidades de dezenas de países, que estarão presentes na conferência.

Sanções obrigatórias a Pretória

Entretanto, o apelo final divulgado pela Comissão Internacional Preparatória da Conferência sublinha que a mesma visa mobilizar a opinião pública mundial e incentivar a acção conjunta da comunidade internacional para se pôr termo às guerras não declaradas que o regime do «apartheid» trava contra Estados africanos independentes, como Angola e Moçambique.

O programa de acção que vai ser submetido à aprovação da conferência exigirá a aplicação de sanções obrigatórias ao regime de Pretória, ao mesmo tempo que proporá crescente apoio político, diplomático e económico aos Estados da Linha da Frente e ao Lesotho.

Segundo o apelo final, a conferência de Lisboa abre uma nova frente ao movimento de solidariedade mundial contra o «apartheid» e será um marco histórico no desenvolvimento da cooperação entre os povos da Europa e da África.

Lisboa: «cruzamento da solidariedade»

Por outro lado, numa carta-convite que há pouco endereçou a dirigentes políticos e sindicais, deputados e responsáveis por organizações de todos os continentes, o presidente da Comissão Internacional Preparatória da Conferência, tenente-coronel Vítor Alves, refere-se-lhe como iniciativa extremamente oportuna, que está a ser preparada desde Abril de 1982.

Os Estados da Linha da Frente e outros países da África, estão a pagar um elevado preço pela solidariedade que prestam aos povos da Namíbia e da África do Sul – sublinha Vítor Alves, ao apresentar a conferência de Lisboa como um passo que será dado para uma paz justa e duradoira na África Austral.

Pela primeira vez –, diz aquele conselheiro do Presidente Eanes – uma conferência que trata das questões de solidariedade com os Estados da Linha da Frente terá lugar na Europa, cujos povos têm um interesse vital na cooperação com a África.

Em Lisboa se cruzarão uma vez mais – conclui Vítor Alves – «os caminhos da solidariedade recíproca entre os povos da África, da Europa e do Mundo».

CDS quer obter quatro deputados por Viseu

Sarmento Moniz, vice-presidente da Comissão Política nacional e presidente da Comissão Distrital do CDS de Viseu, disse que o seu partido pretende conseguir ali quatro lugares de deputados.

Durante uma conferência de Imprensa em que foram apresentados os candidatos democratas-cristãos nas próximas eleições, Sarmento Moniz precisou que o CDS conta obter 60 mil dos cerca de 260 mil votos do eleitorado do distrito de Viseu.

Embora admitindo que a saída de Freitas do Amaral da presidência do partido poderá afectar o resultado das eleições, considerou, por outro lado, que «está já a verificar-se a recuperação das perdas».

A lista democrata-cristã pelo distrito de Viseu é integrada por José Sarmento Moniz, Manuel Azevedo Vasconcelos, João Silva Morgado e Alberto Henriques Coimbra.

A voz exilada da Galiza

Amnistia para Vaamonde exigida no Porto

Se não foi a cinco mil vozes, como em 1980, em Pontevedra, foi a mil, dois mil: a canção republicana «Uah» ecoou, ontem, à noite, com muita força, no Auditório Nacional Carlos Alberto. Ninguém foi preso, nem se espera que alguém venha a ser processado. Nem mesmo Suso Vaamonde, o cantor galego que tem estado exilado na Venezuela desde o momento em que o quiseram prender por ter entoado aquela mesma canção, em Junho de 1980, numa praça de Pontevedra. De resto como a própria mãe dele disse, no palco, «ele não cantou, nós é que cantámos». E o coro foi, de facto, alto, com a sala de pé, alguns punhos erguidos e muito vigor a exigir que se faça justiça e que Vaamonde seja amnistiado. Como diriam Manuel Maria e Mendez Ferrin, Suso Vaamonde não foi condenado «por ser cantor, mas por cantar canções galegas». Conforme já noticiámos, recaiu sobre Vaamonde uma pena de seis anos e um dia de prisão maior pelo que se exilou na Venezuela. Actualmente está em Portugal para uma série de sessões de solidariedade.

INSIGNIA

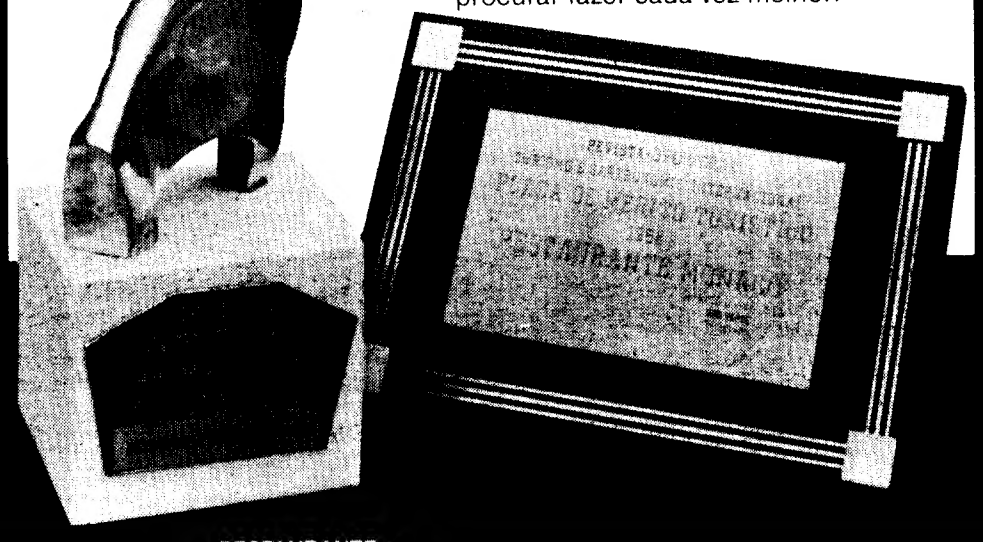
Troféu Internacional Turismo e Hotelaria 1983

INTERNATIONAL AWARD TO TOURIST AND HOTEL INDUSTRY

Placa de Mérito Turístico 1982

A revista espanhola "ORO VERDE", factor de fomento e difusão do Turismo Internacional, de reconhecida competência na avaliação de serviços Turísticos e de Hotelaria, distinguiu e premiou a qualidade do RESTAURANTE MÓNACO, o que,não só orgulha a sua organização, como vem confirmar a competência e dedicação das quatro dezenas de profissionais ao seu serviço.

Esta distinção Internacional vem reforçar os nossos propósitos de procurar fazer cada vez melhor.



RESTAURANTE

MÓNACO

ESTRADA MARGINAL — CAXIAS
2780 OEIRAS
TEL.: 243 23 39 — TLX.: 42077 MÓNACO P

PLENÁRIO NACIONAL

DO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 96 e 97 dos Estatutos do SNTCT, convoco os associados do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações a reunir em Plenário Nacional, em primeira convocatória, no dia 19 de Março de 1983, pelas 14 horas, no Cinema Europa, sito na Rua Almeida e Sousa, 35, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas do SNTCT de 1982.
2. Discussão e aprovação do Orçamento do SNTCT para 1983.
3. Análise da situação sindical e geral na empresa CTT e designadamente das revisões dos AE Global e Salarial e promoções.
4. Análise e discussão do tema — o SNTCT e o movimento sindical.

Não estando presente a maioria legal dos associados à hora indicada, ficam os associados convocados a reunir em Plenário Nacional meia hora depois, em segunda e última convocatória, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, funcionando o Plenário com qualquer número de associados presentes.

Lisboa, 2 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA
DO PLENÁRIO NACIONAL DO SNTCT,
Isabel Figueiredo

em duas palavras

● DIA DA ÁRVORE NO CONCELHO DE CASCAIS

Com vista a dotar num futuro o concelho de Cascais de mais áreas arborizadas, quer em recintos públicos quer em zonas privadas, decidiu este ano, e pela primeira vez, a edilidade daquele concelho instituir o Dia Municipal da Árvore que terá lugar no próximo sábado, dia 5. A iniciativa conta com a colaboração das 6 Juntas de Freguesia e vão ser estabelecidos postos de distribuição gratuita de pés de árvores de diversas espécies à população que procederá depois à sua plantação em locais que se considerem mais apropriados para os fins em vista.

● INTEGRAÇÃO SOCIAL DE DEFICIENTES

A «hemofilia» foi o tema de um colóquio que se realizou no Porto no âmbito das Jornadas de Sensibilização e Integração Social do Deficiente, designadas por Ludintegra. As jornadas, a decorrer até domingo, tem como objectivo a «integração socio profissional do deficiente e sua problemática». Paralelamente, está também patente num pavilhão instalado na Praça General Humberto Delgado, uma exposição/venda de artigos manufacturados ou concebidos por deficientes. A Ludintegra conta com o apoio de várias associações portuguesas de deficientes, organismos oficiais e colectividades de cultura e recreio.

● FEIRA DO LIVRO PARA A INFÂNCIA

Uma Feira do Livro destinada à infância será inaugurada amanhã nas instalações da Associação de Solidariedade Social «O amanhã da criança», na Maia, arredores do Porto. O certame, que decorrerá até 12 de Março, será acompanhado de uma mostra de cinema amador e de uma exposição de pintura e trabalhos feitos em barro. A iniciativa, organizada pelo núcleo de animação cultural da Associação de Solidariedade Social «O amanhã da criança», inscreve-se no prosseguimento das actividades de âmbito cultural que esta instituição de utilidade pública tem vindo a desenvolver.

● ESCOAMENTO DE BATATA EM VIAS DE DE SOLUÇÃO

O problema eo escoamento da batata de semente na região do Alto Tâmega «está em vias de solução» – disse à ANOP um porta-voz da Cooperativa Agrícola de Chaves. A mesma fonte adiantou que os Ministérios das Finanças e da Agricultura vão desbloquear verbas para satisfazerem os pagamentos aos agricultores que manifestaram a sua produção de batata de semente. Na região do Alto Tâmega permanecem em armazém cerca de 20 mil toneladas de batata de semente, ao contrário do quantitativo anteriormente anunciado que apontava para 50 mil toneladas.

●Acolhimento a cabo-verdianos

O Centro de Acolhimento dos cabo-verdianos na cidade de Setúbal está em vias de conclusão – noticiou o tri-semanário «O Setubalense». A obra é da iniciativa da Caritas desta diocese, com o auxílio das suas congéneres da Grã-Bretanha, Bélgica , França e Alemanha Federal, bem como da Câmara Municipal de Setúbal e de duas empresas de Paços de Ferreira. O Centro ocupa 450 metros quadrados de superfície coberta e terá instalações de recreio e de promoção social.

Plano Energético Nacional debatido no LNEC

Estruturas da oferta e procura da energia precisam de mudar

Pode conceber-se um Plano Energético Nacional, sem um plano económico e social de longo prazo? O PEN é imptrtante, mas não é mais do que um peça de um todo. Onde está esse todo?

Estas questões, colocadas no período de debate do primeiro dia das Jornadas de Reflexão sobre o tplano Energético Nacional, promovido pela Ordem dos Engenheiros, deram o tom das preocupações manifestadas pelos participantes, no encontro que acorreram em número apreciável ao auditório do LNEC.

A essão de ontem, registou intervenções do director-geral de Energia, Sidónio Pais, que se debruçou sobre as «linhas gerais e justificação das opções do PEN», e dos engenheiros Carvalho Neto (Metodologia usada na definição do PEN) e Melim Mendes (Recursos Energéticos Nacionais do PEN).

Se a primeira intervenção se resumiu a um enunciado dos vectores essenciais do PEN, matéria que não será desconhecida pela maioria dos presentes, e as restantes se preocuparam em abordar, com algum pormenor, aspectos sectoriais do mesmo documento, não é de estranhar que o debate se tenha deslocado para um afloramento das questões de fundo, que em grande medida condiciona – ou deviam condicionar – o pró prio PEN.

Seria, porém, injusto, não sublinhar afirmações do engenheiro Sidónio Pais, relativamente ao previsto decréscimo do total das energias renováveis, no conjunto das energias primárias, nos horizontes do Plano, e a constatação das imprecisões daquele documento no que respeita à energia solar, por exemplo.

A terminar, a sua intervenção, Sidónio Pais revelaria ainda ter sio criado, no âmbito do Ministério da Indústria, Energia e Exportação, um secretariado incumbido de recolher todos os elementos relativos ao debate do PEN, para serem apresentados sob a forma de dossier a um próximo Governo.

Relatório-síntese é contraditório

Carvalho Neto, abordando as questões relativas á metodologia adoptada na elaboração do PEN, insistiria na necessidade de encarar os modelos matemáticos, adoptados para construir os cenários de desnvolvimento insertos no PEN, como meros auxiliares de diagnóstico.

Melim Mendes, por seu turno, pôs em destaque a nossa já tradicional franqueza em matéria de avaliação de recursos energéticos. Tratados bem no relatório geral do Plano, mas não no relatório-síntе e, segundo aquele especialista, constituem uma das pedras de toque fundamentais de qualquer Plano Energético.

Nesta medida, a inventariação dos nossos recursos energéticos constitui «um imperativo nacional».

Outro aspecto sublinhado por Melim Mendes, relacionou-se com a necessidade das empresas públicas ligadas à prospecção e exploração dos nossos poucos recursos energéticos, conhecidos o fazerem «na base das necessidades que precisamos de suprir, e não na óptica das cotações internacionais», como sucede nomeadamente com o urânio.

Um dos pontos que o debate permitiu aflorar, relaciona-se com a eventual inadequação entre o conteúdo do relatório geral (o Plano Energético propriamente dito) e o relatório-síntese, com as orientações e conclusões nele estabelecidas

Uma intervenção do professor Delgado Domingos situou a questão. «O Relatório geral, com as declarações indivuais das várias individualidades que participaram na sua elaboração não foi divulgado», afirmou. «O relatório-síntese, por seu lado, é contraditório em si mesmo, e não explicita que certas conclusões não foram feitas pelos técnicos que nele participaram», acrescentou.

Alerta veemente

«As orientações políticas podem e devem ser estabelecidas», afirmou Delgado Domingos. Mas elas não devem ser confundidas com os resultados a que chegaram os obreiros do PEN. Segundo aquele especialista, «não devem tomar-se como fundamento de opções a longo prazo, mas como um alerta veemente para as consequências de não alterar profundamente as estruturas da oferta e da procura de energia em Portugal».

Que modelo de desenvolvimento económico está subjacente ao PEN? A pergunta surgiu com toda a pertinência, mas não encontrou resposta adequada. Sidónio Pais limitou-se a considerar que existe um «círculo vicioso»: Com efeito, existindo um Plano económico de longo prazo, foi necessário recorrer «aos melhores elementos que os nossos colegas do Plano puderam recolher».

Reconhecendo a «fragilidade do PEN», de que existe, afirmou, uma «justa visão», Sidónio Pais perguntou: «Que segurança pode ter um Plano num mundo tão incerto como este em que vivemos?». De qualquer modo, acrescentou, «ele permite-nos um esclarecimento do futuro, que sem ele não teríamos».

Outros participantes realçaram o facto dos impactos ambientais não terem sido considerados no PEN. O mesmo, aliás, acontece relativamente aos seus efeitos nos desequilíbrios regionais.

Voltaremos a estas questões amanhã, a propósito da declaração final do professor Delgado Domingos sobre o PEN, e da comunicação apresentada por Henri Baguenier, que se debruçou sobre a «Economia de Energia e Planeamento Energético».

As jornadas prosseguem hoje à tarde, com intervenções sobre os vectores energéticos (petróleo e carvão, electricidade, nucelar e gás natural) seu enquadramento e impacto.

Subsídios da "geada negra" de 1982

Agricultores acusam MAPC de ter favorecido os ricos

A desordenada, desigual e discutível atribuição de subsídios de geada, está a causar viva repulsa e grande parte do Nordeste transmontano e em parte das Beiras, concretamente, neste caso, na área de Lamego. De tal modo a contestação está a subir de tom e a assumir tal gravidade pelo que de injusta e desregrada representa a referida atribuição dos subsídios por causa da geada que o director da Subregião Agrária do Nordeste Transontano, Quadros Sarmento, declarou à ANOP, que o seu departamento rejeita qualquer responsabilidade na questão.

Não há qualquer responsabilidade dos Serviços da Sub-Região Agrária, na atribuição dita de compadrio, de subsídios de geada aos agricultores da região. O técnico do Ministério da Agricultura, observou que a Sub-Região deu cumprimento a uma resolução ministerial que atribuiu o subsídio aos agricultores com menos de um hectare de terreno agrícola, atingidos pela geada do mês de Maio de 1982. Quadros Sarmento esclareceu que para as inscrições dos agricultores, os Serviços da Sub-Região, secundados pelos membros de algumas juntas de freguesia, excluíram cerca de 60 por cento dos inscritos, por não reunirem as condições exigidas pela resolução ministerial.

Só cerca de 200 agricultores receberam o subsídio o que motivou um protesto da Assembleia Municipal de Chaves, e uma reunião de agricultores exigindo justiça por parte do Ministério da Agricultura» – prosseguiu. «Não faço comentários aos critérios do Ministério da Agricultura na atribuição dos subsídios. Se erros houve, eles não são da nossa responsabilidade» – concluiu.

Numa moção aprovada em 23 de Fevereiro, a Assembleia Municipal de Chaves decidiu solicitar ao Ministério da Agricultura a abertura de um inquérito para apuramento das responsabilidades na atribuição dos subsídios de geada.

Para além deste esclarecimento de Quadros Sarmento, há ainda o problema dos agricultores da região de Lamego, que ontem protestaram (como referimos atrás) contra a decisão do MAPC relativamente ao candente assunto, no interior-Norte do País, da atribuição dos subsídios da «geada negra» de 1982.

Uma delegação, representando cerca de 50 agricultores da freguesia de Lalim, avistou-se com o delegado do MAP em Lamego e criticou a não aplicação do despacho daquele Ministério que atribuía subsídios aos pequenos agricultores, proprietários de menos de um hectare de terra.

comunicação social

RTP: mantém-se greve de três dias

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da RTP reafirmaram o seu propósito de recorrer à greve como forma de luta contra o tecto salarial de 17 por cento — disse à ANOP um dirigente da Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT).

A posição foi anunciada após uma reunião do Conselho de Gerência da RTP com a Comissão Negociadora Sindical (CNS) nas instalações da empresa na Avenida 5 de Outubro.

Nesse encontro, o CG da RTP comunicou ter formalizado a passagem do processo de revisão da tabela salarial e matéria pecuniária à fase de conciliação.

Os representantes sindicais consequentemente, mantiveram o pré-aviso de greve para os dias 5, 6 e 7 de Março corrente.

A CNS considera ter havido, por parte do seu interlocutor, «fuga às responsabilidades de gestão», nas palavras do seu porta-voz, dado que a administração se havia comprometido a exceder o tecto salarial através de um pagamento em títulos de dívida pública.

Segundo os trabalhadores, o CG da RTP declarou-se sem autoridade para pôr em prática aquela solução.

Como já foi oportunamente noticiado, o Festival RTP da Canção, inicialmente marcado para dia 5, sábado, foi antecipado para amanhã.

III Jornadas do ISCTE

Prosseguindo os objectivos que deram forma às I e II Jornadas de Comunicação do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), vão realizar-se, neste ano lectivo, nos próximos dias 6, 7 e 8 de Maio, as III Jornadas de Comunicação.

Estas Jornadas terão como fonte principal da produção de comunicações a serem apresentadas naquela data, os trabalhos realizados pelos frequentadores daquela cadeira em anos anteriores, mas também outra que, no âmbito geral da temática da Comunicação Social possam ser apresentadas por estudantes, docentes ou profissionais que desejem fazê-lo.

Todos os interessados em apresentar comunicações deverão respeitar as seguintes normas:

O envio da sua inscrição com indicação do tema até 15 de Março: a apresentação de confirmação da Comunicação, tema e resumo de uma página dactilografada até 15 de Abril (máximo 20 de Abril); respeitar o tempo da exposição das comunicações (15 a 20 minutos).

O calendário e programa pormenorizados das III Jornadas de Comunicação serão difundidos a partir de 25 de Abril. Toda a correspondência e contactos deverão ser feitos para – Centro de Estudos e Documentação de Sociologia, Avenida das Forças Armadas, 1600 Lisboa.

"Primeiro de Janeiro" — salários em atraso

Os salários relativos ao mês de Fevereiro passado ainda não foram pagos aos trabalhadores do matutino portuense «O Primeiro de Janeiro».

A empresa deve-lhes também parte do 13.° mês.

Controlado pelo CDS, o jornal vive dias incertos, correndo inclusive rumores de que, vendido o prédio em que se encontra instalado, este daria lugar a mais um centro comercial.

O matutino, caso essa hipótese se concretize, ou seria extinto ou transformado num periódico do Centro Democrático Social.

40 milhões de contos para a RTVE

O orçamento geral da Rádio e Televisão Espanhola (RTVE) para 1983 será de 50 mil milhões de pesetas (40 milhões de contos) – indica o plano apresentado pelo director-geral ao conselho de administração da empresa.

O orçamento supõe um aumento de 17 por cento em relação ao do ano anterior, com um aumento de apenas 4 por cento no capítulo do pessoal.

O orçamento de receitas apresentado pelo director-geral, José Maria Calvino, é de 43 mil milhões de pesetas, perto de 35 milhões de contos. O resto, sete mil milhões de pesetas (cinco milhões de contos), serão cobertos por subvenção estatal.

O orçamento apresentado ao conselho de administração da Rádio e Televisão Espanhola abrange os dois canais de televisão, três programas da Rádio Nacional de Espanha e a cadeia Radiocadena, emissora herdada do antigo regime e então pertencente ao «Movimento».

O conselho de administração é integrado por representantes dos partidos, proporcional à representação parlamentar.

"Mash" vence "Dallas"

Metade dos EUA (afirma a France Presse), comovido até às lágrimas, viu finalizar a guerra da Coreia – e a partida dos americanos da península foi saudada com uma emoção raiando o desespero.

Evidentemente que se não tratou da «verdadeira guerra», mas de «Mash», o maior sucesso da história dos folhetins televisivos norte-americanos, que em 251 episódios e durante mais de 10 anos manteve na expectativa os telespectadores.

Na última emissão, muita gente chorou – e o célebre «Dallas» foi completamente esquecido.

SIP: liberdade de expressão

A liberdade de expressão e informação na América será o tema central dos relatórios a apresentar na próxima reunião semestral da Sociedade Interamericana de Imprensa, SIP, de 20 a 25 de Março.

A SIP agrupa 1200 jornais americanos.

O presidente da associação, Garcia Lavin, assinalou a possibilidade de assisitirem à reunião, a realizar em Manzanillo, México, o presidente da República mexicano e o embaixador dos Estados Unidos naquele país, John Gabin.

de ontem para hoje

Krhon é imputável

Um neurologista dos Serviços Prisionais considerou o padre sedevacantista imputável, após exame às suas faculdades mentais. Por outras palavras: o «louco» que atentou contra a vida de Sua Santidade João Paulo II incorre, pelo crime de que é acusado, numa pena de vinte anos de prisão, embora em meios forenses se admita que o Tribunal de Vila Nova de Ourém lhe aplique pena mais reduzida. O julgamento do padre espanhol Juan Maria Krhon, interrompido em Outubro último (para avaliar das faculdades mentais do réu), poderá recomeçar já este mês ou, o mais tardar, em Abril. Krhon atentou contra a vida do Papa em 12 de Maio último, em Fátima.

Taxista e motorista assaltados

Os taxistas continuam a ser abordados na rua para irem ali ou acolá e a serem despojados dos seus haveres antes do termo do frete. Ontem apresentou-se um desses profissionais na esquadra da PSP do Alto do Pina a queixar-se que fora sondado para transportar dois sujeitos do Bairro da Madre de Deus a Marvila e que pelo caminho, ante a ameaça de uma corda e de uma navalha de ponta-e-mola, fora obrigado a dar-lhes os 2500 escudos que tinha em carteira. Um motorista dos BV do Cacém, por seu turno, foi atacado em plena rua (João Frederico Judovice) por dois meliantes de pistola em punho que lhe levaram quatro contos em dinheiro, um anel e uma pulseira – tudo isso no valor de trinta e cinco mil escudos.

Navalhas que fazem sangue

Um indivíduo queixou-se na esquadra da PSP do Campo Grande que fora assaltado ao passar na Rua Luís Augusto Palmeirim, ficando sem 8400$00, além de ter sido agredido à navalhada por três indivíduos com aspecto aciganado. Entretanto, no Hospital de Santa Maria deram entrada dois jovens, Paulo Almeida e Carlos Costa, de 18 e 19 anos, que foram feridos a golpes de navalha por um sujeito não identificado, junto ao Monumento da Guerra Peninsular, em Entrecampos, o qual se pôs em fuga num carro identificado.

Senhoras sem as carteiras

Uma cidadã suíça hospedada num hotel da Avenida da Liberdade e uma outra, essa de passagem pela Rua do Carmo, ficaram sem as carteiras e, para além de diversos valores, dinheiro em moeda estrangeira. A suíça ficou sem um saco-mala que continha dois livros de «traveller-cheques» no valor de 4 mil francos suíços e dez contos em dinheiro português, para além de diversa documentação;a segunda senhora ficou sem a carteira, que lhe foi subtilmente retirada da mala, ao subir a Rua do Carmo. Na dita tinha 890 dólares dos EUA, sete contos em dinheiro e toda a documentação.

Associação de Sintra cunha medalha

A Associação de Defesa do Património de Sintra vai mandar cunhar medalha, assinalando assim a passagem do seu 3.º aniversário. Esta deverá apresentar no verso a figura do rei D. Fernando II, com a indicação de protector das Artes e do Património Cultural e, no anverso, a pega (que aparece num dos tectos do Palácio da vila) e a sigla «Por Bem», ou um motivo à escolha do artista. Estes deverão contactar aquela associação, caso estejam interessados, sendo de vinte contos o prémio para o trabalho a seleccionar. Entretanto, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges também prepara um prémio (medalha de ouro), mas esse a atribuir no VII Salão de Artes Plásticas, entre 16 do corrente e 1 de Abril – soube ontem o «DL» junto de um dos seus dirigentes.

Tribunal confirma prisões

O Tribunal de Instrução Criminal do Porto confirmou as prisões de Alexandre Figueira, de 36 anos, soldador, e de José Manuel da Rosa Barradas, de 31 anos, ambos residentes na Costa de Caparica, presos na madrugada de segunda-feira naquela cidade, após recontro com a Polícia. Durante a audiência no TIC, que confirmou as suas prisões, os detidos nada disseram sobre as suas alegadas actividades – se é que têm actividades políticas.

O perigo de ter jóias em casa

A esta hora, a locatária do 1.º andar do n.º 36 da Rua Forno do Tijolo, em Lisboa, ainda está para saber como tudo aquilo aconteceu. E, afinal, foi simples: saiu de casa ao princípio da tarde, regressou ao fim da dita e, na volta, encontrou a residência toda remexida e já não viu as jóias que guardava, avaliadas em cerca de mil contos. Sara de Morais, ao chegar a casa e vendo a porta aberta, ainda pensou que o marido já ali se encontraria Mas, quando se apercebeu de que a casa tinha sido assaltada, quase não se segurou em pé. Os atacantes arrombaram a porta com um pé-de-cabra e, além das jóias, retiraram ainda com quarenta contos.

«Carecas» aumentam no Porto

O número de queixas relativas à emissão de cheques sem provisão tem aumentado no Porto, nos últimos tempos, de forma significativa. É curioso: tem aumentado o número de cheques, o seu valor global e o próprio montante do cheque maior. Assim, das várias centenas de participações comunicadas à PJ, quatrocentas eram relativas a 496 cheques sem fundo, os chamados «cheques carecas», no valor de 37 mil contos (no mesmo mês do ano findo haviam sido passados 243 cheques sem provisão no valor de 14 393 contos, o maior de 1046 mil sescudos). Isto é: são mais os próprios cheques sem depósito que as burlas.

Rede de «hax» desmantelada

A PJ de Coimbra desmembrou uma rede de tráfico de haxixe que actuava na área de Aveiro. Elementos da Brigada de Estupefacientes daquela corporação coimbrã detiveram 19 dos 49 indivíduos identificados no decurso das investigações. Treze deles, jovens entre os 21 e os 35 anos, ficaram preventivamente presos.

Depois de acusações de negligência pelo "Sunday Times"

Nandim de Carvalho manda vistoriar seis mil apartamentos turísticos

Seis mil apartamentos classificados como turísticos vão ser vistoriados para passagem de certificados de segurança quanto a instalações de gás, apurou ontem a ANOP junto do secretário de Estado do Turismo.

Estas medidas deverão ser postas em prática já na próxima semana, em iniciativa conjunta da Direcção-Geral do Turismo e da Associação Portuguesa de Gases de Petróleo Liquefeitos.

As decisões agora tomadas surgem, apenas alguns dias depois da Imprensa britânica, nomeadamente o «The Sunday Times», ter revelado mais elementos sobre casos de envenenamento, asfixia e morte de turistas ingleses em unidades hoteleiras algarvias, conforme o nosso jornal referiu na edição da passada segunda-feira.

Nandim de Carvalho revelou ainda que a Secretaria de Estado procuraria «a médio prazo introduzir eventuais alterações á legislação, no sentido de tornar mais rígidos e mais rigorosos os padrões de instalação de aparelhos de gás, com o objectivo de reduzir os riscos de erro humano na sua utilização, ou de causas fortuitas e imprevistas».

Por outro lado, Nandim de Carvalho afirmou que o programa britânico «TV Eye», visionado na terça-feira à noite em Lisboa, demonstra «de forma bastante objectiva, que as cinco mortes ocorridas em 1982 no Algarve, se ficaram a dever no seu conjunto a uma convergência de factos fortuitos e erros humanos, que levaram – no caso da praia da Oira – o médico legista de Yorkshire, de onde a vítima era natural, a considerar ter-se tratado de acidente.

Ao visionamento assistiram o director-geral do Turismo, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e representantes da Associação Portuguesa de Gases de Petróleos Liquefeitos e das principais empresas distribuidoras de gás ao domicílio.

As gravações cedidas pelo programa «TV Eye» seguiram para o Algarve, para novos visionamentos.

«Não obstante se ter ficado com a convicção de que houve acidente, os elementos recolhidos vão permitir um colaboração estreita entre a Direcção-Geral de Turismo, e a Associação Portuguesa de Gases de Petróleo Liquefeitos. No sentido de serem vistoriados apartamentos e aldeamentos classificados como turísticos, para ser passado o respectivo certificado de segurança» – declarou Nandim de Carvalho.

A mesma fonte disse que, a partir da aplicação desta medida, os utentes dos apartamentos e aldeamentos poderão passar a exigir, no acto do aluguer um certificado em como as instalações têm distribuição de gás dentro de todos os requisitos de segurança.

Luís Barbosa já fez promessa

Caridade particular pode ter subsídios oficiais

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, comprometeu-se no Porto a alterar o diploma legal que impede instituições de caridade particulares de receberem subsídios governamentais.

A alteração prometida por Luís Barbosa irá beneficiar no distrito do Porto, entre outras, a Casa do Calvário, que alberga cerca de 80 idosos, e o estabelecimento das Irmãzinhas dos Pobres em Ramalde, onde se encontram internados 113 idosos.

Acompanhado pelo governador civil do Porto e por um representanete do Centro Regional do Porto Segurança Social, entre outras entidades, o ministro dos Assuntos Sociais visitou durante hora e meia o estabelecimento das Irmãzinhas dos Pobres, em Ramalde, e o Abrigo Materno-Infantil da Assembleia Distrital do Porto.

O titular da pasta dos Assuntos Sociais, que ontem terminou uma visita de dois dias ao distrito do Porto, deslocou-se também à Praça General Humberto Delgado, onde está patente uma exposição/venda, integrada nas jornadas de sensibilização e integração social do deficiente, designada por Ludintegra.

Em jeito de balanço, Luís Barbosa considerou importante este tipo de visitas para quem faz política e revelou que o Ministério a que preside procedeu a um inquérito acerca das carências gerais e definiu um programa de desenvolvimento para a Segurança Social até ao ano 2000 que abranja crianças, deficientes e idosos.

Neste projecto, o Estado irá investir cerca de 60 milhões de contos.

No decorrer da visita, Maria Armanda Pinto, do Centro Regional do Porto, disse à ANOP que a Segurança Social paga mensalmente, por utente, através de acordos celebrados com as instituições, cerca de 55 por cento do custo médio estimado em cerca de 12 mil e quinhentos escudos.

Para comemorar o "8 de Março"

Câmara de Coimbra negou edifício Chiado ao MDM

O Movimento Democrático das Mulheres protestou ontem contra a recusa da Câmara Municipal de Coimbra em ceder as instalações do edifício Chiado para as elebrações do Dia Internacional da Mulher.

Em comunicado, o MDM interroga-se sobre quais os motivos que terão levado a edilidade a tal recusa, já que – afirma – «se trata de uma data assumida historicamente por todos os sectores democráticos e progressistas nacionais e internacionais».

Raparigas trabalhadoras dos 15 aos 18 anos «estão sujeitas à cupidez sexual dos patrões» denunciaram ontem em Braga representantes do Movimento Democrático das Mulheres (MDM).

Em conferência de Imprensa para anunciar as comemorações do Dia Internacional da Mulher, a nível distrital, as representantes do MDM sublinharam que situações de repressão sobre as mulheres ocorrem principalmente no sector têxtil, sobretudo nas pequenas unidades fabris.

«Houve sempre, mas desde que começou a haver delegados sindicais que são mulheres é que essas situações são denunciadas» uma vez que «Os homens não percebem muito bem a situação», comentaram.

As representantes do MDM apontaram também algumas fábricas do concelho de Barcelos onde há mulheres «que têm sido submetidas às mais aviltrantes humilhações, atentados à sua dignidade de mulheres e às vezes de futuras mães».

O programa comemorativo do Dia Internacional da Mulher inclui sessões-festas em Braga, Barcelos e Guimarães.

Saúde de Inácio de Moura é "bastante precária"

O estado de saúde do poeta português Inácio de Moura, detido a semana passada pelas autoridades indonésias, é bastante precário, disseram à ANOP fontes diplomáticas baseadas em informações de Jacarta.

A detenção de Inácio de Moura, 42 anos, ocorreu quando aguardava na capital indonésia uma transferência cambial destinada a comprar uma passagem para a Austrália, aonde se deslocava para tratamento médico e a fim de visitar a família.

As autoridades indonésias fizeram-no regressar a Dili, capital de Timor-Leste, onde foi colocado em regime de residência fixa, situação em que tem permanecido nos últimos anos.

Não há indicações rigorosas acerca da doença de que Inácio de Moura padece, mas as fontes contactadas pela ANOP disseram que eventualmente se trata de uma tuberculose, a exigir estreita observação médica.

O poeta, conhecido pela sua identificação com a Fretilin, tem sido vítima de constantes perseguições da parte das autoridades indonésias, que o têm obrigado a sobreviver numa situação de indigência.

Na Austrália vivem sua mulger e filhos, os quais ia voltar a ver depois de uma separação que começou em 1975, por alturas da invasão indonésia de Timor-Leste.

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

GANHE dinheiro e prestígio

estude!

cec Centro de Ensino por Correspondência ALVARO TORRÃO Rádio Escola

Estude em sua casa um curso que lhe proporcionará em pouco tempo, obter um Diploma e exercer uma actividade aliciante e bem remunerada. Assistência pedagógica permanente.

DESDE 1947

Peça informações GRÁTIS (Não temos vendedores domiciliários). Indique com um X o Curso do seu interesse, enviando HOJE MESMO o cupão.

(Indique um só curso)

□ COSTURA □ FOTOGRAFIA □ RELAÇÕES PÚBLICAS □ VENDAS/MARKETING □ CONTABILIDADE □ INGLÊS □ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV □ DESENHO E PINTURA □ ELECTRICIDADE □ CULTURA GERAL □ SECRETARIADO

Nome _____ Morada _____ Localidade _____

Álvaro Torrão * Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX
TELEF. 54 31 36
DL

ensino

A. A. de Coimbra à beira do colpaso

Má gestão de anteriores dirigentes deixou dívidas e degradação

O presidente da Direcção-geral da Associação Académica de Coimbra afirmou que a situação económica da instituição» é tão grave que a generalidade dos fornecedores e prestadores de serviços já não lhe facultam créditos».

Luís Parreirão acrescentou que a Associação Académica de Coimbra (AAC) vai exigir ao ministro da Educação, com que se avista no dia 9 em Lisboa, o pagamento do resto de um subsídio prometido, bem como um subsídio extraordinário destinado «única e exclusivamente a salvar as dívidas existentes e assim salvar a imagem» da AAC.

As dívidas – continuou – ascendiam em 11 de Fevereiro a 4659 contos, destacando as que «são fruto da incúria e das más gestões anteriores, com especial relevo para a última Direcção-Geral «reformista», em 81/82».

Parreirão ilustrou essas acusações com onze exemplos documentados e advogou que o saneamento económico da AAC passa por dois vectores fundamentais: a rentabilização dos serviços prestados pela Associação e os subsídios oficiais.

Sublinhou também a necessidade dos duodécimos governamentais serem aumentados, porquanto – referiu – os 600 milhares de escudos mensais não cobrem sequer a despesa fixa com os funcionários – mil contos por mês.

Luís Parreirão disse, por outro lado, que o espaço físico da Associação pode considerar-se «asfixiante», apontando como causas desta situação o subaproveitamento do espaço existente e a precaridade das instalações actuais.

Acentuou «o estado de degradação em que encontrámos as instalações referentes às salas da Direcção-Geral, além de que o resto do edifício, nomeadamente casas de banho, corredores escadas sem luzes, está progressivamente a degradar-se».

A reestruturação de toda a orgânica da AAC, que o presidente da Academia pretende implementar, deve basear-se numa política de gestão dos meios, dos recursos e das instalações.

A abertura da biblioteca, encerrada há vários anos e actualmente servindo de depósito de Taças do museu académico, foi prevista para Outubro.

Luís Parreirão, que se encontrava ladeado, entre outros dirigentes estudantis, por Ricardo Roque, presidente da Assembleia Magna, declarou ainda que «a AAC não poder morrer: por tudo o que já representou e por tudo o que deve representar para os estudantes da Academia e para a cidade de Coimbra.»

Estudantes ocupam cantina universitária

Algumas dezenas de estudantes ocuparam ontem à noite um dos três principais refeitórios das cantinas da Universidade de Coimbra, em protesto contra a qualidade das refeições. Durante a ocupação, que decorreu sem incidentes, os estudantes serviram várias centenas de refeições gratuitamente, tendo confeccionado parte delas.

Segundo um abaixo-assinado a circular entre os estudantes, o Governo terá reduzido o subsídio que concede às cantinas universitárias, apesar da inflação e do aumento do número de utentes. Daí que a principal reinvindicação seja o aumento do subsídio governamental, a melhoria da qualidade e da variedade das refeições, bem como a realização de um inquérito urgente ao funcionamento das cantinas,a fim de esclarecer «os insistentes boatos de corrupção».

Os alunos reivindicam igualmente a construção de novas cantinas de dimensões mais reduzidas, de modo a permitir o melhoramento da qualidade e serviço das refeições, e o regresso da cantina «C» à sua tradicional função de fornecedora de refeições racionais.

De acordo com a Anop, o abaixo-assinado será entregue ao reitor da Universidade de Coimbra e à direcção da Associação Académica para que esta estrutura representativa dos estudantes o entregue, por sua vez, ao ministro da Educação, durante uma audiência no próximo dia 9. Novas ocupações estão previstas se as principais reivindicações não forem satisfeitas.

Subsídios aos conselhos directivos

O Sindicato dos professores da Região Centro (SPRC) comprometeu-se, em Coimbra, a desenvolver formas de luta para «obtenção integral das reivindicações dos professores que prestam serviço em conselhos directivos» das escolas, informa a Anop.

«É cada vez mais incompreensível a passividade do Governo perante a situação dos docentes que aceitam cargos em C.D. e que retiram como único proveito horas incontabilizáveis, preocupações imensas, gastos físicos e morais enormes» – diz o SPRC em comunicado.

Dada «a injustiça dest situação», o SPRC incluiu-a, com outros sindicatos «nas medidas de emergência que, em seu entender, o actual Governo deve tomar durante a sua já curta vigência».

O SPRC acentua que «gerir uma escola não pode ser uma forma de fazer funcionar os mesmos canais rotineiros e burocráticos e as mesmas relações que antes de abril de 1974 existiam com o poder central».

Acrescenta que «a gestão democrática não se esgota, nem se resume à eleição de um conselho directivo que, uma vez empossado, se fecha no seu gabinete, centralizando toda a acção da escola».

A gestão democrática para o SPRC – «é também caracterizada pela forte responsabilidade que recai sobre os que a aceitam exercer por um certo lapso de tempo».

Segundo o cônsul português

25 mil portugueses trabalham clandestinamente em Orense e Lugo

Cerca de cinco mil portugueses vivem e trabalham clandestinamente nas províncias espanholas de Orense e Lugo, «muitas vezes em condições precárias», afirmou – ontem – à ANOP o cônsul de Portugal em Orense, Alberto Pires da Silva.

A maior parte destes portugueses que vivem clandestinamente numa situação de ilegalidade , encontram-se nesta zona da Galiza há muitos anos. Alguns nasceram aqui e não estão registados no consulado de Portugal, pelo que ultimamente têm surgido problemas com muitos que pretendiam nacionalizar-se para poderem reivindicar direitos iguais aos dos espanhóis, mas não o podem fazer devido à sua situação de ilegalidade.

Esses portugueses emigraram numa altura em que podiam encontrar facilmente trabalho em alguns sectores, como a construção e minas de ardósia, mas sempre com uns salários inferiores ao salário base e com a constante ameaça de serem denunciados às autorides.

O próprio cônsul de Portugal reconhece que «em muitos casos os empresários locais têm-se aproveitado da situação de ilegalidade emque se encontram esses emigrantes portuguesespara não lhe pagarem salários iguais aos espanhóis, nem pagarem a segurança social».

Actualmente, a zona onde se encontram mais emigrantes portugueses nestas circunstâncias é a de Valdeorras, província de Orense, em trabalhos dedicados à exploração da ardósia.

As centrais sindicais Comissiones Obreras e União Geral de Trabalhadores já denunciaram em repetidas ocasiões a situação dos estrangeiros nestas explorações, em que se ocupam de tarefas não qualificadas e, à excepção de casos isolados, recebem quantias inferiores às estabelecidas pelos contratos colectivos.

As duas centrais sindicais afirmam que já denunciaram diversos casos às autoridades de trabalho, mas reconhecem que a tarefa dos inspectores é difícil, pois as empresas avisam-se umas às outras.

Em declarações ao jornal de Orense «La Region», o cônsul de Portugal denunciou a situação em que se encontram muitos destes portugueses.

Além dos perto de cinco mil que se encontram ilegalmente, 2500 estão legalizados e inscritos no consulado, mas muitos deles trabalham numa situação de discriminação em relação aos trabalhadores espanhóis.

09H00-12H00 * 19H00-22H00

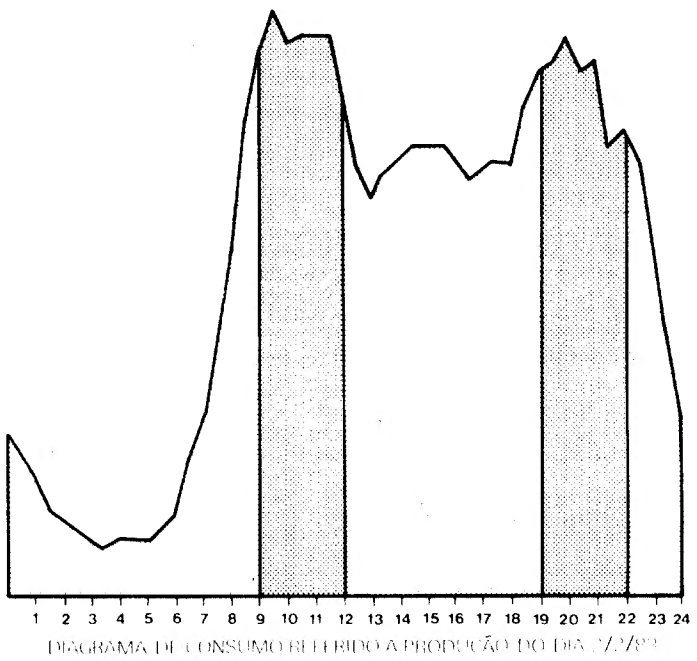


DIAGRAMA DE CONSUMO REFERIDO À PRODUÇÃO DO DIA 7/2/83

A NOSSA ELECTRICIDADE TEM HORAS DIFÍCEIS

A electricidade que consumimos é produzida em centrais térmicas e em centrais hídricas. Mas, por vezes, não chega e tem de ser importada. Isto acontece, sobretudo, quando se verificam anos de seca tão gravosa como aquela que vimos sofrendo.

Os consumos da electricidade não são iguais durante o dia inteiro. Por exemplo: após as 22 horas e até à madrugada, os consumos são menores. Mas entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas, atingem a sua escala mais alta.

Durante estas horas, a que poderemos chamar «difíceis», pomos todas as nossas centrais disponíveis a funcionar em pleno, para além de importarmos a electricidade possível.

Durante este período é forçoso utilizarmos a pouca água ainda existente nas albufeiras, única forma de cobrir os consumos. O que significa que, em tempo de seca, vão ficando dia-a-dia mais vazias.

É preciso evitarmos a todo o custo o esgotamento das nossas reservas de água. Se o não fizermos, defrontar-nos-emos todos com faltas de electricidade.

É por tudo isto que lhe pedimos que nos ajude a servir o País. Que vigie os consumos e poupe electricidade entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas.

COMECE A POUPAR HOJE A ELECTRICIDADE QUE LHE PODE FALTAR AMANHÃ.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Belarte 6/83

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

EDITAL

CONCESSÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA TOMAR POSSE ADMINISTRATIVA

Para cumprimento do disposto no artigo 20.º, n.º 1, do Decreto-Lei 845/76, de 11 de Dezembro, se torna público que, por despacho do Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, publicado no Diário da República, n.º 245, 2.ª série, de 22/10/82, e rectificado no Diário da República n.º 23, 2.ª série, de 28/1/83, foi esta Câmara Municipal autorizada a tomar posse administrativa das parcelas de terreno, sitas na Freguesia do Lavradio, concelho do Barreiro, devidamente identificadas na planta abaixo publicada, das quais se torna necessário expropriar as áreas indicadas na planta, para a construção dos novos arruamentos de acesso ao novo Hospital Distrital do Barreiro e que se passam a descrever:

PARCELA A — Terreno baldio cujas confrontações, composição e área são desconhecidas, sito na Freguesia do Lavradio, concelho do Barreiro.

PARCELA 6E — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 6441, a fls. 157, do Livro B-19, pertencente aos herdeiros de Joaquim Patrício Simões.

PARCELA 7E — Parcela de terreno para construção urbana com a área de 1.665 m2, com uma casa térrea de rés-do-chão sita na Guarda da Verderena, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Rui Lopes da Silva, do Sul com azinhaga pública, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vales.

PARCELA 8E — Parcela de terreno para construção urbana com a área de 1.230 m2, sito na Guarda da Verderena, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando a Norte com Bernardino Calçada, do Sul com Manuel Valente, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vale.

PARCELA 9E — Parcela de Terreno para construção urbana, com a área de 750 m2, sita na Guarda da Verderena, freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Manuel Valente, do Sul com Rui Lopes da Silva, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vales.

PARCELA B — Parcela de terreno para construção urbana, com a área de 345 m2, sita na Guarda da Verderena, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com viúva de Adelino Tomás, do Sul com Bernardino Calçada, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vales, pertencente ao expropriado António Abreu.

PARCELA 2EA — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 4.463, a fls. 57 do Livro B-14, pertencente ao expropriado António Monteiro Guerra.
— Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 2.769, a fls. 52 do Livro B-9, o qual se encontra anexado ao prédio descrito na mesma Conservatória sob o n.º 3.819, a fls. 66 Verso do Livro B-12, pertencente à viúva de Francisco Rodrigues.
— Parcela de terreno pertencente a José Maria Duarte Júnior, sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, cujas confrontações, composição e área são desconhecidas.

PARCELA 2EB — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro, sob o n.º 576, a fls. 161 verso, do Livro B-2, e inscrito na Repartição de Finanças do Barreiro sob o artigo 2.º Secção E. Rústico.

PARCELA 1E — Parcela de terreno sita na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a José Maria Duarte Júnior, cujas confrontações, composição e área são desconhecidas.

PARCELA 8D — Prédio rústico descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 1.226, a fls. 148, do Livro B-4 e inscrito na Repartição de Finanças do Barreiro sob o art.º 8.º, Secção D, pertencente aos proprietários Luís Monteiro Ferreira e José Augusto Monteiro Ferreira.

PARCELA C — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 3.441, a fls. 47, do Livro B-11, pertencente a Armando Pereira dos Santos e herdeiros de António de Oliveira Moreira.

PARCELA 7D — Parcela de terreno para construção com a área aproximada de 900 m2, sita na Guarda da Verderena, freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Augusto Rodrigues Pereira, do Sul com José da Silva Tostão, do Nascente com Manuel Dias Ferreira, e do Poente com azinhaga pública. Esta parcela está anexada a uma faixa de terreno para construção com a área de 1.600 m2, em forma triangular, sita na Guarda da Verderena, freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Sul com Augusto Rodrigues Pereira e outro, Nascente com herdeiros de João Rodrigues da Rosília, Norte com ditos herdeiros e João Amado, e do Poente com o dito Amado e outro e Azinhaga, pertencente ao expropriado Augusto Rodrigues Pereira.

PARCELA 6D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a Armando Pereira dos Santos, devidamente identificado na planta, cuja composição, área e confrontações se desconhece.

PARCELA 5D — Terreno devidamente identificado na planta, sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a Armando Pereira dos Santos, cujas confrontações, área e composição são desconhecidas.

PARCELA 4D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a António Xavier de Lima, cujas confrontações, área e composição são desconhecidas.

PARCELA 3D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a António Xavier de Lima, cujas confrontações, área e composição se desconhece.

PARCELA 2D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a Quimigal E.P., cujas confrontações área e composição se desconhece.

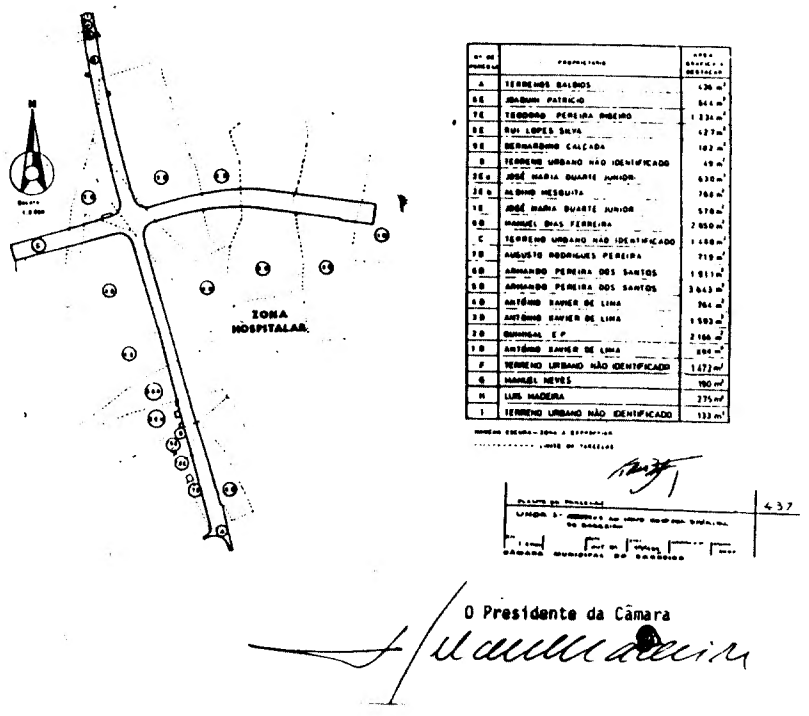
PARCELA F — Parcela de terreno sito Freguesia do Lavradio e Barreiro, Concelho do Barreiro, cuja área, confrontações, composição e proprietário se desconhece.

PARCELA G — Parcela de terreno para construção com a área de 210 m2, sito na Guarda das Silveiras, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando Norte com Sebastião José Luís, do Sul com propriedade de onde foi desanexada, do Nascente com Azinhaga Pública, por onde mede 11 m, e do Poente com a mesma propriedade donde foi desanexada, pertencente ao expropriado Manuel Nunes.
— Prédio que se encontra descrito na antiga conservatória do Registo Predial do Seixal sob o n.º 5.814, a fls 11 verso do Livro B-18, pertencente ao expropriado António Carpinteiro.

PARCELA H — Prédio urbano composto de rés-do-chão e terreno com a área total de 1.429 m2, sito nas Silveiras, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Luís Gonçalves Pises, do Sul com Antónia de Jesus Freire, de Nascente com Azinhaga e de Poente com caminho ou serventia particular, pertencentes aos expropriados José Luís Nortista e Teresa de Jesus Costa.

PARCELA I — Prédio misto descrito na Conservatória de Registo Predial do Barreiro, sob o n.º 5.782, a fls 193 do Livro B-17 inscrito na matriz predial sob o artigo 2.ª secção E e 1748 urbano, pertencente à expropriada Maria dos Anjos Pires.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares públicos do costume.



O Presidente da Câmara

BARREIRO, 14 DE FEVEREIRO DE 1983

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Quase certa a descida de 4 dólares por barril

Ministros da OPEP preparam cimeira em Londres

Os ministros do petróleo de sete países membros da OPEP reúnem-se hoje em Londres para conversações informais, na tentativa de um acordo global prévio à próxima cimeira da organização.

Os representantes da Arábia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Kuwait, Argélia, Venezuela, Nigéria e Indonésia começaram ontem a chegar a Londres para participar no encontro.

A reunião, indica-se de fonte próxima de um país participante nas conversações, tem por fim definir uma posição comum sobre os preços e os níveis de produção que permita convocar uma conferência de todos os países membros da OPEP.

Entretanto, confirma-se da mesma fonte que esta conferência poderá ter lugar nos próximos dias, em Viena ou em Genebra.

Os países da OPEP pretendem que os grandes produtores de petróleo que não pertencem à organização, principalmente o México e a Grã-Bretanha, resistam às pressões os seus clientes para reduzirem os preços abaixo de certos limites.

Uma guerra de preços não beneficiaria ninguém e causaria transtornos graves ao sistema financeiro internacional, segundo a OPEP.

Redução de 4 dólares por barril

Círculos espcializados em Londres consideram que a OPEP está prestes a atingir um acordo para reduzir em quatro dólares o preço de referência do crude, situando-o em 30 dóláres por barril, com uma produção máxima de 17,5 milhões de barris diários.

Fontes venezuelanas, entretanto, classificaram de «especulação» a notícia de que o ministro do petróleo da Venezuela, Humberto Calderon Berti, se reunirá com as autoridades britânicas do sector da energia para assegurar que a Grã-Bretanha manterá uma política similar à da OPEP.

Enquanto isto, o secretário-geral da OPEP anunciou ontem que a organização vai realizar a sua próxima reunião ministerial a partir de 18 de Julho em Helsínquia.

Marc Nan Nguema disse numa entrevista à televisão que a OPEP e o governo finlandês tiveram já contactos a esse respeito.

As boas relações da Finlândia com a maioria dos membros da OPEP e o seu «carácter neutral» são os motivos da decisão de reunir em Helsínquia «os países árabes em desacordo», disse Nguema.

A Finlândia ainda não endereçou os convites para a reunião, mas fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmaram o projecto da «cimeira petrolífera» em Helsínquia.

Para contactos relacionados com a adesão de Portugal à CEE

Lorenzo Natali chega amanhã a Lisboa

O comissário da CEE responsável pelas questões relacionadas com a adesão dos países ibéricos, Lorenzo Natali, chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial de dois dias. Da agenda do vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias constam diversos encontros com responsáveis portugueses, para discussão do processo de adesão de Portugal à CEE

Trata-se de uma visita inserida nos contactos regulares que a Comunidade tem mantido com Lisboa, na perspectiva da nossa entrada para o Mercado Comum e do processo global de alargamento da CEE.

Natali avistar-se-á nomeadamente com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, os ministros das Finanças e do Plano, dos Negócios Estrangeiros, da Indústria, e Agricultura. A última deslocação oficial do vice-presidente da Comissão a Portugal teve lugar em Maio de 1981.

440 mil contos para escolas

Quatrocentos e quarenta mil contos é o montante global de ajuda financeira não reembolsável que a CEE acaba de conceder a Portugal para a construção de 10 escolas secundárias no Norte do País. A convenção de financiamento respectivo foi ontem assinada em Bruxelas e a operação integra-se no programa de ajuda de pré-adesão da Comunidade a Portugal, acordado em 1980, e que visa o apoio ao desenvolvimento integrado da economia nacional com vista à integração no espaço do Mercado Comum.

O auxílio financeiro da Comunidade será aplicado na construção e equipamento de 10 escolas secundárias nas seguintes localidades: Aveiro (Fiães e Cucujães); Braga (Vila Verde); Bragança (Torre de Moncorvo); Castelo Branco (Alcains); Guarda (Pinhel e Sabugal); Viana do Castelo (Melgaço); Vila Real (Montalegre); Viseu (Mortágua).

A ajuda de pré-adesão em favor de Portugal num montante global de 275 milhões de ECU (cerca de 87 escudos cada) inclui uma parcela de subsídios não reembolsáveis de 125 milhões de ECU, na qual se inscreve a convenção de financiamento hoje assinada. Recorde-se que a Comunidade acordou já os seguintes auxílios financeiros, não reembolsáveis, no quadro da ajuda de pré-adesão: 10 milhões de ECU para um programa de auxílio às PME; 27 milhões de ECU para reconstrução da estrada Aveiro-Vilar Formoso; 844 mil ECU para a criação da Rede de Informação e Contabilidade Agrícola (RICA); 1,4 milhões de ECU para o abastecimento de água e o saneamento básico do Algarve; e 6 milhões de ECU para a nevegabilidade do rio Douro.

Revisão de propostas

A Comissão Europeia acaba de rever as suas propostas relativas à reforma da CEE em matéria de produtos mediterrânicos, na perspectiva do alargamento da comunidade a Portugal e Espanha, soube-se ontem em Bruxelas de fonte comunitária.

As novas propostas serão submetidas ao Conselho dos Ministros da Agricultura - nos próximos dias 8 e 9 de Março, que será exclusivamente consagrado aos produtos mediterrânicos.

Depois da visita do secretário de Estado espanhol

Mantém-se o impasse no sector das pescas

O desacordo entre Portugal e a Espanha no domínio das pescas continua por resolver — afirmaram ontem os secretários de Estado das Pescas de Portugal e Espanha à partida deste último de Lisboa.

Em declarações proferidas no aeroporto, os dois secretários de Estado das Pescas salientaram no entanto as boas perspectivas de cooperação existentes entre Portugal e Espanha, particularmente na perspectiva da entrada de ambos no Mercado Comum.

Mas o desacordo existente quanto às quotas de lagostins vai manter as frotas de ambos os países em inactividade, afirmou o secretário de Estado português Faria dos Santos.

Miguel Oliver, por seu lado também salientou a importância de harmonizar as políticas de Pescas dos dois países com vista à entrada de ambos na CEE.

Mas a curto prazo, afirmaram os responsáveis das pescas dos dois países, o máximo que pode ser obtido é um acordo provisório, talvez ainda no presente mês de Março.

Desacordo Espanha/CEE

As negociações pesqueiras entre a Espanha e a CEE terminaram ontem sem se chegar a qualquer resultado.

A informação procedente de fontes espanholas acrescenta que uma nova sessão de negociação se realizará em data ainda não determinada, mas dentro do presente mês.

Outras fontes próximas da Comissão da CEE declararam que a posição comunitária foi absolutamente «inflexível» no que concerne as capturas autorizadas e licenças para a campanha de 1983.

A este propósito, o secretário de Estado espanhol para a CEE, Manuel Marin, afirmou numa conferência de imprensa na capital belga que a CEE utiliza para com Espanha «uma linguagem absolutamente colonial».

Inquérito • Que Pacto Social? • Inquérito • Que Pacto Social?

José Ernesto Cartaxo:

Em nome do consenso o movimento sindical não caucionará uma política de direita

A celebração de um qualquer pacto ou consenso social que dê aval a uma política de direita, «virada para a intensificação da exploração dos trabalhadores» é vivamente contestada por José Ernesto Cartaxo, um metalúrgico da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP. Depois de fazer um balanço do que tem sido a acção dos governos que, nos últimos sete anos, têm prosseguido uma «intensa ofensiva contra os direitos dos trabalhadores», o dirigente da central sindical conclui que uma tal política tem sido votada ao fracasso. Na sua óptica, é esse, aliás, o «destino de todos aqueles que escolheram o caminho da política de recuperação capitalista». Consenso? Ernesto Cartaxo, afirma que o Movimento Sindical Unitário nunca recusou o seu «empenhamento» e a sua «disponibilidade» para encontrar a solução dos problemas e recorda que as principais vítimas da crise são os trabalhadores. Uma certeza deixa o dirigente da CGTP: a experiência deste anos de governação tornam evidente que «não basta aos governos o apoio parlamentar».

Ernesto Cartaxo: não é possível governar sem os trabalhadores».

«A vida tem demonstrado que no Portugal de Abril não é possível governar sem os trabalhadores, e muito menos contra eles.

A prová-lo está o facto, de, em 7 anos, a intensa ofensiva contra os direitos e interesses dos trabalhadores e contra o próprio regime democrático se ter saldado, no essencial, por um fracasso. Esse fracasso deveu-se fundamentalmente à incapacidade dos inimigos dos trabalhadores para conseguirem desarticular e enfraquecer o grande e poderoso obstáculo que encontraram pela frente e que foi o Movimento Sindical Unitário.

Durante os 3 anos que nos separam do III Congresso da CGTP-IN, em que essa ofensiva foi mais feroz, é possível fazer um balanço da política da AD, que se traduxiu em maior desemprego, degradação das condições de vida dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas; ataques às nacionalizações e à reforma agrária; controlo e manipulação dos principais órgãos de comunicação social e agravamento de toda a situação económica e financeira do país.

Esta política de direita conduziu à falência da AD e do seu projecto político.

Os partidos da AD e a sua política tiveram o destino de todos aqueles que escolheram o caminho da política de recuperaç
) capitalista, pensando na viabilidade duma política que não tenha em conta, as novas realidades do Portugal de Abril e a existência dum poderoso, dinâmico e combativo movimento operário e sindical.

As duras e longas lutas travadas nos últimos anos, nomeadamente em 1982, com a realização de 2 greves gerais, da marcha contra o desemprego, do grandioso 1.º de Maio, da jornada em defesa do sector público e nacionalizado, assim como centenas de pequenas e grandes lutas nas empresas, nos sectores e nas regiões, foram factor determinante para o fracasso da política de direita e da progressiva desagregação da AD, a que ainda hoje continuamos a assistir.

A demissão de Balsemão, e Freitas do Amaral, a dissolução da AR e a convocação de novas eleições para o dia 25 de Abril, nunca é demais realçar, **representam uma grande vitória dos trabalhadores e do seu Movimento Sindical Unitário,** e são a prova insofismável de que, sem as poderosas movimentações de trabalhadores ao longo de toda a governação AD, não teria sido possível criar condições para uma alternativa democrática, como agora estão criadas.

Que alternativa democrática?

Em vésperas de importantes eleições para a Assembleia da República, quase todos os responsáveis políticos, invocando a grave crise económica, fruto da orientação seguida desde 1976 em matéria de economia e finanças e agravada drasticamente pela governação AD, falam insistentemente na necessidade da «concertação social», do «pacto social», consenso nacional», etc...

Convém lembrar que **os trabalhadores mais que ninguém, sentem e sofrem as consequências da grave crise económica e financeira que o país atravessa e da qual não são responsáveis.**

O Movimento Sindical Unitário nunca recusou nem recusa a sua disponibilidade e o seu empenhamento na resolução dos problemas nacionais, tendo mesmo tido uma prática reivindicativa realista e patriótica.

O MSU não fez nem fará, estanos certos, é caucionar, em nome da «concertação», o prosseguimento duma política de direita, virada para a intensificação da exploração dos trabalhadores.

Daí que a CGTP-IN, nas teses para o seu 4.º Congresso, aponte para a **necessidade duma viragem política que assente no respeito pelas transformações democráticas resultante do 25 de Abril e pelos direitos e interesses dos trabalhadores.**

O fracasso dos sucessivos governos que se lançaram numa política ao serviço dos ex-monopolistas e latifundiários, contra os interesses dos trabalhadores e do país, demonstra que nas condições concretas do nosso país, **não basta aos governos o apoio parlamentar.**

Está provado que não há solução, para os problemas nacionais sem a participação e o empenhamento dos trabalhadores dentro do pressuposto da irreversibilidade da substância do regime democrático.

A alternativa existe. Mas com os trabalhadores e nunca contra ou sem eles».

Amanhã: MANUELA SILVA

Esta tarde

Concentração de trabalhadores da Mundet

Exigir a saída do contrato de viabilização prometido há cerca de cinco anos é a razão principal da concentração que os trabalhadores da Mundet – fábrica de cortiça com instalações no Seixal e no Montijo – vão realizar a partir do princípio da tarde de hoje, junto aos portões da empresa. Seguidamente, os operários vão dirigir-se à delegação local da Caixa Geral de Depósitos e aos Paços do Concelho onde entregarão duas moções que abordam a situação que se vive naquela empresa.

Segundo informações recolhidas pelo «DL», a Mundet tem uma carteira de encomendas com trabalhos para mais de um ano, só que não tem dinheiro para comprar matéria-prima. Há pedidos em várias instituições de crédito que, no entanto, não são atendidos.

Um elemento da comissão de trabalhadores acusou o primeiro Governo socialista, presidido por Mário Soares, de ser o principal responsável pela difícil situação em que se encontra hoje a Mundet. Com efeito adiantou aquele informador, após o 25 de Abril, os trabalhadores geriram a fábrica. Depois de um processo de recuperação que envolveu os maiores sacrifícios para todos aqueles que aí e quando a Mundet estava a produzir em pleno, com uma carteira de encomendas recheada, o Governo de então ordenou a sua entrega à entidade patronal.

CNP

O sector de produção da Companhia Nacional de Petroquímica está totalmente paralisado, garantiu ao «DL» um elemento da Federação sindical dos Químicos. De acordo com a mesma fonte, a adesão nos turnos das zero às oito e o que se iniciou a essa hora para terminar às 16 ronda os 98 por cento. A greve de um dia na CNP terminará às 24 horas de hoje e tem por objectivo obrigar o conselho de gerência a assinar o acordo de empresa.

Sindicalistas açorianos no Congresso da CGTP

Um total de 50 sindicalistas dos Açores participam no IV Congresso da CGTP-Intersindical que decorre nos dias 11, 12 e 13, em Lisboa.

Um porta-voz sindical disse à Anop que os responsáveis sindicais do arquipélago farão várias intervenções no Congresso, versando sobretudo problemas do sindicalismo nas ilhas, momeadamente questões de organização.

Defenderão, designadamente, a tese da necessidade da constuição de um organismo destinado a coordenar a actividade sindical na ilha de S. Miguel, tendo em vista uma maior eficácia da acção local dos sindicatos.

Apresentarão ainda outros problemas específicos dos trabalhadores da região – indicou o porta-voz sindical.

No Congresso estarão representados, entre outros, os sindicatos locais dos pescadores, trabalhadores agrícolas, alimentação e bebidas, transportes e turismo, indústrias transformadoras e construção civil.

Dirigentes da CGTP-In estiveram recentemente nos Açores a preparar a participação açoriana no Congresso.

Hotelaria

Termina amanhã a votação da alteração dos estatutos do Sicato de Hotelaria e Turismo do Algarve que para além de uma actualização global que respite a evolução da organização sindical desde 1975, prevê também a filiação na CGTP. De acordo com um comunicado agora divulgado, «a votação realiza-se após um profundo e generalizado debate com os trabalhadores». Este é único sindicato do sector ainda nao filiado na central sindical.

Sorefame

Os engenheiros da Sorefame iniciaram ontem uma greve de três dias que obteve uma adesão da ordem dos 50 por cento. Um delegado sindical considerou a percentagem «batante significativa» na medida em que parte dos engenheiros ocupa posições de direcção ou administrativas e um certo número tem contratos a prazo, tendo estes sido aconslhados a não participarem no movimentação. A greve visa conseguir aumentos salariais de 17 por cento, enquanto a administração contrapõe apenas um valor de 14,7 por cento. e acordo com a mesma fonte, a revisão salarial «despoletou uma situação que tem mavs profundamente a er com as relações entre a administração e os quadros»

Greve na Guerin

Os trabalhadores da Guerin paralisam nos dias 8 e 9 de Março se «a administração mantiver a sua recusa à negociaçãoU dos aumentos salariais reivindicados», afirmou um elemento da CT. Aquele informador salientou que a proposta aprovada terça-feira por unanimidade em plenário, mandata a comissão de trabalhadores oara promover uma concentração frente à sede da empresa, em Lisboa, em data a definir, e para convocar novo lenário para discutir a continuação da luta se o impasse se mantiver. O porta-voz da CT afirmou que a administração propôs na reunião de negociações realizada na segunda-feira, a assinatura de um pacto social, o que foi recusado pelos trabalhadores. Estes pretendem um aumento salarial médio de 28,6 por cento

16.º Congresso do PCI

Berlinguer considerou positivas propostas da URSS sobre o desarmamento

Em discurso, ontem proferido no âmbito do 16.º Congresso do Partido Comunista Italiano, o seu secretário geral, Eurico Berlinguer, considerou positivas as propostas de Yuri Andropov, sobre o desarmamento.

«Não compreendemos em que base os Estados Unidos, a França e a Itália rejeitam a proposta soviética de contabilizar no computo total dos mísseis de médio alcance de que a França e a Grã-Bretanha dispõem», afirmou Berlinguer.

Depois de considerar as propostas de Yuri Andropov, como «positivas» e de poderem constituir uma base para conversações «frutuosas», o secretário-geral do PCI pediu a não aplicação automática dos acordos da defesa da NATO de Dezembro de 1979. Relembra-se que essa decisão da Aliança Atlântica prevê, nomeadamente, a instalação para fins do corrente ano, de mísseis Cruise e Pershing II na Europa Ocidental.

No seu discurso, que, segundo as agências, nesta questão vai mais longe de que o documento apresentado quarta-feira à aprovação do Congresso, Berlinguer, considerou que o «combate pela paz implica a coexistência entre estados de regimes políticos económicos e sociais diferentes». «A confrontação entre os dois blocos – afirmou o dirigente do PCI é em si geradora de tensões: corrida aos armamentos e ameaças de guerra».

Saliente-se que o documento base do Congresso, afirmava a necessidade de congelar os arsenais nucleares existentes como primeiro passo rumo a «uma redução equilibrada». No entanto, Berlinguer, considerou como justa uma resolução apresentada em 1982 pelos senadores americanos, Edward Kennedy e Mark Hatfield, defendendo um «congelamento imediato» aplicável de maneira global e não reduzido aos vectores de médio alcance.

Não fazendo qualquer referência aos mísseis soviéticos SS-20, o secretário-geral do Partido Comunista Italiano salientou que o desiquilíbrio de mísseis de médio alcance, «pode já ser em temos favorável à URSS». Seria «erróneo, ilusório e perigoso – afirmou – equilibrar primeiro por cima o número de vectores nucleares do Kremlin».

Sobre a questão da NATO, Berlinguer salientou que o PCI não pede à Itália para se retirar da organização, pois «o nosso objectivo não é sair de um bloco para entrar noutro, mas sim superar a lógica da confrontação que os anima».

Criticas à URSS e terceira via

Reafirmando a recusa do «modelo soviético» Enrico Berlinguer considerou que «a i teie t o Afeganistão veio mostrar que a URSS conduz e pode conduzir uma política de força contrária ao desanuviamento e ao respeito pela soberania e independência dos povos».

Por isso, «faz-se sentir uma necessidade profunda de renovação, tanto a leste como a oeste». «Se o s modelos do socialismo na Europa do Leste não são exportáveis para o Ocidente, tão pouco são de imitar as políticas adoptads pelas social-democracia», salientou o secretário-geral do PCI.

Concretizando, um pouco mais a «natureza» da terceira via, Berlinguer considerou que ela passa, designadamente, pelo alargamento das relações com outros partidos socialistas e comunistas e pela atenção a prestar às reivindicações das novas camadas sociais e dos moviemttos específicos, como o das mulheres.

No entanto, o dirigente do PCI salientaria que «não deve existir nenhum partido ou estado-guia, nenhuma relação priveligiada ou de submissão, mas sim uma plena igualdade e auma autonomia de qualquer formação que se reclama do socialismo e do comunismo».

Não à bipolarização e «namoro» ao PSI

Sobre a política interna, Enrico Berlinguer afirmou que o «PCI não é favor da bipolarização», acrescentando que as posições da actual direcção da Democracia Cristã são «ambíguas, tendenciosas e contraditórias».

Por isso, no seu discurso, o secretário-geral do Partido Comunista italiano salientou, por diversas vezes, a necessidade de um debate «sincero e objectivo, de maneira a aprofundar a discussão sobrre os pontos de divergência e distinguir perspectivas conjuntas».

No entanto, salientaria que, em nenhum caso ou momento, está posta em causa a «legítima aspiração» do Partido Socialista Italiano «aumentas a sua força e a sua autonomia», nem a «especificidade do seu papel».

Sobre o PCI, Berlinguer apelou à unidade pois, «nenhum partido operário pode progredir se não souber manter-se unido».

Referindo-se ao centralismo democrático, o secretário-geral do PCI salientaria que «não é uma conquista ideológica do Partido, mas o seu método de vida interna». Por isso, considerou «que a busca da ultrapassagem do centralismo democrático têm sempre um mofo ideológico».

No entanto, Berlinguer acentuaria que «uma máquina adminsitrativa demasiado coimplicada vai contra a vida democrática de um partido operário».

A que foi chamada a «Suíça da América Central» — Costa Rica —

O "tom" do Papa na A

Apelo à "rec e ao das "inge

Com um apelo à «unidade da Igreja» dirigido aos bispos dos países que vai visitar na América Central, o Papa criou grande expectativa à roda da visita à Nicarágua, aprazada para amanhã.

Efectivamente, mostraram-se divididos os hierarcas da Igreja católica nicaraguense. Uns, militando pela Revolução sandinista, outros, acusando o Governo revolucionário de «cercear liberdades». Todos, no entanto, aparentaram esforçar-se- por manter um diálogo construtivo com os católicos mais envolvidos na Revolução. E são muitos, inclusivamente em cargos de grande responsabilidade no processo de libertação do povo da Nicarágua. Mas vejamos as notícias:

O chefe de Estado da Costa Rica defendeu ontem o diálogo para se conseguir a paz na América Central, ao receber o Papa, no aeroporto Juan Santamaria, de São José.

Luís Alberto Monge, que recebeu o Papa com boas-vindas «à casa dos seus filhos», alegrou-se com a presença de João Paulo II e manifestou a necessidade que tem a sua mensagem para este país, «situado numa área geográfica onde povos irmãos encaram dramáticos reptos na sua marcha para um destino comum de liberdade e desenvolvimento autónomo e equilibrado».

Monge referiu-se ao desejo da Costa Rica de cooperar para a pacificação da área, ciente de que não basta desejar a Ppaz, mas é preciso consegui-la, «como única alternativa à guerra, à violência, ao conflito dilacerante dentro das nações e entre as nações».

Afirmou que os costa-riquenhos consideram que os apelos do Papa para o diálogo verdadeiro representam «uma procura do bem por meios pacíficos e uma aposta a favor da solidariedade dos homens.

«Aceitamos o diálogo como a regra de ouro para manter a paz interna e para colaborar na sua manutenção na região» – concluiu.

O Papa por seu lado, pediu aos centro-americanos que se sirvam da «reconciliação» para resolverem os problemas da região e solicitou o fim das «ingerências estrangeiras» em cada um dos países.

No discurso proferido à sua chegada a São José, o Papa sublinhou o sentido pastoral da sua viagem por terras centro-americanas e lembrou as tarefas prioritárias na região.

«É a dor dos povos – disse – que venho compartilhar mais de perto para deixar a palavra de alento e esperança, apontada para a necessidade de mudança de atitudes».

Ao referir-se à «mudança», João Paulo II manifestou ser preciso renunciar a certas práticas de egoísmo e pediu a solidariedade dos homens centro-amricanos.

Pediu tambem «aos responsáveis dos povos um crescente sentido de justiça distributiva dos encargos e deveres entre os diversos sectores das sociedades».

Disse ser possível a mudança, se cada povo pudesse enfrentar os seus problemas num clima de

Foi ontem desviado um avião polaco

Foi ontem desviado, para Viena, um avião Ilyuchine-18 da companhia aérea polaca LOT, sendo autores do desvio o piloto e o mecânico do aparelho — anunciou o porta-voz da ocompanhia, em Varsóvia.

A aterragem do aparelho, que fazia a ligação entre Varsóvia e Sófia, foram anunciada à tarde em Viena, onde era informado que a tripulação se queixara de dificuldades técnicas, surgidas sobre território checoslovaco.

Segundo o porta-voz da LOT, um avião especial foi enviado a Viena e todos os passageiros, em número de 78, puderam continuar viagem até Sófia (Bulgária). Só o piloto, o mecânica e respectivas famílias ficaram na Áustria.

Em Viena, indica-se que o piloto, sua mulher, o mecânico, a mulher e os dois filhos deste pediram asilo político na Áustria.

Trata-se do segundo desvio de um avião polaco, pela sua própria tripulação. A 12 de Fevereiro de 1982, o comandante de bordo de um Antonov 24 das linhas internas polacas desviara o seu avião para Berlim Ocidental.

Espanha

Congresso dos Deputados aprovou expropriação da "Rumasa"

Com 196 votos a favor, 123 contra e 2 abstenções, o Congresso Espanhol dos Deputados aprovou ontem a exproriação dos bancos e das empresas do grupo Rumasa, decidida na passada semana pelo governo de Felipe Gonzalez.

A votação não trouxe, com efeito, qualquer surprensa, dada a maioria que o Partido Socialista Operário Espanhgol detém no Congresso. A favor, para além dos votos dos deputados do PSOE, votaram os comunistas e os representanetes da minoria basca.

A oposição à expropriação veio da conjugação dos votos da Aliança Popular, de Manuel Fraga Iribarne, coligada com o pequeno Partido Democrata Popular, da União do Centro Democrático, da minoria catalã e do Centro Democrático e Social, partido de Adolfo Suarez.

A votação seguiu-se a mais de sete horas de debate, durante o qual o ministro da Economia, Miguel Boyer, e da Justiça, Fernando Ledesma, apresentaram a argumentação do governo.

Boyer, o superministro da Economia argumentou, a favor da expropriação, com dados económico-financeiros referentes à situação de quase insolvência do grupo Rumasa e à falta de alternativa que resultassem eficazes.

A oposição, não contestando esses dados nem defendendo o grupo de Ruiz Mateos, levou o debate para o terreno jurídico-político, argumentando que a decisão do governo ia contra o texto constitucional.

As atenções gerais centram-se agora sobre a decisão do tribunal constitucional em relação ao recurso apresentado na passada terça-feira pelo líder da AP Fraga Iribarne. No entanto, o prazo para uma resposta do tribunal constitucional nunca será inferior a dois meses.

Gana:

Nova tentativa de golpe de Estado

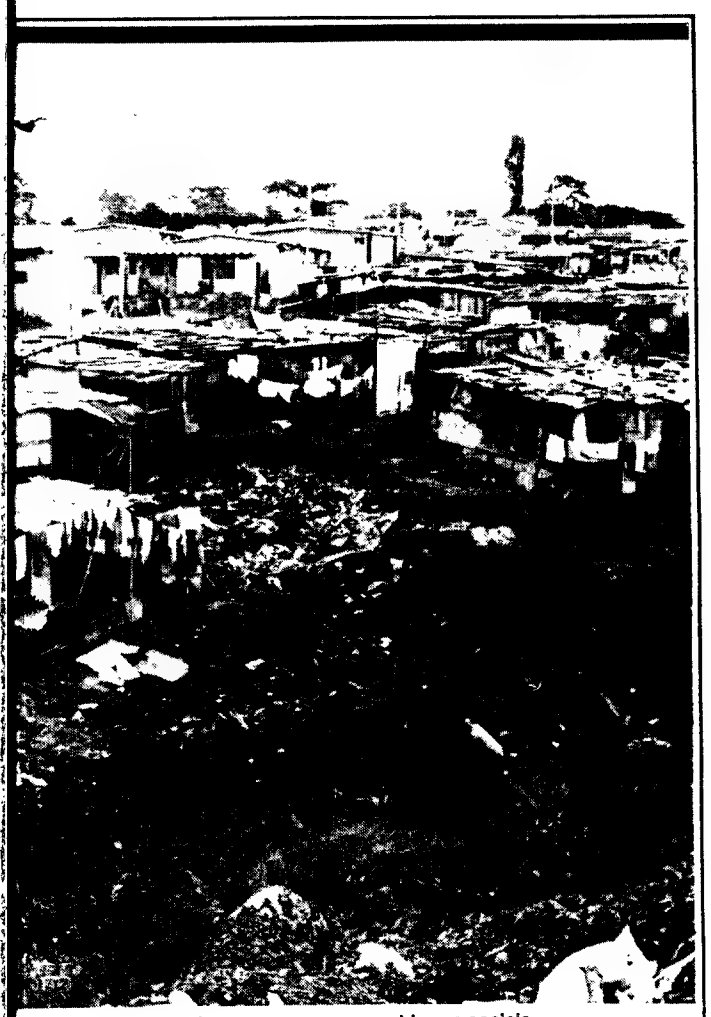
Uma tentativa de golpe de Estado, a segunda em três meses, terá sido neutralizada, domingo passado, no Gana, segundo a Rádio Nacional captada em Abidjan (Costa do Marfim). A emissora indicou que várias pessoas tinham sido presas.

Segundo Rádio Accra, esta tentativa de golpe foi fomentada por um grupo de militares e civis. Os golpistas queriam, segundo a Rádio Nacional, assassinar «inúmeros» dirigentes ganeses, dos quais tinha sido feita uma lista. Entre eles figuram o capitão da Força Aérea Jerry Rawlings, presidente do Conselho Provisório de Defesa Nacional (PNDC), que assumiu o poder a 31 de Dezenbro de 1981, derrubando o regime do antigo presidente Hilla Limann.

Rádio Accra indicou que entre as pessoas presas figuravam nomeadamente dois militares e um médico.

Esta tentativa de golpe, acentuam observadores citados pela France Presse, é a segunda em três meses. A primeira teve lugar a 23 de Novembro último e foi também anunciada pela Rádio Nacional. A nova tentativa de golpe surge no momento em que o Gana tem de enfrentar dificuldades económicas consideráveis que aumentaram desde a expulsão de várias centenas de milhares de ganeses da Nigéria em fins de Janeiro.

A última tentativa de golpe de Estado poderia constituir, segundo os observadores, a tentativa mais séria que o capitão Rawlings teve que enfrentar desde que tomou o poder.



— defronta-se actualmente com graves problemas sociais

América Central

conciliação" fim erências"

diálogo sincero e sem interferências alheias».

EUA preparam maior ingerência em El Salvador

O secretário de Estadov-adjunto norte-americano para os assuntos ibero-americanos afirmou que as forças Armadas salvadorenhas se encontram numa «situação crítica» no combate contra a guerrilha.

Thomas Enders tentava assim justificar a decisão do governo de Washington de atribuir ao governo salvadorenho uma «ajuda militar de emergência» de 60 milhões de dólares, para 1983.

Segundo Thomas Endres, o Exército salvadorenho não «dispõe de munições para mais de 30 dias».

«Embora o governo de Saõ Salvador pudesse comprar as armas de que precisa no mercado» – acrescentou Enders – isto demoraria algum tempo» e as Forças Armadas salvadorenhas carecem de meios para continuar a luta contra a guerrilha.

Insistiu sobre o facto de se tratar de uma «verdadeira emergência» e que a negativa do Congresso em conceder a ajuda pedida signicaria «uma enorme vantabem psicológica para os rebeldes».

Em todo o caso, revelou Enders, a administração norte-americana estjria decidida a utilizar o «Fundo Especial de Emergência» para dispensar a autorização do Congresso para o programa de «ajuda militar extraordinária» a El Salcador.

Sismo

Um sismo com a intensidade cinco na escala modificada de Mercalli foi sentidas pelas 9.37 horas de ontem (19.37 de Lisboa) em São Salvador, provocando pânico na população.

Ignora-se ainda se o tremor de terra provocou danos de relevo mas às primeiras notícias referem somente vidros partidos.

Segundo o Instituto Sismológico, o epicentro do trehor foi localizado 40 quilómetros a sudoeste da capital salvadorenha.

El Salvador será visitado pelo Papa João Paulo II no próximo domingo.

Emergência sanitária

O Governo hondurenho declarou que se cumpra a partir de segunda-feira próxima o «estado de emergência sanitária», que durará 72 horas.

A «emergência sanitária» que foi declarada devido à visita de João Paulo II às Honduras, abrangerá todos os estabelecimentos de saúde dependentes da respectiva secretaria de Estado e clínicas privadas das cidades de Tegucigalpa e San Pedro de Sula (situada a norte da capital das Honduras).

«Os serviços de saúde do Estado prestarão os seus serviços sem cobrarem qualquer tipo de remuneração a qualquer pessoa que os solicite, dando prioridade às emergências», diz o comunicado governamental.

O Papa visitará as Honduras no dia 7 de Março (segunda-feira).

Médio Oriente

Apesar da inflexibilidade de Israel Habib não perdeu as "esperanças"

Apesar de Menahem Begin ter recusado o novo plano norte-americano para a retirada das tropas israelitas do Líbant, o emissário norte-americano Philip Habib «ainda não perdeu as esperanças de persuadir Begin a aceitá-lo», revela hoje a agência EFE.

Segundo fontes norte-americanas, se Habib conseguir vencer a inflexibilidade de Begin, continuará a sua missão no zmédio Oriente. Caso contrário, regressará, sábado, a Washington.

O plano proposto por Habib, recusado por Begin e aceite por Beirute, contém algums novidades em relação a anteriores propostas.

Os libaneses estão dispostos a aceitar patrulhas conju tas na fronteira comum e permitem que o Exército hebreu ent no seu trritório para «missões espe íficas», isto no caso de Israel aceitar retirar do Líba o.

Desde que se iniciaram as negociações entre Beirute e Telavive, o Governo israelita tem exigido o controlo, pelos seus soldados, de um chamado «cordão de segurança» e o estabetecimnto de um acordo de carácter político com o Líbano.

Na opnião de funcionários norte-americanos, o prin ipal problema reside no facto e srael pretender obter o máximo de vantagens políticas a troco da sua retirada do Líbano.

Por outro lado, segundo os mesmos funcionáios, o Líbano «não pode dr mais porque teme ficar isolado» no seio da nação árabe, «como aconteceu ao WQGIPTO».

O Líbano depende em grande parte da ajuda económica da Arábia Saudita para a sua reconstrução – ajuda que ainda não se materializou.

Israel pretede ainda um acordo que normalize as relações entre os dois estados e que inclua a abertura da fronteira para a prática de turismo e comércio.

O Líbano, em contrapartida, limita-se a oferecer uma declaração de não beligerância e o comprom sso de voltar à mesa das negociações, para discutir aspectos políticos, três seis mses depois de os soldados israelitas terem abandonado o seu território.

Encontro Mubarak-Arafat?

Ahmed Sedki Al-Dajani, membro do Comité Excutivo da OLP, evocou a eventualidade de um próximo encontro entre o presidente egípcio Hosni Mubaak e Yasser Arafat.

Numa entrevista que é publicada pelo jrnal saudita «Ach-Chark al-Awsat», no seu núme o di tribuído hoje em Londres, Dajani diz que um e contr entre os dois dirigentes em ova Deli durante a Cimeira dos aíses Não-Alinhados, que deve principiar na próxima segunda-feira, «não está excluído».

Salientou, porém, que qulquer decisão relativa à normalzação das relações entre a resistência palstina e o Egipto é da açada do Comité Executivo da OLP.

Terroristas judus

Um grupo armado composto por colonos judeus da região de Hebron (Cisjordânia) e destinado a aterrorizar a população árabe local foi descoberto pelas autoridades israelitas, anu cia hoje o diário «Maariv».

O jornal afirma que os dirigentes desta rede, formada na sua maioria por judeus chegados recentemente dos Estados Unidos e instalados na colónia de Kiryat-Arba, serão detidos em breve.

Esta informação segue-se à tensão criada na região pelos recentes ataques contra veículos israelitas e agressões à mão armada cometidos em represália pelos colonos judeus.

No país do "apartheid"

Apelo dos neonazis contra os "anticristãos"

A organização neonazi Afrikaner Weerstands-Beweging (AWB-Resistência Afrikander) apelou aos brancos sul-africansos para se unirem na defesa dos seus privilégios «ameaçados» pelos «anticristãos« mestiços e indianos.

Por ocasião de uma reunião pública efectuada em Pretória, o líder do AWB, Eugene Terreblanché afirmou perante cerca de 2000 apoiantes, que o seu movimento estava pronto para conquistar a África do Sul pela força, «se o actual governo capitular» e se o país se tornar «noutro Moçambique, Angola ou Quénia».

Terreblanche denunciou o projecto governamental de reforma constitucional que visa criar duas câmaras para os indianos e mestiços no seio do Parlamento sul-africano, actualmente reservado apenas aos brancos.

O líder neonazi e vários lugares-tenentes foram presos durante vários dias em Dezembro e deverão comparecer brevemente perante a justiça sul-africana por infracção à lei sobre as armas e munições. A polícia sul-africana descobriu um arsenal em casa de alguns militantes do AWB, que, recorde-se, tem por emblema uma suástica (cruz gamada).

No ano passado, o AWB pediu a retirada do direito de voto aos 120 000 judeus da África do Sul.

Cimeira dos Não-Alinhados

Projecto da Índia prevê soberania das Malvinas para a Argentina

Um projecto de declaração política que prevê a soberania Argentina sobre as Malvinas deverá ser aprovado no decorrer da cimeira dos chefes de Estado e de Governo dos países não-alinhados.

O projecto que figura num documento confidencial, com data de 28 de Fevereiro e que foi distribuído à maior parte dos participantes na conferência em 1 de Março, foi elaborado pela India, depois de ouvidas as propostas dos restantes países membros.

O texto que deverá ser adoptado pelos chefes de Estado e de Governo, que se reunirão a partir do dia 7, reitera o apoio da conferência «ao direito da República da Argentina a recuperar a soberania do arquipélago das Malvinas».

Entretanto, a Bolívia e o Panamá, foram designados vice-presidentes da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Não-Alinhados.

Ambos os países, em conjunto com Granada e o Surinam representam o grupo latino-americano do movimento.

A Conferência dos Ministros dos Estrangeiros destina-se a fixar a agenda de trabalhos da Cimeira e propor as declarações políticas e económicas que devem adoptar os chefes de Estado e de Governo.

Na cimeira – a sétima – participam 96 dos cem membros do Movimento dos Países Não-Alinhados.

Cuba desenvolve uma intensa actividade diplomática para que a cimeira apoie uma soluçao negociada para a crise de El Salvador com a participação de todas as partes envolvidas no conflito.

Fontes da cimeira, citadas pela EFE, afirmam que a proposta cubana conta com o apoio da maior parte dos países da América Latina, grande número de países africanos e asiáticos.

A delegação cubana pretende igualmente que seja aprovada uma declaração política que critique os Estados Unidos pelo bloqueio que impõe a Havana

O país anfitrião da cimeira – República Indiana – introduziu um sistema de segurança em torno da Conferência que, por exemplo, controla os movimentos, contactos e chamadas telefónicas dos 1.600 jornalistas ali presentes.

O jornalista para estabelecer contacto com um membro de uma delegação tem de preencher um formulário indicando o nome da pessoa, a delegação a que pertence e outros pormenores e depois entregá-lo a um computador.

O computador, por sua vez, informa o destinatário que, se não quiser responder, faz com que o aparelgo ignore pura e simplesmente o pedido de contacto.

Singapura contra Cuba

Singapura acusou ontem Cuba, que nos últimos três anos presidiu ao Movimento dos Não-Alinhados, de ter procurado inclinar a organização para o lado do bloco socialista durante o seu mandato.

Segundo informa o jornal «Hindustan Times», o delegado de Singapura, um dos países mais à direita do movimento proferiu a acusação nas reuniões preparatórias da cimeira não-alinhada, inauguradas terça-feira por Raul Roa, embaixador cubano nas Nações Unidas.

O representante de Singapura afirmou também que Cuba e o Vietname são os «Falcoes» do movimento.

Este foi o segundo incidente político ocorrido nas reuniões preparatórias, que prosseguem a nível de peritos, precedendo a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de hoje e amanhã.

O primeiro registou-se no dia de abertura dos trabalhos, quando a Líbia contestou a presença de delegados do Governo de Hissene, Habre em representação do Chade.

Entretanto, o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Narasinha Rao, falando na rádio, mostrou-se convicto de que a sétima cimeira não-alinhada, a começar no dia 7, permitirá encontrar soluções aceitáveis para os problemas mais actuais da humanidade.

Luta em Timor-Leste

Ofensiva da FRETILIN

Os guerrilheiros da FRETILIN penetraram no fim de Janeiro em cinco vilas de Timor-Leste, na sequência de uma ofensiva contra as forças indonésias, soube a ANOP de fontes daquela organização timorense, em Maputo.

Um relatório das forças combatentes da FRETILIN, enviado terça-feira passada para Maputo, indica que cerca de 2500 guerilheiros estão envolvidos na ofensiva, desencadeada em antecipação de outra que os indonésios estavam a preparar.

Numa alocução a partir de uma emissora clandestina no território, Kai Rala Xanana, que comanda a ofensiva, disse que «o Mundo saberá um dia reconhecer a necessidade desta nossa acção», que segundo ele, visa liquidar as forças indonésias.

Lore, Turiscai, Fatu Malic, Betano e Fatu Mea são as cinco vilas identificadas como tendo sido temporariamente ocupadas por guerrilheiros da FRETILIN, depois de violentos combates com tropas indonésias.

Também se registaram confrontos com forças indonésias nas imediações das cidades de Aileu, Same, Suai, Viqueque e Los Palos, infere ainda o relatório.

rallye de Portugal 1983 vinho do Porto

DESPORTO

Rali de Portugal: o inédito na Figueira da Foz

Fontela na história da prova

PÓVOA DE VARZIM, 3 – Um facto inédito e extradesportivo obrigou a neutralizar, esta noite, quase toda a segunda etapa do Rali de Portugal, precisamente na fase em que a prova arrancava para a sua fase mais competitiva. Os protagonistas foram trabalhandores da Fábrica de Vidros do Fontelo, há longo temvpo empenhados na resolução de dramáticos problemas laborais, que decidiram utilizar o Rali para chamar a atenção da opinião pública, impedindo a realização da classficativa da Figueira da Foz.

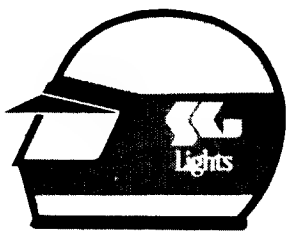
Audi: «sombra negra» da Lancia na guerra das marcas

Reportagem de AUGUSTO VILELA enviado especial do «DL»

Confrontado com este incidente, impossível de ser sanado em tempo útil, o director da prova decidiu neutralizar aquela classinicativa fazendo seguir os concorrentes directamente para o préstimo que era a prova de classificação seguinte.

A decisão foi transmitida pela rádio e, provavelmente, ouvida pelos intervenientes naquela acção. Ao tomarem conhecimento de que a classificativa da Figuira da Foz já não se realizava, aqueles trabalhadores resolveram, então, bloquear com camiões e outros veículos a ponte daquela cidade, impedindo a passagem dos concorrentes.

Face a esta nova situação, os organizadores não tiveram outro recurso senão neutralizar toda a prova até à Póvoa de Varzim e dar instruções aos concorrentes



para que se dirigissem para a Póvoa de Varzim utilizando qualquer itinerário possível. À hora prevista, apresentaram-se, pois, no controlo de chegada, estabelecendo-se a classificação com os resultados obtidos até ao troço de S. Pedro de Muel.

O incidente, embora desagradável para os concorrentes, não gerou problemas de maior e foi encarado pela generalidade deles como um imprevisto que teve a resolução acertada pelos organizadores. Onde provocou maior impacto foi no público: a multidão, que se concentrava nos locais de passagem até à Póvoa de Varzim e se poderá calcular em muitas dezenas de milhares de pessoas que perderam uma noite em vão.

Rohrl mantém-se no comando

A grande prejudicada com a anulação das classificativas da segunda etapa foi, sem dúvida, a Lancia, pois tudo indicava que, nas condições climatéricas em que o rali estava a decorrern pudesse vir a aumentar em alguns segundos a sua vantagem sobre a Audi.

Deve acrescentar-se, todavia, que, apesar dos incidentes já referidos – e se nada de anormal vier a suceder nas etapas seguintes – a verdade desportiva do Rali de Portugal não está afectada. Não seriam dez ou doze segundos que os mais rápidos poderiam obter que contribuiriam para grandes alterações àquilo que terá de ser, no seu cômputo final, esta importante prova do mundial.

Valter Rohrl dominou ontem a primeira etapa, apesar da forte oposição dos pilotos da Audi, Mikkola e Markko Allen, que venceram a classificativa da Lagoa Azul-2, ambos com o tempo de 2.16, contra 2.17 de Stig Blomqvist e 2.18 de Valter Rohrl. Mas, logo na classificativa

Markku Allen: está logo a seguir a Rohrl, que já lidera a prova

seguinte, o alemão ganha quatro segundos a Hannu Mikkola. Rohrl venceu ainda as restantes provas da primeira etapa.

Monetjunto era aguardada como uma clssificativa susceptível de proporcionar outras possibilidades aos AUDIS, já que se disputava em terra, o que aparentemente favorecia a marca. Aparentemente, de facto, porque o que aconteceu foi que Rohrl igualou com Markku Allen. S. Pedro de Moel proporcionou ao francês Jean Luc Therrier a sua primeira vitória, com um segundo de vantagem sobre Hannu Mikkola. Fez 3.36 ficando, porém, a quatro segundos do recorde estabelecido há dois anos pelo seu compatriota Darniche, em Lancia Stratos. Rohrl, perdeu, aqui, nada menos que 13 segundos, por razões que não conseguimos apurar.

Audi e Lancia, os dois grandes adversários desta terceira prova do Mundial, não escondem receios mútuos. Os alemães atribuem favoritismo aos Lancias no caso de os pisos continuarem secos, enquanto os italianos consideram que, no caso de vir a chover, os Audis serão vencedores. E, esta manhã, estavam

MARTINI

bem contentes por nao se terem confirmado as previsões meteorológicas que anunciavam chuva para hoje.

Michèle Mouton encontra-se em sétimo lugar. Tem tido alguns pequenos problemas mecânicos, mas tudo indica, no entanto, que ainda não considerou ter chegado o momento de andar verdadeiramente depressa. Por agora, as despesas da luta com os homens da Lancia têm pertencido a Hannu Mikkola e a Stig Blomqvist.

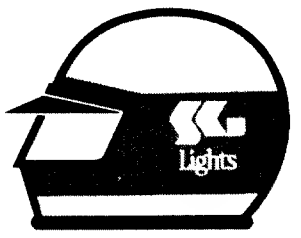
Quanto aos portugueses, têm estado a fazer uma excelente prova. Joaquim Santos é o oitavo da classificação geral, à frente de Timo Salonen e do espanhol Zanini. Mas, até aos 12 prinmeiros lugares, ainda vamos encontrar mais dois portugueses: António Rodriges e Carlos Torres.

Dois pilotos de valor estão, no entanto, já fora de prova: José Pedro Borges, que desistiu em Montejunto com problemas eléctricos e Francisco Romanzinho, que chegou ao final do troço de S. Pedro de Moel sem pressão de óleo no motor. Os motivos da anomalia não foram detectados e, para não arriscar a partir o motor, decidiu abandonar.

Nino Russo: neutralização não afecta a prova

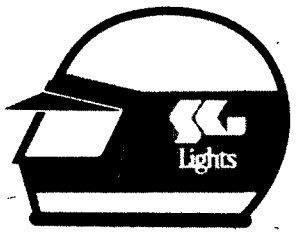
Nino Russo, director desportivo da «Lancia», não se mostrou particularmente afectado com a neutralização. Reconhece que esse facto terá custado à «Lancia» 10 ou 12 segundos, mas afirma que é isso que vai fazer diferença.

«Realmente, o problema existia e não havia outra maneira de o resolver. Fui à Figueira e soube que, com certeza, a prova seria anulada, porque já estes trabalhadores daquela fábrica estavam lá com camiões e carrinhas para fechar a estrada. Penso que, quando ouviram na Rádio que a prova fora anulada, então foram para a ponte e bloquearam-na nos dois sentidos. As nossas assistências estavam para Norte, para dar gasolina aos pilotos e não conseguiram. Eles foram obrigados a fazer um desvio e encontrámo-nos com eles em Montemor-o-Velho. Depois, ouvimos pela Rádio a mensagem da organização e fomos para a Póvoa pela estrada que entendemos.



Embora considere que este incidente é tanto quanto sabe inédito, Nino Russo não pensa que ele venha a ter incidências negativas sobre o rali: «Não é razão para vetar o rali, um rali tão bom».

Sobre táctica da «Lancia» para hoje e para as próximas etapas, disse que não há táctica: «Se o tempo continuar seco, talvez consigamos fazer uma batalha equilibrada com a «Audi» – afirmou-nos.



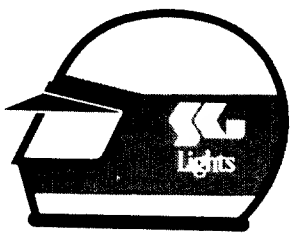
10.ª Classificativa Montejunto - 1

1.º Rohrl e Alen, 6.45; 3.º Blonqvist, 6.46; 4.º Mouton, 6.47; 5.º Mikkola. 6.51; 6.ºVudafieri, 6.54; 7º Therier, 6.56; 8.º Witma, 7.09; 9.º Slonen, 7.17; 10.º Zanini, 7.21; 11.º Joaquim Santos, 7.26.

MARTINI

11.ª Classificativa S. Pedro de Moel - 1

1.º Therier, 3.36; 2.º Mikkola, 3.37; 3.º Blonqvistı 3.39; 4.º Vudafieri, 3.42; 5.ºRohrl, 3.43; 6.º Mouton, 3.43; 7.º Alen, 3.44; 8.º Santos, 3.52; 9.º Salonen, 3.57 e 10.º Withan, 3.57



Classificação (não oficial) à chegada à Póvoa de Varzim

1.º, Rohl, 48.23; 2.º, Allen, 48.41; 3.º, Mikkola, 49.32; 4.º, Vudafieri, 49.34; 5.º, Blomqvist, 49.41; 6.º, Therier, 49.52; 7.º, Mouton, 50.40; 8.º, J. Santos, 52.09; 9.º, Salonen, 52.20; 10.º, Ant. Rodrigues, 52.29; 11.º, Zanini, 52.44; 12.º, C. Torres, 52.57; 13.º, Kaby, 54.04; 14.º, C. Bica, 54.15; 15.º, G. Ferreira, 54.48; 16.º, Fischer, 55.25; 17.º, Witmann, 55.36; 18.º, O. Simões, 55.40; 19.º, Dorche, 55.47; 20.º, Pêquêpê, 55.51; 21.º, Romãozinho, 55.57; 22.º, Borges, 55.57; 23.º, Rui Souto, 56.13; e 24.º, S. Mendes, 56.30.

Os enviados do «Diário de Lisboa» utilizam Lubrificantes GALP

MARTINI RACING

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol olímpico: Portugal em causa

O Comité Olímpico Internacional (COI) e a Federação Internacional de Futebol (FIFA) não chegaram a acordo sobre as condições de participação de jogadores profissionais nos torneios olímpicos. Uma reunião de trabalho efectuada em Lausana e que se proongou por duas horas não chegou a conclusões sobre as condições de admissão dos futebolistas profissionais na fase final dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

O COI opõe-se à pretensão da FIFA de que jogadores profissionais que participam nos torneios de qualificação também possam alinhar na fase final, em Los Angeles. Jogadores com contrato profissional com clubes podem até à data participar na fase preliminar de qualificação para o torneio olímpico, organizada pelas federações nacionais de futebol, mas não na fase final, organizada pelo Comité Olímpico.

A delegação da FIFA vai agora comunicar os resultados desta reunião ao comité executivo da organização máxima do futebol, que se reúne em 20 de Maio (em Estocolmo). O mesmo fará a delegação olímpica junto do comité executivo do organismo,que se reúne em 23 de Março (em Nova Deli).

Portanto, continua uma incógnita a presença do futebol português no torneio olímpico, a menos que a selecção que tem treinado (composta por profissionais exclusivos do futebol) dê o lugar a praticantes que exerçam também outra actividade.

Disciplina: uma palavra vã

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol voltou a aplicar uma extensa torrente de castigos, de onde se destacam, no tocante à 1.ª Divisão:

TRÊS JOGOS de suspensão por injúrias à equipa de arbitragem: António dos Santos André do Varzim.

UM JOGO — por comportamento incorrecto: Nelson Ribeiro, do Amora, Artur Correia, João Cardoso e Eduardo Mendez (Dito), todos do Sporting de Braga, Washington Alves e Vitoriano Ramos, ambos do Varzim, Hélio Pereira, do Estoril, João Cardoso, do Vitória de Setúbal, José Roberto Sousa (Beca), do Marítimo, Rodolfo Ferreira, do FC Porto, Eliseu Ramalho, do Boavista, e Manuel José Varela, do Ginásio de Alcobaça.

Na 2.ª Divisão, cinco jogos de obrigatória paragem ao belenense Djão, três a José Pedro (também do Belenenses), Pacheco (Sacavenense), Soares (Valonguense) e Adão (Vizela). Dois jogos a Magalhães (Valonguense) e um jogo a Areias (Chaves), Francisco Gonçalves, (Gil Vicente), João Domingues (do Penafiel) Cândido Araújo e Miguel Alvarez (ambos do Feirense) Amauri Cruz, (do Leixões), Joaquim Resende e José Armando Silva (ambos da Sanjoanense), Albino Rocha e Fernando Barbosa (ambos do Valonguense) Alberto Oliveira, (Vizela), Pedro Maria Santos, (Anadia) António Sérgio Ribeiro, Hélder Roque e Amorim Nunes (todos do Oliveira do Bairro) José Carlos Monteiro, (Covilhã) Luís António Martins e João Carlos Paixão (ambos da Quimigal), Fernando Pereira (Torriense), Rodrigo Carvalho e Januário de Sousa (ambos do Beira-Mar) José Alberto Louzeiro (Vasco da Gama), Artur Brandão e Henrique Gregório, (ambos do União da Madeira) e Vítor Cruz (Sacavenense).

AFL: Colóquio adiado

Por motivos de força maior, o Conselho de Arbitragem da AF Lisboa decidiu adiar para 6.ª-feira da próxima semana o colóquio que estava programado para amanhã e no qual participariam César Grácio (secretário-geral da FPF) e o jornalista Cruz dos Santos.

FPF: eleições

As eleições para a Federação Portuguesa de Futebol realizam-se em 26 do corrente, revela o presidente da mesa do Congresso da FPF, dr. Leite Faria. Ao acto eleitoral, cuja assembleia está marcada para as 14 e 30 desse dia (num hotel de Lisboa) concorrem duas listas, encabeçadas por Romão Martins (actual presidente da FPF) e dr. Silva Resende (actual vice-presidente).

Juniores

O FC Porto venceu o Avanca por 9-1 em jogo em atraso da série B da Zona Norte do Campeonato de Futebol Júnior, disputado no Estádio das Antas.

Futre mais verde

O Sporting garantiu a colaboração até à época de 1987/88 do «internacional» júnior Futre, que completou 17 anos na passada 2.ª feira e é considerado uma das maiores esperanças do futebol português: assinou contrato com o clube de Alvalade por mais dois anos, além do que ainda está em vigor. O jogador foi internacional juvenil e actualmente tem sido efectivo na selecção júnior.

RFA

Colónia e Estugarda qualificaram-se para as meias-finais da «Taça da RFA». O Colónia bateu o Schalke 04 por 5-0 e o Estugarda derrotou o Hertha por 2-0.

No jogo em atraso do campeonato, o Werder Bremen ganhou por 2-1 na deslocação ao estádio do Borússia de Moenchengladbach.

Sporting e Benfica venceram os seus jogos da 1.ª «mão» dos quartos-de-final das Taças Europeias dos Campeões e UEFA, respectivamente.

O Sporting, perante o campeão espanhol, conseguiu escasso 1-0, golo a dois minutos do fim marcado por Manuel Fernandes após intensa pressão atacante sobre um adversário que chegou a Lisboa para garantir um nulo vantajoso para San Sebastian.

Se o Sporting terá ainda 90 minutos difíceis em Espanha, (no dia 16) o Benfica parte nesse dia teoricamente favorito para a 2.ª «mão». O «líder» do campeonato português causou sensação ao vencer em Roma o comandante da prova italiana, onde alinham Conti e o brasileiro Falcão. Filipovic foi o marcador dos dois tentos do triunfo benfiquista, aos 39 e 59 minutos. Di Bartolomei marcou aos 65 minutos, de grande penalidade, o golo dos italianos.

"Taça dos Campeões": Sporting, 1 — Real Sociedad, 0

É preciso avisar a malta

Estava-se com o Credo na boca e já umas centenas tinham corrido para os portões quando aquele remate sesgado de Manuel Fernandes passou sobre o arco de Arconada e fez um pequeno delírio em Alvalade. Não tanto como se desejava, mas (enfim) sempre foi melhor que nada. Ainda que a magra vantagem possa ser defendida em Atocha com unhas e dentes, não há dúvida que é lucro ilusório e mais parece uma arma de dois gumes, sendo já muito útil começar a mentalizar a rapaziada **verde-branca** de que é preferível fingir que se parte do zero absoluto do que enveredar por estranhas tácticas de defesa do 1-0, especialmente se adivinharmos o ambiente febril e louco que vai viver-se no jogo decisivo, quando o «Euskera» for língua predominante na plateia e o número um do Real Sociedade, tal como ontem de braçadeira com a «Ikurrina», apelar para o fervor patriótico do País Basco, que, digam o que disserem, vai estar a rodear Lopez Ufarte e colegas perante um Sporting que não viaja em carruagem confortável.

●

De facto, os «leões» tiveram ontem tais oscilações, tão diferente comportamento entre as várias coordenadas do espectáculo, que dá para voltar a cismar no lugar comum já muito batido: **Oliveira jogador** está a prejudicar **Oliveira treinador** ou (realamente) a alta competição não se compadece com uma dupla função arrasante que acaba por não beneficiar a bela imagem do futebolista e também não atapetar de louros a prometedora carreira de um excelente técnico?

Evidentemente que se trata de problema de foro intímo da directiva leonina, mas, se ontem tem estado **um treinador** no banco lateral, com o mínimo de sagacidade e visão, outro **galo** poderia hoje cantar em Alvalade: porque foi verdadeiramente inacreditável o desaproveitamento dado a todo o flanco de progresso pela direita dos **verdes**, sem que uma só alminha comunicasse para dentro do palco que por ali é que o Real Sociedade podia baquear estrondosamente. Mas o Sporting é verdadeiramente masoquista para os seus adeptos: gosta de os fazer sofrer e, vai daí, encurta e reduz a uma pequena faixa a estrada até às redes contrárias, não apenas porque um extremo de raiz é coisa que só acontece na turma junior (o magnífico Futre, talvez o **Chalana segundo**), mas fugiu de há muito da turma mais credenciada. Logo, por se ter metido no colete de forças dos espanhóis e, mais ainda, ter sempre persisitido no endosse por alto e bombeado para a área do pontapé fuzilante, o Sporting não conseguiu mais que um solitário remate para a ovação maior. Pecúlio que pode obrigar a grande esforço para o salto à etapa inédita desta Taça dos Campeões da grande Europa.

Festas: mesmo de braço engessado foi o melhor

●

Nos alunos de Oliveira (em vésperas de ser novamente distinguido com o saboroso **Prémio CNID**) existiu mais transpiração que inspiração, pois quando Festas e Nogueira deixaram de empunhar a batuta, aquilo ficou sem rei nem roque, pese a labuta de Kikas e Zezinho (excelentes), mais do atento Meszaros e do azougado Carlos Xavier, que, juntamente com Lito e Virgílio, iam mostrando o que a cepa dava. Mas, no tocante a manobra de conjunto, esquema que enredasse a concorrência, temos conversado.

●

Depois, há que ter em devida conta que os homens da Real Sociedad se bateram com toda a raça e gana, como se a tradicional **fúria espanhola** tivesse em San Sebastian intérprete de primeira linha. Jogando como se cada minuto fosse o mais importante, todos por todos num só prumo, eis que um verdadeiro turbilhão varria a relva, lentamente correndo a estrutura portuguesa, já de si sem poder contar com um Manuel Fernandes em noite de cintilância ou um Jordão minimamente enquadrado na boa forma física, dois casos que perfeitamente se encontram explicados no sacrifício com que superaram lesões de molde a dar o melhor possível à entidade patronal. Porém já de si enfraquecido pelas obrigatórias ausências de Mário Jorge (o teste às 20 horas foi para zero), mais de Venâncio (recentemente operado) e Kostov (a cumprir o términus do castigo uefeiro), o Sporting, embora se tenha batido como um valente, foi (pese o sentido crítico da expressão) um pássaro de asas quebradas justamente porque não teve impulso de voo para entrar no castelo contrário.

●

A bola é redonda exactamente porque a sua missão é rolar, galgar terreno: e a maioria dos futebolistas fazem loucas galopadas de quarenta metros para concluirem com passes de meia dúzia de centímetros. Oliveira (tal como Alves) são os dois modelos cintilantes que importa copiar: mas, se o benfiquista conseguiu abrir o livro em Roma, o mesmo não está acontecendo com o fabuloso mestre de Alvalade que, de há uns tempos a esta parte, tem o horário preenchido por tantas tarefas que alguma acaba por resvalar do saco das prendas.

E é um Oliveira a cem por cento que todos nós exigimos: não apenas para conduzir a sua legião ao mais apetecido dos triunfos mas, igualmente, para voltarmos à delícia de contemplar num Sporting a todo o gás aquele que podia ser um dos milagres da sua geração e, ontem, deixou o violino na gaveta para alinhar num coro sem solistas.

Foi pena: o Sporting tinha o pássaro na mão e deixou-o escoar entre os dedos como se fosse areia fina. Todavia, ainda há que jogar durante hora e meia e, cá bem na nossa consciência, mais vale um golo de proveito que de lamento.

Neves de Sousa

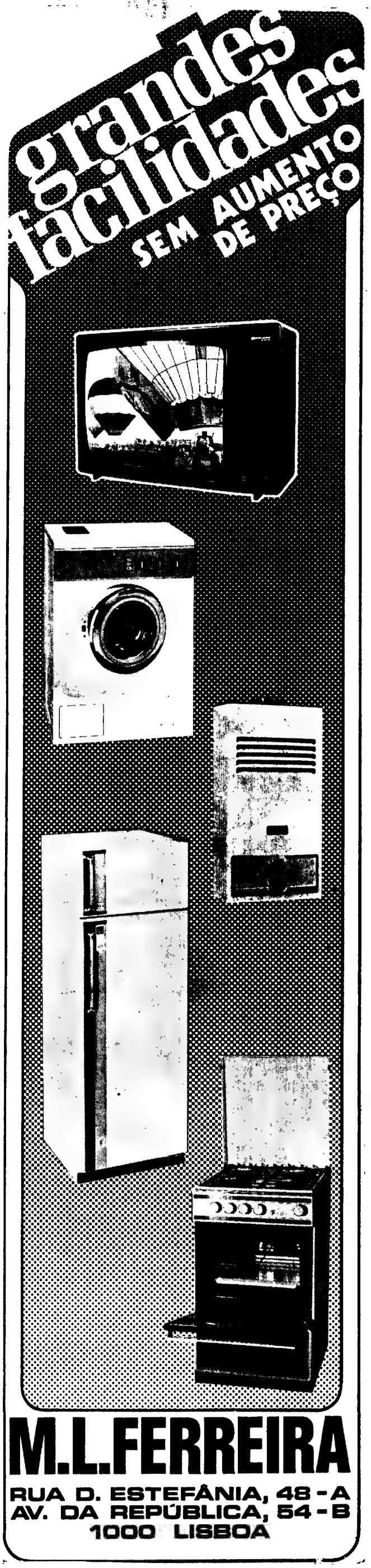
Sob a magnífica arbitragem do escocês Robert Valentine (que mostrou o cartão amarelo a Ceelayeta e Larrañaga), as equipas alinharam:

Sporting: Meszaros; Virgílio, Zézinho, Kikas (Ademar, 70) e Carlos Xavier; Lito, Festas e Nogueira; Manuel Fernandes, Oliveira e Jordão.

Real Sociedad: Arconada, Gajate, Larranga, Gorriz, Ceelayeta e Murillo; Bakero (Orbegozo, 70), Diego Alvarez e Zamora, Uralde (Zurrillaga, 82) e Lopez Ufarte.

Golo de Manuel Fernandes, aos 89 minutos.

GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes



TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Proc. 2792

3.ª Secção

Faz-se saber que por este Tribunal do 2.º Juízo de Família 3.ª SECÇÃO DA COMARCA DE LISBOA, Proce so n.º 2792/80, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu, JOÃO SIMÃO MARQUES DE CARVALHO, ausente em parte incerta com última resisdência conhecida na Calçada da Boa Hora, 25, r/c, Dt.º em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos editos, CONTESTAR, querendo a Acção Especial de Divórcio Litigioso supra indicados que lhe move a Autora, sua mulher, OLGA JOANA DOS SANTOS MARQUES DE CARVALHO, residente na Rua Rui Barbosa, n.º 15, r/c, esquerdo, Lisboa, com fundamento no disposto no Art.º 1779 n.º 1 e 1672º ambos do Código Civil. No mesmo prazo poderá deduzir oposição querendo ao pedido de Assistência Judiciária formulado pela Autora, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nestea Secretaria à disposição do citando Réu.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO,
a) Abílio dos Santos Brandão

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) Carlos Manuel Baptista

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do presente anuncio.

Execução Ordinária n.º 297/80 3.ª secção.

Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP.

Executado — JOAQUIM AMADO BARROCAS, casado, agricultor, residente em Fortes — Ferreira do Alentejo.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1983.

O Juiz de Direito,

(a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES

Pel'O Escrivão de Direito,

(a) JOSÉ DIAS REBELO

D.L. — 3/3/1983
2.ª Publicação

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LINHA DE SINTRA

Informam-se os senhores passageiros de que a partir do dia 6 de Março de 1983 serão efectuadas as seguintes alterações ao horário em vigor na Linha de Sintra:

Segunda a sexta-feira (excepto feriados oficiais

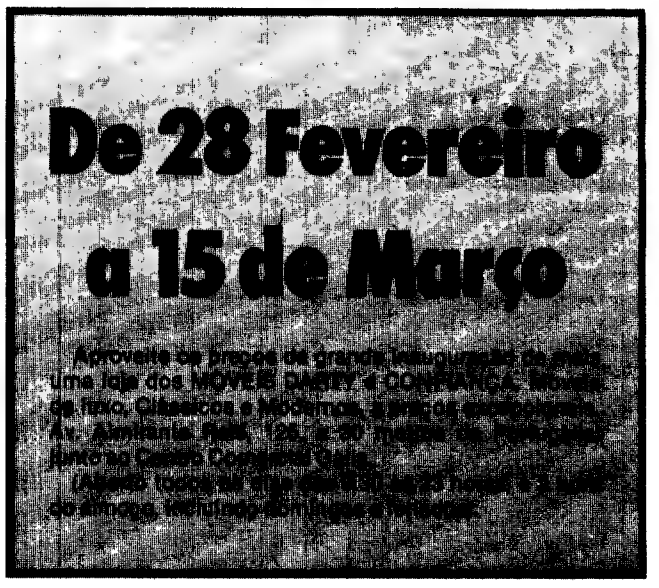
—Comboio com partida de Lisboa (Rossio), às 5h48 — suprimido entre Lisboa (Rossio) e Campolide.
—Comboios com partida de Lisboa (Rossio), às 6h00 e 20h24 — suprimidos em todo o trajecto.
—Comboios com partida de Amadora às 6h30 e 20h54 — suprimidos em todo o trajecto.

Sábados, domingos e feriados oficiais

—Comboio com partida de Lisboa (Rossio) às 6h00 — suprimido em todo o trajecto.
—Comboio com partida de Amadora às 6h30 — suprimido em todo o trajecto.
Mais se informa de que a partir da data acima referida foram criadas as seguintes circulações especiais:

N.º 24600 Classe Única	N.º 24602 Classe Única	N.º 24604 Classe Única	Estações e Apeadeiros		N.º 24601 Classe Única	N.º 24603 Classe Única	N.º 24605 Classe Única
H. M.	H. M.	H. M.			H. M.	H. M.	H. M.
10 11	10 27	11 50	P.	CACÉM	C. 11 20	11 55	12 08
10 15	10 31	11 54	P.	Barcarena	P. 11 17	11 52	12 05
10 20	10 36	11 59	P.	Queluz	P. 11 13	11 47	12 01
10 23	10 39	12 03	P.	Amadora	P. 11 10	11 44	11 58
10 26	10 42	12 06	P.	Damaia	P. 11 06	11 39	11 54
10 29	10 45	12 09	P.	Benfica	P 11 03	11 36	11 51
10 32	10 48	12 12	P.	Cruz da Pedra	P. 10 59	11 32	11 47
10 40	10 56	12 20	C.	LISBOA ROSSIO	P. 10 52	11 24	11 40

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça feira a sábado
AS 21 45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
TEL 72 08 18



GRUPO DE CAMPOLIDE (COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA)
Teatro da Academia Almadense, Tel.: 275 21 75

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30H • DOMINGOS ÀS 16 H.

10º ANIVERSÁRIO 1973 — 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS

Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro

Quick Set
— é mais rápido
— é mais económico
— é o sistema GIBEL

Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h

Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

100 CONTOS ENTRADA

ANDARES PRONTOS
Telf. 57 84 57 57 83 36

Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

Na 4.ª feira europeia

Dinamo de Kiev: estrondosa derrota

Resultados dos jogos da 1.ª «mão» dos quartos de final das provas europeias de futebol:

- Taça dos Campeões: Widzew Lodz, Polónia - Liverpool, Inglaterra, 2-0 (0-0 ao intervalo); Aston Villa, Inglaterra - Juventus, Itália, 1-2 (0-1); Dinamo Kiev, URSS - Hamburgo, RFA, 0-3 (0-1) e Sporting, Portugal - Real Sociedad Espanha, 1-0 (0-0).
- Taça dos Vencedores de Taças: Paris Saint Germain, França -Waterschei, Bélgica, 2-0 (1-0); Áustria, Áustria - Barcelona, Espanha, 0-0; Inter, Itália - Real Madrid, Espanha, 1-1 (1-0) e Bayern Munique, RFA - Aberdeen, Escócia, 0-0.
- Taça UEFA: Bohemians Praga, Checoslováquia - Dundee United, Escócia, 1-0 (1-0); Kaiserslautern, RFA-Universitatea Craiova, Roménia, 3-2 (2-0); Roma, Itália - Benfica, Portugal, 1-2 (0-1) e Valência, Espanha - Anderlecht, Bélgica, 1-2 (1-1).
- A 2.ª «mão» disputa-se no dia 16.

Nacional de basquetebol

Queluz perde terreno

À excepção do Queluz, todas as equipas com aspirações aos quatro primeiros lugares triunfaram na jornada de ontem, 5.ª da segunda fase (25 no conjunto das duas primeiras fases) do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol. Com efeito, FC do Porto, Benfica, Barreirense e Olivais que triunfaram, mantiveram intactas as suas aspirações à participação na «poule» decisiva da prova, que tudo leva a crer venha a disputar-se nas Antas em face da acentuada vantagem dos portistas no conjunto das duas primeiras fases.

Por razões óbvias, na medida em que triunfaram em recintos adversários, Benfica e FC do Porto estiveram em evidência. Parece-nos também de salientar a excelente carreira do Barreirense, que conta por vitórias todos os jogos disputados nesta 2.ª fase e, mais do que isso, recuperou larga faixa de espaço classificativo que não era previsível antes da chegada, há pouco tempo, do brasileiro Adilson Nascimento. Ele tem sido, efectivamente, o grande «responsável» pela recuperação dos barreirenses na tabela classificativa.

Resultados: Barreirense - Queluz, 78-67; Sangalhos - FC do Porto, 62-74; Atlético - Benfica, 81-107 e Olivais - Ginásio Figueirense, 90-83. Pontuação: 1.º, FC do Porto, 25 jogos e 47 pontos; 2.º, Benfica, 25-43; 3.ºs, Barreirense e Olivais, 25-42; 5.º, Queluz, 25-41; 6.º, Sangalhos, 25-37; 7.º, Atlético, 25-35 e 8.º, Ginásio, 25-33.

TOTOBOLA a chave

1	Sporting-Real Sociedad	1
2	Widzew Lodz-Liverpool	1
3	Aston Villa-Juventus	2
4	Dinamo Kiev-Hamburgo	2
5	P. St. Germain-Waterschei	1
6	Áustria-Barcelona	X
7	Inter-Real Madrid	X
8	Bayern-Aberdeen	X
9	Roma-Benfica	2
10	Kaiserslautern-U. Craiova	1
11	Bohemians-Dundee U.	1
12	Valência-Anderlecht	2
13	West Bromwich-Arsenal	X

Punhaladas em Birmingham

Uma pessoa foi apunhalada em recontros entre adeptos ingleses do Aston Villa e italianos da Juventus, no termo do encontro de ontem entre as duas equipas de futebol. Violentos recontros ocorreram nas imediações do Villa Park (Birmingham) onde o Aston Villa (campeão europeu de clubes) foi derrotado por 1-2 pela Juventus. A Polícia britânica anunciou ainda que vários adeptos foram hospitalizados, na sequência dos distúrbios.

"Taça UEFA": Roma, 1 — Benfica, 2

Os novos reis de Roma

Sensacional e inédita proeza do futebol português: o Benfica conseguiu, no Estádio Olímpico da capital italiana, fazer baquear o Roma, desaire que, em termos europeus, não sucedia desde 1975 à turma de Paulo Falcão.

João Alves (já pretendido a todo o preço pelo Nápoles e pelo Udinese), Bento, Chalana, Shéu, Pietra e Álvaro foram os «gigantes» da turma portuguesa que, se transitar para as meias finais da «Taça UEFA» será bem recompensada: o Benfica resolveu atribuir o prémio individual de 500 contos a cada jogador se o Roma ficar pelo caminho. Metade do percurso ficou ontem percorrido em beleza.

O Benfica impôs-se ao distanciado comandante do campeonato italiano de futebol ao vencer por 2-1 a primeira «mão» dos quartos de final da Taça UEFA, no Estádio Olímpico de Roma.

Dois golos de Filipovic (um em cada metade) contra uma grande penalidade convertida por Di Bartolomei (quando o Benfica vencia por 2-0) deram à equipa portuguesa uma vantagem difícil de superar pelo Roma na segunda «mão» a disputar em Lisboa.

A equipa poortuguesa, perante 60 mil espectadores, exibiu-se em bom plano e foi claramente superior ao Roma, cuja defesa sempre vacilou diante do sistema de jogo do Benfica. Com um bom escalonamento da linha de «backs» e no meio campo, o Benfica deixou sempre pontas de lança no ataque e Filipovic e Nené criaram muitos apuros à vacilante defensiva italiana, frequentemente batida pelas deslocações e cruzamentos dos avançados do clube da Luz.

Os minutos iniciais do jogo pertenceram ao Roma, com uma pressão atacante que, todavia, cedo demonstrou a sua pouca eficácia diante da organizada defensiva do Benfica. Falcão pontificava no meio-campo do Roma, lançando Conti e Pruzzo, mas a cortina do Benfica (e Bento muito especialmente) cedo mostraram estar à altura das circunstâncias. Ainda antes da meia hora, o Benfica tinha condições para perder o receio do adversário e dos seus adeptos para passar a comandar o ritmo do jogo.

Perante um ataque inoperante e uma defesa que nunca se entendeu com a dianteira da águia, Filipovic inaugurou o marcador aos 40 minutos (recolhendo um soberano passe de Alves), depois de aos 33 ter falhado um golo fácil ao cabecear isolado, permitindo a defesa de Tancredi. Alves lançou o jugoslavo que, aguentando a carga de dois defesas, evitou a «sandwich» e fez um excelente «chapéu» a Tancredi, inaugurando o marcador. O Benfica vencia em Roma, e com toda a justiça, quando o árbitro apitou para o intervalo.

Na volta do balneário o Roma pressionou e aumentou a velocidade, como lhe competia. A defesa e o belissímo meio-campo do Benfica, com Alves em grande saliência, travaram o relativo ímpeto italiano, mas de Filipovic viria nessa fase de jogo a tranquilidade para o Benfica. Chalana captou a bola no meio campo italiano, correu para a linha de cabeceira, cruzou e Filipovic (de novo apareceu para bater Tancredi, com muitas culpas para um italiano, iam decorridos 59 minutos de jogo e tudo parecia resolvido. Porém, seis minutos depois Pietra cortou uma bola com a mão na grande área. Da grande penalidade (indiscutível) Di Bartolomei fez o 1-2.

Faltavam 20 minutos para o último silvo do árbitro e o Roma pressionou sobre uma defesa reforçada do Benfica, que por vezes sentiu dificuldades. Então, o sueco Eriksson refrescou a equipa com Diamantino e José Luís para os lugares de Filipovic e Chalana, esgotados pelo vaivém defesa-ataque, e a verdade é que «pressing» italiano durou apenas cerca de dez minutos, pois no termo do encontro o Benfica estava de novo a retomar a condução do jogo que venceu, convencendo completamente o rendido anfiteatro.

Alves: um espectáculo dentro de outro espectáculo

"Um grande jogo"

Depois de terem «gelado» completamente os «tiffosi», os jogadores benfiquistas deram largas ao entusiasmo nos balneário da equipa tendo o «capitão» «encarnado», Humberto, declarado:

Ganhar ao Roma foi, para nós, um óptimo resultado. Merecemos a vitória e senti-me um pouco desiludido com o jogo do Roma, sobretudo devido à sua falta de velocidade. Conti, Falcão e Prohaska são grandes jogadores mas precisam de espaço. «Fechámos» o jogo no meio-campo. A imagem do Roma (Pruzzo), que cobrámos em fora de jogo inúmeras vezes, mostrou-se incapaz de mudar de táctica.

Por seu turno, João Alves, o «luvas pretas» que alardeou no terreno toda a sua incontestável classe, disse: **o público romano teve a possibilidade de assistir a um grande desafio de futebol entre duas equipas com jogo de ataque. O Benfica demonstrou (aqui), ser, de momento, uma das melhores equipas europeias. Fizemos um grande jogo que nos deixa as maiores hipóteses de qualificação para as meias-finais.**

Sob arbitragem do austríaco Brummerier, às equipas alinharam:

ROMA: Tancredi; Nela, Vierchowood e Ancelotti; Falcão, Maldera, Conti e Prohaska; Pruzzo, Di Bartolomei e Iorio.

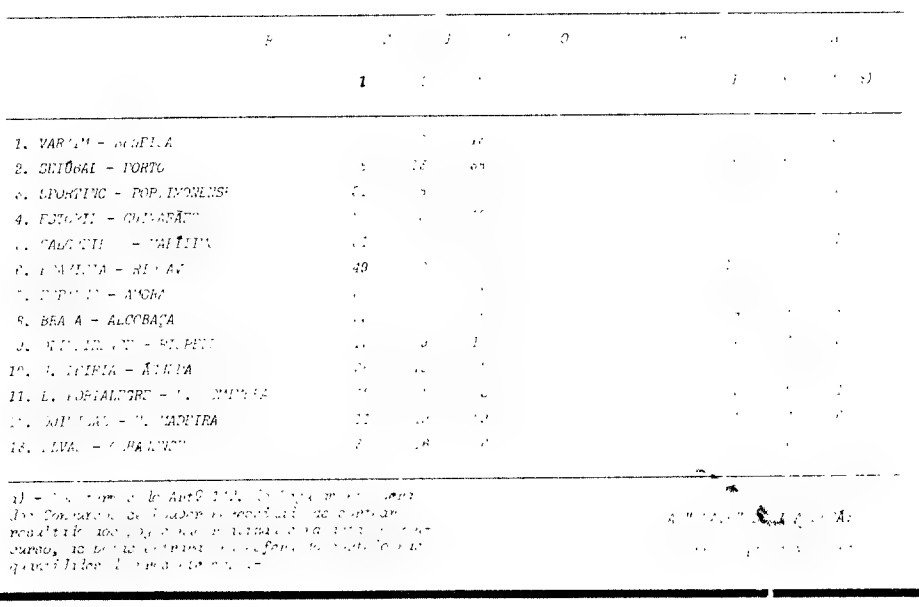
BENFICA: Benfica; Pietra, António Bastos Lopes, Humberto e Álvaro; Carlos Manuel, Alves, Shéu e Chalana (Diamantino 69); Nené e Filipovic (José Luís, 75).

Cartão amarelo a Álvaro (62).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10 DE 6 DE MARÇO DE 1983

A Comarca de Arganil: 221 111 11X 112X; Rádio Totobola: X21 XX1 112 X121; O Diário: 211 X11 11X 1121; Correio de Coimbra: 2X1 X11 111 XXXX; Correio do Vouga: 21X 211 11X 112X; Defesa de Espinho: 2X1 2X1 11X 1X21; Diário de Coimbra: X21 X11 112 1X2X; Diário de Lisboa: 111 X11 112 X121; Ecos do Cacia: 211 211 11X X12X; Estrela da Manhã: 221 11X 112 XX2X; Eu Sei Tudo: 221 211 111 1121; Folha do Domingo: 211 X11 112 XX21; Gazeta das Caldas: 221 211 11X 1XX1; Jornal da Beira: 221 X11 11X 1121; O Jornal de Felgueiras: 221 X11 111 X1X1; Jornal Linhas de Elvas: 111 X11 11X X1X1; Maria da Fonte: 221 111 112 X121; O Norte Desportivo: 2XX 211 112 111X; Notícias de Chaves: 221 X1X 111 1121; Notícias do Douro: 221 X11 11X 1XX1; Notícias de Évora: 2X1 X11 111 X1X1; Notícias de Gouveia: XX1 X11 111 X122; Notícias de Felgueiras: 221 X11 112 1X21; Rádio Altitude: 221 111 11X 111X; Rconquista: 2XX 211 11X X121; RDP/Secção Desportiva: 221 X11 X12 1111; A Voz das Beiras: 221 X11 111 X111; RDP/Centro Desporto em Análise: 2X1 X11 1XX 11X1; A Voz do Domingo: X21 XX1 11X 1121; Jornal a Voz de Palmela: 221 111 112 1X12; RDP/Tempo Desporto: 221 X11 11X 11X1; Jornal do Sul: 221 XX1 X1X 1X1X; O Mensageiro: 2XX 111 XX1 11X1; Música e Não Só: X21 11X 112 2X22; RDP/Ponto de Encontro: 221 111 2XX 12XX; RDP/Pátio das Cantigas: 221 1X1 111 1X11; RDP/Café Com Leite: XX1 X11 X1X X1X1; Bola Branca: X21 1X1 X1X 11XX; RDP/Manhã Manhã: X21 111 112 11X1; O Jornal de Amarante: 221 211 11X X121; RDP/Rodapé: 2X1 11X 2X2 12X1; RDP-/Reportagens Exteriores: 22X 1XX 11X X222; Alvo Desportivo: 221 111 111 1111; O Comércio de Leixões: 221 XX1 11X 1221; Estúdio 64: 221 X1X 11X 12X1; Jornal de Gaia: 2XX 21X 11X 21X2; Jornal da Graça: X2X 2X1 X12 11X2; Jornal de Notícias: 221 X11 11X X121; Manchete Desportiva: XX1 X11 112 X121; Penalty: 221 111 112 112X; O Primeiro de Janeiro: 221 X1X 11X X12X; Quadrante Norte: 2X1 X11 11X 112X; Rádio Alvo: 221 X11 X1X 11XX; Repórter do Dia: 221 11X 11X 1121; Resenha Desportiva: X21 111 112 11X1; A Voz dos Ridículos: 121 111 111 1111; Jornal o Porto: X2X X11 11X 112X; A Voz do Ave: 211 11X 111 1111; Rádio Placard: 111 111 111 1111.



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes)

ESPAÇO REMODELADO
HOJE ESTREIA
A MARQUESA DE SADE

(representada na véspera do suicídio de Yukio Mishima

ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA

Com: António Cruz, João D'Avila, Rogério Samora, José Wallenstem, Miguel Martins, Durval Lucena, Juvenal Garcês e Lucinda Loureiro

Músicos: Jorge Garcia, Jorge Parra e André Sousa Machado.

Participação do cantor lírico Paulo Viana, Partitura original de José Júlio Lopes

De 3.ª a Domingo às 21h30
folga às 2.ªs feiras
Marcações pelo telef: 607299

Subsidiado pela SEC

Magistral interpretação de
ANTHONY QUINN
no filme de
HALL BARTLETT

CONFLITO DE GERAÇÕES

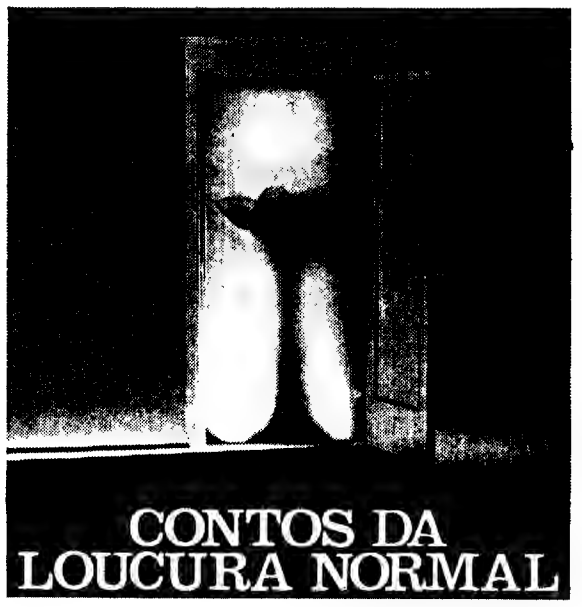
"Uma Peça de Arte criada pela própria realidade!"
TIME MAGAZINE

"Uma obra prima, poderosa e empolgante no seu vivo realismo!"
WASHINGTON POST

"Um drama forte, de intensidade imparl... Uma história verídica, inesquecível, poderosa e realista!"
NEWSWEEK

AMANHÃ ESTREIA CINE 2

A OBRA PRIMA DE
Marco Ferreri
com
BEN GAZZARA·ORNELLA MUTI



CONTOS DA LOUCURA NORMAL

TIRADO DO BEST SELLER DE CHARLES BUKOVSKI
"Tales of ordinary madness"

PRÉMIOS e RECOMPENSAS
Vencedor, em Italia, dos 4 Premios Nacionais
«DAVID DI DONATELLO»
• MELHOR REALIZAÇÃO • MELHOR FOTOGRAFIA
• MELHOR CENOGRAFIA • MELHOR MONTAGEM

CLASSIFICADO OFICIALMENTE «FILME DE QUALIDADE»

8ª semana

agora só no quarteto

Inter. a menores de 18 anos
EXCEPCIONAL EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES

Perdição, Luxúria e Pecado

ORNELLA MUTI
ANNE HEYWOOD

As FREIRAS
de Sto Arcangelo

realização: PAOLO DOMINICI

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H

ROXY

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS **VITÓRIA FILMES**

SENSACIONAL!
UM DOCUMENTO UNICO

VIETNAME
as duas faces da guerra

A GUERRA VISTA ALTERNADAMENTE DE CADA UM DOS CAMPOS DE BATALHA

ATENÇÃO:
Este filme contem material exclusivo e nunca antes revelado, dos arquivos militares de Hanoi.

Soldado americano: **GEOFFREY BOWES**
Soldado do Vietname: **TOM DO - TRONG CHAU**
Produção de **IAN McLEOD**
Produtores executivos Robert Harris and John Pozhke.

40º MF **2ª semana** POLITEAMA

AGORA: O VERDADEIRO APOCALIPSE!

...Trata-se enfim, do mais lógico e do mais inesperado filme de Woody Allen.
• JOÃO LOPES - DIÁRIO DE NOTICIAS

...E de novo Woody Allen a impor o talento e o génio de grande autor cinematográfico.
• VASCO BRILHANTE - BOM DIA PORTUGAL RTP

UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

WOODY ALLEN
MIA FARROW
JOSE FERRER
JULIE HAGERTY
TONY ROBERTS
MARY STEENBURGEN

FILME DE QUALIDADE

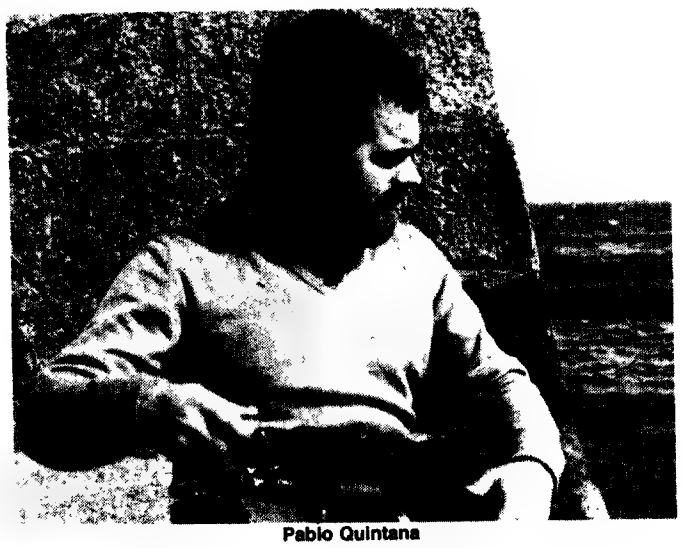
Uma produção JACK ROLLINS • CHARLES H. JOFFE
Desenhador Produtor MEL BOURNE
Director de Fotografia GORDON WILLIS
Produtor Executivo CHARLES H. JOFFE
Produção de ROBERT GREENHUT
Escrito e Realizado por WOODY ALLEN

Technicolor®
ORION

17.ª SEMANA

cine estudio erminal • quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



Pablo Quintana

"A sanfona e o adufe"

Encontro da canção popular galaico-portuguesa

Promovida pela cooperativa Eranova e pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, realiza-se amanhã à noite na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica um espectáculo de música popular galega e portuguesa, que contará com a participação de alguns dos melhores e mais promissores representantes da música e da canção dos dois povos.

Pablo Quintana, Amancio Prada, Emílio Cao e Suso Vaamonde são os cantores que virão a Lisboa mostrar-nos um pouco da riquíssima tradição e renovação musicais da Galiza, infelizmente tão desconhecida entre nós. Com eles estarão a partir das 21 horas no palco da Aula Magna os grupos portugueses Pedra D'Hera, ÓOquesomtem, Cantaril e ainda José Mário Branco, num abraço entre duas culturas que — apesar de próximas têm vivido paradoxalmente de costas uma para a outra.

A iniciativa da realização deste espectáculo prende-se com a grande onda de solidariedade que se tem erguido internacionalmente em redor do cantor galego Suso Vaamonde (presente no espectáculo), actualmente exilado e condenado pelos tribunais espanhóis a uma pena de 6 anos e meio de prisão por ter manifestado em público as suas convicções nacionalistas, o que lhe valeu a acusação de «ultraje à nação espanhola».

A escolha de dois instrumentos musicais tradicionais dos dois povos — a sanfona e o adufe — para símbolo do espectáculo tem como ideia-base o apelo ao reforço dos laços de aproximação entre as duas culturas em presença, e pretende precisamente simbolizar a interligação existente entre certas formas de música popular galega e portuguesa que utilizam indistintamente os dois instrumentos.

No espectáculo de amanhã estará também presente o poeta galego Manoel Maria, um dos mais destacados vultos da cultura desse povo irmão, e cuja participação nesta grande jornada de intercâmbio galaico-português será certamente um factor de enriquecimento do programa que se apresenta.

Durante a sua estada em Portugal, os artistas galegos participarão ainda num colóquio sobre a música e a cultura da sua terra, em local e hora a anunciar.

Introdução a um espectáculo

"Crisotemis": um "silêncio vivo"

«Havia – como dizer – um gosto de azul diluído – um gosto de existência ausente, marcada de quando em quando pelo movimento de um pássaro agitando-se no sono um silêncio vivo.

A jovem jornalista «galga a antiga colina mítica, transpõe os propileus agora abandonados das sentinelas, sobe a escadaria de pedra do palácio meio em ruínas e bate à porta com a aldraba. Sensação de metal quente na palma da mão. A velha Senhora, em pessoa, vem abrir a porta, e guia-a até um amplo salão onde pairam cheiros de pó, de rosas fanadas, de seda e de veludos bolorentos».

A velha Senhora é Crisótemis; ela vive num palácio em ruínas, com um velho jardineiro e possivelmente uma velha criada. A jornalista, que não veremos, procura-a para a entrevistar. Mas que poderá dizer uma velha senhora que vive, no isolamento e na sombra, memorizando um passado feito de mil passados?

No entanto a velha Senhora fala, dirige-se ao espectador, ergue para ele, com ele, e sobretudo com ela própria, com os seus fantasmas, a ponte que permite a passagem para o outro lado. As suas palavras são as pedras da ponte mas são também as águas do rio – rio de águas múltiplas, ora escuras, ora transparentes, por onde correm, em tumulto ou serenamente, a memória dos tempos imemoriais, o clarão dos combates, os gritos dos desastres, o cintilar das estrelas e das vitórias.

Ela chama-se Crisótemis, tal e qual como uma das irmãs de Electra, da tragédia de Sófocles, essa que é contra a vingança e por isso contra a guerra.

De Sófocles a Ritsos – a personagem voa pelos séculos e arrasta dessa passagem pela história e pelo mito farrapos de acontecimentos, reflexos de conflitos e de paixões.

Não vale a pena tentar descobrir se Crisótemis é de facto a personagem do mito (que vem de Homero) ou se é uma personagem do nosso tempo; se a sua família é a das Átridas, com as suas grandezas e os seus crimes, ou se é uma família do nosso passado próximo; uma e múltipla, real e mítica, forma viva e poesia, Crisótemis cria as suas próprias tensões ao mesmo tempo que recupera aquelas que se perderam nos tempos de longe.

Na floresta quase inextricável dos seus sinais, na espantosa tessitura dos seus símbolos, caminhamos, ao mesmo tempo, como se vivêssemos neste e noutro mundo. Vejamos só dois exemplos dessa rede simbólica, tão densa, para nos apercebermos até onde pode ir esta obra.

Crisótemis evoca uma cena em que viu um copo de água entornar-se sobre o vestido da irmã (Electra) – «logo uma marca anil se desenhou. / «Dá cá, vou lavar-to», gritei/«Deixa, não é nada, a água não mancha», dizia ela. (...) A marca alastrava cobrindo o vestido todo, as mãos/os pés e o rosto da minha irmã – toda ela se tornara/azul. Apenas uma ponta da sandália estava ainda branca. / Ninguém vê o evidente.»

Fernanda Lapa num momento de «Crisotemis»

Para entendermos, totalmente, esta imagem devemos ter presente que há na mitologia grega uma água denominada **styx** (rio infernal); trata-se de uma água mortal: nenhum ser vivo, nem homem nem animal, pode bebê-la sem perigo. Atacando o próprio ouro, só lhe escapa a unha do casco do cavalo porque também este pertence ao domínio nefasto do impuro, de acordo com o historiador Jean-Pierre Vernant em «Mythe et Pensée chez les Grecs». O segundo exemplo. Crisótemis recorda: «Fechada num quarto, estou ainda a ver-me a contar os botões do meu vestido, / eram cinco – coisa que não sabia – um belo 5 claramente desenhado...» Segundo Chevalier, o número cinco é o signo da união, da harmonia, do equilíbrio, símbolo do homem e do Universo. Ora, «harmonia interior» é uma das mais fortes características da personagem.

Quando a entrevista com Crisótemis é publicada, obtendo grande êxito, já a velha Senhora morrera. «Duas carruagens fechadas acompanharam o caixão – três parentes de idade muito avançada, o velho jardineiro e a jovem jornalista, empunhando o seu jornal. (...) Não é raro ver-se, agora, de tarde na Primavera ou no Verão, jovens casais e solteironas e até jogadores de futebol, que vão depor sobre o túmulo um ramo de violetas ou de flores silvestres, ao lado das coroas oficiais que as associações de artistas ou de cientistas, de caridade ou políticas lá colocam de vez em quando. Uma manhã o velho jardineiro apareceu morto na escada de pedra do túmulo. Tinha na mão algumas rosas brancas, a gaiola dos canários e um guarda-chuva lilás, eventualmente para abrigar a estátua da Senhora.»

«Crisótemis» estreia amanhã na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, na interpretação de Fernanda Lapa. Encenação de Rogério de Carvalho. Espaço cénico de José Manuel Castanheira. Figurino de Costa Reis. Colaboração no movimento de Elsa Worm. Assistente de encenação: Carlos Pimenta.

(O espectáculo é dedicado à memória de Bernardo Santareno).

Carlos Porto

Com distribuição assegurada

na França, Alemanha, Áustria e Suíça

Estreia comercial de "Ana" comprometida em Portugal

«Ana», um filme de António Reis e Margarida Cordeiro, após grande êxito no Fórum de Berlim, vê comprometida a sua estreia comercial em Portugal – informou, ontem, a empresa distribuidora.

O filme «Ana» foi seleccionado para representa Portugal no Festival Internacional de Cinema de Berlim, integrado no Fórum Internacional do Jovem Cinema, que decorreu de 18 de Fevereiro a 1 de Março.

«Ana» que estreará em Paris no próximo dia 29 de Abril, vê a sua estreia em Portugal, prevista para finais de Março, comprometida, por não se verificarem nos laboratórios portugueses as condições necessárias para a tiragem de cópias de 16 milímetros, com qualidade.

Nestas condições, os realizadores comunicaram ao Instituto Português de Cinema a sua oposição intransigente no que respeita à tiragem de cópias nos laboratórios nacionais.

Por outro lado, solicitaram que as mesmas fossem feitas num laboratório em Paris, onde se encontra o negativo.

Até ao momento, acrescenta a distribuidora, o IPC nada decidiu sobre a feitura das cópias em Paris, resultando daí a eventualidade deste filme português vir a ser estreado primeiro em França, antes de o ser em Portugal.

Com sessões completamente esgotadas, «Ana» foi exibido nos dias 21, 22 e 23 de Fevereiro em diversas salas berlinenses, voltando a ser exibido no dia 28 de Fevereiro, fora do quadro da programação geral do festival, e a pedido do público, da crítica e do director do Fórum, Ulrich Gregor, que considerou o filme português «uma obra maravilhosa».

A distribuição do filme está já assegurada para a República Federal da Alemanha, Áustria e Suíça.

Regresso ao cinema tradicional?

Balanço do Festival de Berlim

O Festival de Berlim, de um modo geral bastião do cinema político, propôs este ano, na sua trigésima terceira edição, uma selecção extremamente variada. Ao lado de um certo número de filmes «comprometidos», foram com efeito apresentados policiais, comédias sentimentais ou crónicas.

Esta selecção reflecte a tendência da sétima arte dos anos 80 em que, após a década de 70 que assistiu ao triunfo do cinema militante, se está a dar um regresso de filmes mais tradicionais e mais diversificados.

Na mostra de Veneza, em Setembro último, dera-se já o triunfo – com «O Estado das Coisas» de Wim Wenders – das obras que se interrogam sobre o universo interior de cada ser. Reencontramos em Berlim essa mesma tendência com «Na Cidade Branca» (tal como «O Estado das Coisas» rodado em Portugal) em que o herói de Alain Tanner, um marinheiro interpretado por Bruno Gaz, decide um belo dia fazer em Lisboa uma pausa na sua vida.

É de um tema similar que trata «O Ocenano Tranquilo» (Urso de Prata), primeiro filme em preto e branco do antigo «cameraman» de Fassbinder, Waver Scharzenberger, no qual é narrada a estada nas montanhas austríacas de um biólogo que, responsável pela morte de um homem, sente necessidade de fazer um balanço de si mesmo.

Por outro lado, com uma ressonância política, o Prémio Especial do Júri «Uma Época em Hakkari» fala de um professor turco enviado para os confins da Anatólia e que se transforma por se ver confrontado com um mundo completamente diferente do seu.

Porém, ao lado destas obras que falam de exílio, encontramos géneros mais tradicionais: policiais como «Dogkeselyu» do húngaro Ferenc Andras, no qual um motorista de táxi, depois de ter sido explorado por duas ladras profissionais, decide vingar-se.

Surgiram também algumas comédias psicológicas. Para além do jogo ácido de «Pauline a la Plage» (Prémio de Realização) de Erik Rohmer, «Amorosos por Encomenda» do soviético Serguei Mikaelian conta como uma jovem não muito bela (Jewgenija Gluschenko, Prémio de Interpretação Feminina) consegue o amor de um sedutor.

Os filmes de temas políticos ou sociais não deixaram porém de estar presentes no festival, como testemunha o Urso de Ouro, «Ascendancy», sobre a questão irlandesa, ou «Utopia» do iraniano refugiado na RFA, Shorab Shahid Saless, em que o bordel é metáfora da sociedade de consumo.

O segundo Urso de Ouro, «La Colmena» é, por seu turno, uma crónica social sobre a Espanha de 1943.

Mas foram dois grandes documentários que, na selecção oficial apresentada extracompetição, mais se interrogaram sobre a nossa sociedade contemporânea.

«Sans Soleil», do francês Chris Marker, fala do futuro da nossa civilização que poderia muito bem ser comida pela imagem.

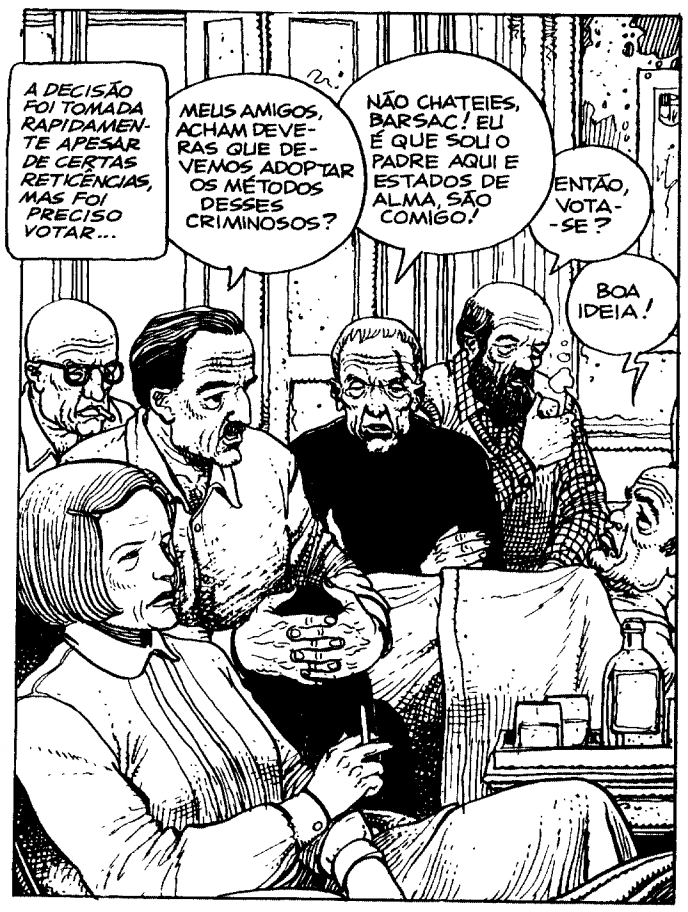
Quanto a «Guerra e Paz» (Krieg und Frieden) de Alexander Kluge, Volker Schloendorff e Stefan Aust (RFA), tornou-se notado no meio de uma selecção alemã-federal muito impressionante em número mas um tanto decepcionante em qualidade. Este panfleto sobre o superarmamento nuclear é o testemunho mais exemplar de cineastas que entendem não se sentir excluídos da vida política do seu país.

Françoise Maupin (AFP)

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin **26**



Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

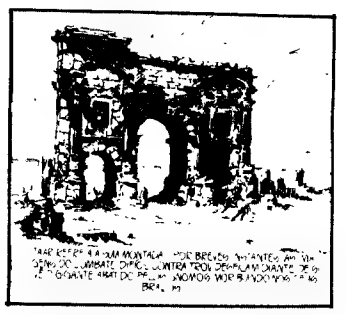
Notícias da BD

«Mandrake»

Em 1934, era o tempo em que os autores americanos de Banda Desenhada davam cartas: não é, pois, por mera figura de estilo que essse período entrou na história como «Época de Ouro» dos «comics».

Em homenagem a esse período, a Editorial Futura criou uma nova colecção, que dá pelo nome de Antologia da BD Clássica. E, para se estrear, que melhor do que um «velho» Mandrake, desenhado por Phil Davis e com texto de Lee Falk?

Começo auspicioso, não só para os «veteranos» dos quadradinhos, que têm oportunidade de se reencontrar com os melhores momentos do personagem, como para os mais novos, a quem só é dado consumir o decadente mágico dos anos 70. Bom proveito («Mandrake», de Phil Davis – desenho, e Lee Falk – texto, Editorial Futura).



«A Fortaleza do Silêncio»

Editado pela Meribérica e assinado pela dupla Moliterni-Remohi, saiu mais uma banda de «Tar, o Rebelde», a quinta da série.

Aventura intemporal, entre centauros e dragões, e quanto baste de lendas pseudo-espirituais, insere-se numa corrente conhecida por «heroic fantasy», tão popular nos Estados Unidos.

Do tema, estamos conversados, e nem sequer vale a pena fazer de conta que é interessante. Não é.

Graficamente, nada acrescenta ao que já se faz por esse mundo fora, em matéria de histórias aos quadradinhos. E papel impresso, é o que mais há... («A Fortaleza doSilêncio», de J. Brocal Remohi – desenho, e C. Moliterni – texto, edição Meribérica).

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 58 365, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CÁPSULAS DE GELATINA PARA MORDER COM EFEITO CORONÁRIO-ACTIVO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1300 LISBOA

Lisboa é sua não deite lixo na rua

Caminhos de Ferro Portugueses

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quarta velocidade

AQUELA MANIA...

Eles aconselham a poupar energia, entre as 9 e as 12 e entre as 19 e 22. A RTP não obedece. Aparece com o programa da manhã no momento menos oportuno – e corta a emissão às 23. A mania da contradição no mundo da contradição.

Ganhar a dois carrinhos

Aqui vai a minha sugestão, à conta da chamada **crítica construtiva:** a RTP abria a emissão às 22 horas e prolongava-a até às quatro da manhã.

Assim, a televisão poupava energia – e poupava-nos a nós.

Os resistentes

Ontem, dia de segunda dose de visita papal. Uma espécie de sobremesa. A emissão foi vista especialmente por aqueles que resistiram, sem dormir, ao diálogo, entre o Durão e o padre Clemente.

Em que ficamos?

Mário Crespo, no **telejornal,** referiu que o Papa visitaria países situados, na extrema-esquerda, uns; na extrema-direita, outros.

Quanto aos primeiros, querer-se-ia referir a Nicarágua. Ora, pelas informações que ele próprio fornecera na reportagem do aeroporto, o Governo da Nicarágua é um Governo de unidade. Contou inclusivamente que dele fazem parte cinco padres, dois dos quais jesuítas.

Onde está, pois, o «extremismo ideológico»?

O dever cumprido

Porque na reportagem, Crespo, você não esqueceu monsenhor Romero; porque você não se esqueceu de mencionar os assassinos dele; porque você, com firmeza, apontou os verdadeiros criminosos de El Salvador: por tudo isso, acredite, você subiu na consideração de muitos espectadores.

E, o mais importante, creio que subiu – na sua própria consideração.

Astros de rastros

Eurico da Fonseca mostrou, à luz da ciência, que a astrologia é uma droga. Droga, aliás, com amplo consumo na televisão.

Que nisto de drogas, venha o diabo e escolha.

Será?

Há dias, no seu Tempo de Antena, o PPM declarava-se «uma alternativa à ecologia». Será por se tratar de um partido em vias de extinção?

O esforço em vão

E no Tempo de Antena da UEDS, repararam no esforço de Lopes Cardoso, para mostrar que tudo aquilo era natural?

Credo!

Ontem foi a vez do CDS. Fizeram-se votos por uma AD renovada. E que o CDS encarna o espírito da AD.

Os chamados espíritos do outro mundo.

Memória

Largo tempo de intervenção foi proporcionado a Adriano Moreira. Não acharam que naquela voz, como diz o meu compadre Amadeu, há qualquer coisa parecida com uma coisa qualquer?

As grandes frases

Os problemas são enormes e o país é pequeno – disse Lucas Pires.

Com que então nisto de pequenez é o país quem paga as favas...

Deformação

Do mesmo: **Transformar Portugal numa empresa viável...**

Empresa. Deformação profissional. Patriotismo fora com o negócio por dentro.

Oh!

Ainda do mesmo:

–A questão não é ou, ou.

A questão é e, e...

Eu acrescentarei que a questão é ah, ah!

Que fitas!

A RTP está constantemente a descobrir espiões russos. Mas agora, já nem precisa de depender das agências de informação: recorre aos filmes...

O de ontem, era um espião bonzinho que, desiludido do socialismo, se converteu ao capitalismo.

Fez bem, fez bem. Como se sabe, reside no capitalismo o futuro da Humanidade. Já lá dizia o Friedman.

Silêncio

Quanto à antecipação do festival para sexta-feira, a RTP nada nos diz. É bem verdade: os próprios são sempre os últimos a saber.

Albufeiras encheram?

Ordem expressa: fechar às onze. Há dois dias, RTP não obedece. Será que, com a água que ela mete, já estarão a deitar por fora as albufeiras?

Última

Não te preocupes Romano. Podes-te enganar à vontade. Ninguém repara.

Hoje

1 RTP

A RTP-1 transmite em directo pelas 18.25 e 22.30, imagens do Rali de Portugal

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.25 Rali de Portugal
18.35 Tempo dos Mais Novos
19.10 Autovisão – programa dedicado aos automobilistas
19.45 Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – notícias do País e do estrangeiro
20.30 Direito de Antena – Partido Socialista e PSD.
21.05 Superestrelas – Cheryl Ladd Especial.
21.55 Golo Rei – programa da Direcção de Informação.
22.30 Rali de Portugal
22.50 Últimas Notícias

2 RTP

Na RTP-2, exibe-se mais um episódio da série «Uma Vida, um Desafio»

18.02 Filme de Grande Metragem
19.30 País, País
19.55 Impressões Sobre Karajan
20.55 «Uma Vida, um Desafio» – intérpretes: John Duttine, Belinda Lang, Alan Maenanghton, Neil Stacy e Ciryl Micaham. Realização: Ken Riddington.
22.00 Telenovela – «Cabocla».
22.30 Jornal da Noite

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Gente e Ideias; **10.30**: «Amor em Clima Frio»; **11.30**: Energia; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **13.40**: Rali de Portugal; das **13.55** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Rali de Portugal; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.05**: Tur/83; **19.35**: O Tempo; **19.45**. Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – PCP; **20.45**: Rali de Portugal; **21.00**: Festival da Canção/83, **22.00**: «A Balada de Hill Street», **23.50**: Ultimas Notícias.

2 RTP

RTP-2 **09.00**: Teletexto; **17.15**: «Moisés, o Profeta»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.20**: NMusical; **21.15**: Caminhos do Eterno; **22.00**. «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15
teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

ÚLTIMAS SEMANAS

«é um esplêndido exemplo de experimentação madura, é um acto de coragem coerente»

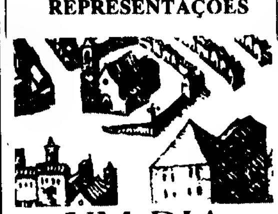
J. Listopad — Expresso

Todos os dias às 21.30 h. Dom. às 17 h.

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chiado Direcção. Helder Costa

3.° a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

PUBLICITÁRIOS REUNIRAM EM SINTRA

Num hotel de Sintra efectuou-se a reunião anual dos quadros de pessoal da PLANO-PUBLICIDADE, jornada tradicional de trabalho de planeamento e análise.

Responsável pela imagem publicitária de destacadas empresas nacionais e internacionais nos sectores de serviços, indústria e produtos de consumo, a PLANO tem vindo a desenvolver um constante esforço de actualização que lhe permite responder à problemática do mundo do marketing.

Desfrutando da confiança dos seus clientes tanto quanto dos meios de comunicação social com quem opera a PLANO usufrui dum forte prestígio no mercado português onde é considerada uma das primeiras agências entre as da sua dimensão.

Cumprindo em 1983 quinze anos de actividade a PLANO tenciona vir a concretizar no decorrer dos próximos meses diversas acções alusivas à sua comemoração.

LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE

RUA FIALHO DE ALMEIDA
BAIRRO GENERAL HUMBERTO DELGADO
2900 SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

De acordo com o N.° 2 do Artigo 29.° dos Estatutos, para efeitos da alínea c) do N.° 1 do Artigo 25.° dos mesmos; convoco todos os associados da Liga dos Amigos da Terceira Idade, que estejam conforme os N.°s 1 e 2 do Artigo 11.° dos Estatutos, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 12 de Março de 1983, no Pavilhão da L.A.T.I., na Rua Fialho de Almeida n.° 4, pelas 14 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1.° — Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1982 e parecer do Concelho Fiscal;

2.° — Informações diversas.

NOTA: Se à hora marcada, não estiverem presentes a maioria dos associados da L.A.T.I., a Assembleia Geral reunirá uma hora mais tarde, com o número de associados presentes, de acordo com os números 2 e 3 do Artigo 28.° dos Estatutos.

Setúbal, 2 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Seteiger Garção)

GRANDE PROMOÇÃO

DESCONTOS DESDE 50%

EM DISCOS E CASSETES

DISCOTECA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA
TEL.: 53 50 40

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Cheryl Ladd Especial»
(21.05)

2 RTP
«Uma Vida, um Desafio»
(20.55)

...e sugere para hoje...

2 RTP
CABOCLA

Ao saber que Tobias vai a Vila da Mata com Neco, Tomé previne-o de que também irá lá, com o coronel Boanerges e Luís, e aconselha-o a não fazer nenhuma tolice. Tina diz a Emerenciana que está muito preocupada com Tobias, pois ele foi para a cidade armado. Zé da Estação e Bina concordam que Zuca vá com Boanerges e Luís ver a fazenda que este pretende comprar. Neco e Tobias cavalgam pela estrada, mas um cavaleiro armado espera-os. Felício tenta dizer qualquer coisa a Generosa e Tina, mas não consegue. Neco aproxima-se de onde está o cavaleiro armado e este, muito nervoso tenta atirar, enquanto se ouve a voz de Macário dizendo-lhe para não errar o alvo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef. 21...

roteiro cultural

Música

Realizam-se hoje dois concertos no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. No primeiro, às 18.30, o duo de piano e violoncelo constituído por Ingrid Haebler e Peter Dauelsberg apresentam-se num programa formado exclusivamente por obras de Beethoven.

No Segundo, às 21.30, Silva Pereira dirige a orquestra Gulbenkian e os solistas Teresa Portugal Núncio (violoncelo) e Jorge Moyano (piano), intepretando obras de Carlos Seixas/Artur Santos, Chopin, Kabalewsky e Mendelssohn.

O grupo «Durutti Column», que obteve grande êxito em Vilar de Mouros, apresenta-se hoje, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. São dois músicos apenas, o guitarrista Vini Reilly e o baterista Bruce Mitchell, mas a sua música é das mais originais que têm saído do «rock», embora não possa ser considerada «rock».

Cinema

O Centro Regional de Vila Real, com a colaboração da Associação Desportiva Cultural de Constantim, Banda de Música da Portela, Centro Cultural Lordelense, Centro Cultural e Recreativo de Arrabães, Centro de Cultura e Recreio da Cumieira, Centro Desportivo Cultural da Campeã, Grupo Cénico Cumieirense Hoje e Amanhã, Rancho Folclórico de Borbela e o apoio da Divisão de Audiovisuais da Secretaria de Estado da Cultura, leva a efeito durante os meses de Março, Abril e Maio uma acção descentralizada de animação pelo cinema, que compreende a projecção de 12 filmes para um total de 84 sessões de noites de cinema a decorrem semanalmente, durante os meses mencionados, em cada uma das seguintes localidades: Constantim -Vila Real; Portela - Vila Real; Lordelo - Vila Real; Arrabães -Vila Real; Cumieira - Santa Marta de Penaguião; Campeã -Vila Real; Borbela - Vila Real. A completar esta acção, será levado a efeito um curso de formação de projeccionistas durante o mês de Junho.

Com a exibição de «Gertrud», o ciclo sobre Dreyer que tem estado a decorrer na Cinemateca encerra esta noite. Sobre esta fita Godard escreveu que era «o equivalente aos últimos quartetos de Beethoven».

Teatro

O Grupo de Campolide estreia hoje, às 21.30, no Teatro da Academia Almadense, a sua mais recente produção teatral:

«Anastas ou a Origem da Constituição», peça do escritor espanhol Juan Benet, com encenação de Fernando Gusmão, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção (no protagonista), Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Peixoto, José Mora Ramos, Luís Vicente e Luisa Ortigoso. O espectáculo estará em cena, em Almada, todas as sextas-feiras e sábados, às 21.30, e aos domingos às 16 horas

«A Marquesa de Sade» estreia hoje, às 21.30, na Casa da Comédia, depois de um adiamento motivado pelo facto de actor João d'Ávila ter sofrido uma grave rotura num músculo da perna. Este espectáculo tem interpretação de António Cruz, João d'Ávila, Miguel Martins, Rogério Samora, José Wallenstein, Durval Lucena, Juvenal Garcês e Lucinda Loureiro. O espectáculo tem música original de José Júlio Lopes, executada ao vivo por Jorge Parra, Jorge Garcia e André Sousa Machado, participação do cantor lírico Paulo Viana e encenação de Filipe La Féria.

O grupo Durutti Column dá esta noite um concerto único na Aula Magna

Exposições

«Conjuntos Habitacionais Clandestinos na Região de Lisboa» é uma exposição que apresenta os primeiros resultados dum projecto de investigação do crescimento ilegal e legal da cidade, com a contribuição dos concelhos em questão. A mostra está patente até ao dia 10 no Instituto Alemão. Nesse mesmo dia, para encerramento da exposição, serão exibidos, às 18.30, alguns filmes--documentário sobre urbanismo na RFA.

Manuel Lima expõe trabalhos de pintura e desenho na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado. No texto que escreveu para o catálogo da exposição, Lagoa Henriques refere, sobre o artista, «o saber ouvir, o saber contar, uma erudição despretensiosa, uma responsabilidade talhada no ofício e na oficina, na prática duma linguagem que se não furta ao movimento permanente das marés, salgada por uma experiência viva, curtida por um sol que toca e abraça todos os horizontes».

De Júlio Resende, é amanhã inaugurada, às 21.30, na Galeria «JN», no Porto, a exposição «Temas Cachoeirenses», que ficará patente ao público até 28 de Março, das 15 às 20 horas.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9001283
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	67$45	73$45
ALEMANHA FED. (marco)	37$90	39$00
AUSTRIA (schilm)	5$30	5$50
BELGICA (franco)	1$746	1$946
BRASIL (cruzeiro)	$081	$181
CANADA (dolar — notas de 1 e 2)	74$75	76$75
(notas de 5 a 1000)	75$25	77$25
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$666	$786
EUA (dolar — notas de 1 e 2)	91$85	93$85
(notas de 5 a 1000)	92$35	94$35
FINLANDIA (marka)	17$00	17$60
FRANÇA (franco)	13$35	14$05
HOLANDA (florim)	34$25	35$25
INGLATERRA (libra)	138$80	142$80
IRLANDA (libra)	125$95	129$95
ITALIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$353	$388
NORUEGA (coroa)	12$85	13$35
SUECIA (coroa)	12$30	13$90
SUIÇA (franco)	44$85	45$95
VENEZUELA (bolivar)		

Observações
1 - No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Música; **17.40**: Dança Sinfónica, de Copland; **18.05**: Música; **19.00**: Música; **20.10**: Música; **21.00**: «O Urso», ópera de William Walton; **22.10**: Concerto em mi maior, BWV 1042, de Bach; **22.30**: Música portuguesa; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz, **22.00**: Café concerto Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte, **21.00**. Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**. Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

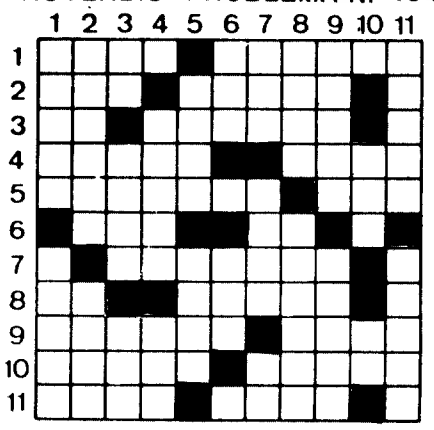
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca, **21.30**: Paju

Tiragem media diaria do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 676



HORIZONTAIS:

1 Um dos filhos de Sem. Apoquentado.
2 Possuir. Fiéis.
3 Antigo Testamento. Cidade de Portugal.
4 Imitação. Ópera de Verdi.
5 Acorrentam. Ente.
6 Dia. Antes de Cristo.
7 Amansar. Artigo definido.
8 Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Fundador do Islamismo.
9 Mais bom. Um dos dois nomes de orixá oxalá, na Baía.
10 Pães de milho. Pesquisar.
11 Camareiras. O mesmo que véstia. (Prov. minh.).

VERTICAIS:

1 Acomete. Batel chato, sem leme nem vela e com duas proas levantadas.
2 Recupera. Ofendi. (fig).
3 Brisa. Preposição. Apologia.
4 Lidam. Tens.
5 Luz da Lua. Patrões.
6 Mãe de Rómulo e Remo. Acrescentando uma vogal é ilha do Pará.
7 Rio da Suiça. Nome de mês. Aqui.
8 Azáfama. Andai com as pernas tortas.
9 Guarneceis de asas. Restabeleço.
10 Ofereci. Bário (s.q).
11 Avaliar. Aldeia de Índios do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9526

HORIZONTAIS:

1 Amónio (s.q) Missiva. Sua Alteza.
2 Rate. Ferravam
3 Vagueia. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Nota musical
4 Tolera. Acrescentei
5 Oferece. Falda Espaço de doze meses
6 Caira à cama.
7 Fiada Impulso
8 Animal doméstico. Pronome relativo
9 Sufixo que designa estado Estima Mau
10 Idolatrais. (fig.). Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Chefe etíope Arranhadura.

VERTICAIS:

1 Coberta de areia. Filtrar.
2 Defunta. Libré
3 Sapo do Amazonas Escudeiro. Ósmio (s.q).
4 Serra do estado do Pará Alteza Real.
5 Américio (s.q). Falda Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
6 A lista. Estima Camareira.
7 Após Naquele lugar Abreviatura de Santíssimo.
8 Acrescentei. Anel.
9 Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
10 Resto. Grito (fig).
11 Estimai. Agite.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 675

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. FOME. E Cr	1 Alicante. MA
2 Luar Serrou	2 Açaí. Mil.
3 Nauta Uni.	3 Fanfarrão
4 Cáfila. Bisa.	4 Orai Aalen
5 Aca Orão. Em	5 Ulo Rolão
6 Nara Mal	6 Estarreja
7 Tirares. Cha	7 Ea. Sasso
8 Alojastes.	8 Er. Bom Ur
9 Moelas Ui!	9 Rui Actuar
10 Mi Na. Suara	10 CONSELHEIRA
11 Ali Ocorram	11 Ruiam. As Am

Provérbio: A FOME É MA CONSELHEIRA.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9525

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acrás. Remas.	1 Ameia. Muito
2 Muito. Içara	2 Custas Isar
3 Essas Falar	3 Ris. Ras Coe
4 It. Dr.	4 Atar. Lata.
5 Aar. Mós Moo.	5 Sós. Ma Usam
6 Sala Ames	6 Fó Er Ga
7 Sa. El	7 Rif Salmo
8 Ui! Turma Cr	8 Ecar. AD
9 Iscas. Odiar.	9 Mal Mês Ios
10 Tão Ag	10 Arado Cá
11 Ore Mamas.	11 Sarro. Errar

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

11.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

11.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
c/ Arrison Ford

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
– N. ac. men. 18 a.
A FÚRIA DA RAZÃO

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
25.ª Semana
Às 23.45
– N. ac. men. 13 a.
O EXILADO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
Às 24
HERÓIS DO CÉU

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SHAOLIN DESAFIA NINJAO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21m30
– Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA
2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DOS BISCATOS
Às 18.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DA CIA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O DEMOLIDOR
– N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
PERFUME DE MULHER

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
HAIR

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 23.30
O DUELO

SALA 4
Às 14, 16, 18.20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
PICKOCKET

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUCLEAR? NÃO, OBRIGADO!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
A FELINA
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

11.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
25.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
5.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Brutal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Supermundo das Bacanais», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «A Ultima Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (6 anos)
2000 – «A Ratoeira», às 21.30 (18 anos
RESTELO – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
EOYAL – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Gato e o Canário», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Dr. Jekyll Gosta Delas Quentes», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Juiz Sou Eu», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Última Perseguição», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Dois Homens um Destino», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Madrugada Alucinante», às 21.30 (18 anos
CASCAIS – Impala – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «O Alvo do Assassino», às 2130 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Bela Siciliana», às 21.30 (17 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Mais Bela História de Amor», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – «Campeões de Natação», às 21.15 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Compromisso», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Gansos Selvagens», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Cães de Guerra», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Aventura é Aventura», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Amor e Balas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Vêm Aí os Caloiros», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Príncipe da Cidade», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIZ – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Face do Poder», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Operação Zebra Forca», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Vítor, Vitória», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «A Vingança dos Manetas de Ferro», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Grease-2», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462) **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Esrrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ -2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS -MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **LAGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 211070); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALVALADE: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BIARRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa. 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Delva**, AV. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225; **SNATO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRÉS: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691).Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, H. J Elias Garcia, 42 (T. 2471875). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio (T. 2216355); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 240020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68. Permanente; **Saião**, Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 378 (T. 933613). Permanente; **Girasol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente, **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 28 (T. 2531240. Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto. 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R Matias de Albuquerque, 347; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre. 723

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves. 566, **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto. 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral. 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada. 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

teatros

Lisboa

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
SÃO LUIZ – Bailado «Giselle», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Trio», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.48	4,2 m	11.31	1,0 m
18.09	3,9 m	23.43	1,1 m
Dia 4			
6.28	3,9 m		
18.50	3,7 m	12.10	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	8º
PORTO	13º
PENHAS DOURADAS	10º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	12º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
SAGRES	14º
FARO	17º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

últimas

Ameaça de bombas encerrou escolas de Vila Franca

Uma pretensa acção das «brigadas 25 de Abril» levou ao encerramento dos estabelecimentos escolares de Vila Franca de Xira na passada segunda-feira.

Alguém telefonou à PSP local dizwndo que iam ser colocadas bombas nas escolas, o que levou aquela força policial a alertar os conselhos directivos. Tratava-se, segundo o telefonema, de uma acção das «brigadas 25 de Abril».

As escolas encerraram na passada segunda-feira, e, entretanto, a PSP percorreu os estabelecimentos de ensino locais, não tendo encontrado nada de suspeito.

As aulas reabiram ontem, admitindo a Polícia que se trata duma brincadeira de mau gosto que privou alguns milhares de alunos de terem aulas durante um dia.

DISPARAR POR DISPARAR é o que se presume da atitude de três indivíduos embuçados que lançados em grande velocidade num Alfa Romeo furtado pouco antes na Avenida de Sintra em Cascais, fizeram fogo sobre um transeuntes, ferindo-o ligeiramente num pé. A vítima, Plínio Rosa, de 59 anos, ourives e residente em São Domingos de Rana, teria por sua vez ripostado e, segundo julga, teria ferido um dos ocupantes do carro que não parou.

ADORMECIDO COM «SPRAY» o proprietário da loja 25 do Centro Comercial do Areeiro, situado naquela zona de Lisboa, por um indivíduo que depois de o ter imobilizado furtou uma máquina fotográfica Canon AEL Programe e um flash da mesma marca, tudo no valor de 86 contos. No exterior tinha a aguardá-lo um outro indivíduo com uma motorizada a trabalhar na qual fugiram na direcção do aeroporto.

EXPLOSÃO NO BRISTOL BAR provocou alarme na zona das Portas de Santo Antão e um valente susto na cozinheira daquele estabelcimento que teve de receber tratamento hospitalar. Foi às 8 horas e um quarto quando a caixa da coluna da corrente eléctrica da EDP colocado no esterior do edifício número 7 da Rua Jardim do Regedor onde funciona o bar, explodíu. Julgou-se em princípio tratar-se de uma garrafa de gás. A empregada da cozinha do estabelecimento Arminda Maria Ramos Costa Santos, de 41 anos, na altura já a trabalhar, sofreu tal abalo que houve quem pensasse ter sido atingida.

UM INCÊNDIO PROVOCADO devastou esta madrugada, em Paris a sede da frente nacional de extrema-direita, informou a Polícia. Nenhuma organização reivindicou até ao momento, a autoria do atentado ao partido dirigido por Jean Marie le Pen, candidato às eleições municipais do próximo domingo.

Barcos espanhóis apresados em Vila Real de Santo António

Sindicalistas trocam impressões sobre acordo de pesca em Ayamonte

FARO, 3 – Os problemas de pesca que afectam os pescadores das zonas fronteiriças de Ayamonte/Vila Real de Santo António foram ontem debatidos nesta última cidade, do lado de lá (Espanha) por representantes do Sindicato dos Pescadores deste distrito e elementos das «Comissiones Obreras».

Em questão esteve, fundamentalmente, a falta de um acordo de pescas luso-espanhol. No regresso a Portugal (Faro), a delegação do Sindicato dos Pescadores não emitiu qualquer comunicado, como estava previsto. O facto, disse à Anop uma fonte próxima dos dirigentes sindicais, revela que não terá sido encontrado um ponto de vista comum.

Os representantes sindicais – acrescentou a mesma fonte – aprofundaram as questões mais delicadas sobre os interesses da pesca na área, nomeadamente quanto a «stocks» existentes e sua natureza.

Entretanto, era ontem notícia em Vila Real de Santo António o facto de quatro pequenos barcos espanhóis da pesca de marisco terem sido apresados por uma patrulha da Marinha de Guerra porguguesa em missão de fiscalização na costa algarvia.

As lanchas, provenientes do porto fronteiriço de Ayamonte, exerciam a faina junto à praia, entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo.

Medidas da mesma natureza têm vindo a ser praticadas pelas autoridades espanholas sobre barcos portugueses, quando fainam junto ao molhe espanhol, na foz do Guadiana.

Maestro: a tecnologia aplicada ao automóvel chega à fala

O carro que fala

A nova criação da British Leyland, reputado fabricante de automóveis inglês, o Maestro, fala... Um microcomputador dá ao condutor as informações que ele pedir, utilizando a sua «voz» metálica para revelar consumos ou distâcnias.

Considerado, depois do Metro, acaualmente o carro mais vendido na Grã-Bretanha, como a «boia» de salvação da «BL», projectado e construído com as taxas e impostos pagos pelos ingleses, o Maestro, segundo dizem os responsáveis da marca inglesa, é o carro mais avançado do mundo na sua classe.

Para quem habitualmente viaja sozonho, em longas tiradas de estrada, a voz do Maestro não deixará de ser bem recebida. Afinal com o Maestro você não viaja sozinho...

O «tablier» do novo Maestro: por aqui vem a voz

Câmara de Lisboa (agora PSD) reanalisa processo Hilton

A Câmara de Lisboa decidiu ontem em reunião extraordinária, voltar a analisar os processos dinamizados por Krus Abecasis referentes ao Centro Cívico dos Olivais e ao Hotel Hilton e Centro de Congressos.

Dois outros casos voltarão a ser debatidos pelo executivo lisboeta: uma permuta de terrenos com o Sport Lisboa e Benfica e um acordo com cedência de terrenos ao Sporting Clube de Portugal. Nestes dois casos, o Partido Socialista ententende que as condições impostas pela Câmara aos dois clubes eram leoninas.

A reanálise destas duas propostas, nos termos de um comunicado do PS, visa melhorar «para aqueles clubes as condições estabelecidas anteriormente entre eles e a Câmara, as quais podiam inviabilizar os empreendimentos desportivos previstos nos seus parques de jogos».

O sentido de voto nos casos do Centro Cívico dos Olivais e do Hotel Hilton continua ainda a ser desconhecido, apesar das diligências que efectuamos junto de Eduardo Pereira, vereador a tempo inteirt na Câmara de Lisboa.

A APU já manifestou a sua oposição a qualquer destes dois processos que foram dinamizados por Krus Abecasis e envolvem condições consideradas por aquela força política como favoráveis aos investidores privados envolvidos e contrários aos interesses da cidade.

A posição do Partido Socialista face à reanálise destes processos será decisiva, como já o foi no caso do Martim Moniz, em que acabou por dar luz verde aos projectos decididos por Krus Abecasis sem prévia consulta dos órgãos municipais.

Uma curiosidade da reanálise dos quatro processos é que os seis vereadores da AD ontem presentes na reunião extraordinária da Câmara votaram favoravelmente à nova apreciação dos projectos.

A nova tomada de posição poderá resultar do afastamento temporário de Krus Abecasis da presidência da Câmara de Lisboa, por ser candidato a deputado pelo seu Partido (CDS). A suspensão das funções, era, nessas circunstâncias inevitável.

O seu normal substituto, o vereador Pedro Feist, também não pode assumir a presidência porque igualmente é candidato a deputado pelo CDS. O resultado é curioso: a presidência caiu nas mãos de Lívio Borges, e por consequência a gestão está agora até 25 de Abril, nas mãos de um homem do PSD.

A reapreciação de três dezenas de propostas do executivo anterior e que já se encontravam na Assembleia Municipal para debate e deliberação foram o resultado de uma proposta do Partido Socialista. Alegou para isso, que havia ilegalidade no seu envio à AM, porque Abecasis só o concretizou já depois da tomada de posse dos actuais vereadores.

A APU, por sua vez, também solicitou o regresso à Câmara de 21 propostas, mas invocando uma outra ilegalidade, decorrente de terem sido votadas por uma vereadora que já teria perdido o mandato no anterior executivo, por excesso de faltas.

Os processos do Hilton e do Centro Cívico contavam-se entre os que a APU desejava ver reapreciados pela Câmara. E por isso voltou ontem a bater-se aquela força política, conseguindo ver concretizada a sua intenção.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 16 207 – 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 2 761 – 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 3 726 – 3 000CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA – PORTO – BRAGA – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
16 206 – 451 800$00
16 208 – 451 800$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1 025; 6 305; 6 352; 6 499; 6 513; 6 553; [illegible] 706; 10 055; [illegible] 743; 17 023, 17 982; 18 763; 19 654; 22 762; 25 [illegible]; [illegible]; [illegible] 103 27 499; 28 233, 30 203; 32 563, 33 738; 36 680; 39 38[illegible]; [illegible]; 55 561, [illegible] 96[illegible]; 54 596, 45 811; 45 97[illegible], 50 38[illegible]; 50 416, 52 966; 54 63[illegible]; 57 895; 58 [illegible]; [illegible] 59[illegible]; 64 946; 72 942 e 75 023.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
24 000$00 – 06[illegible]; 139; 2[illegible]; 251; 361; 426; 591; [illegible]; [illegible] e 929
30 000$00 – 207; 726 e 761
6 000$00 – 06 e 84
3 000$00 – 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 6 000$00 (CENTENAS)

2 701 a 2 800, 3 701 a 3800 e 16 201 a 16 300.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 5 / 9 / 83

ESTA INFORMAÇÃO NAO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL.

Lisboa, 3 / 3 / 83

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 100 ● 3 de Março de 1983

Testemunho (ou prática) do contador de histórias

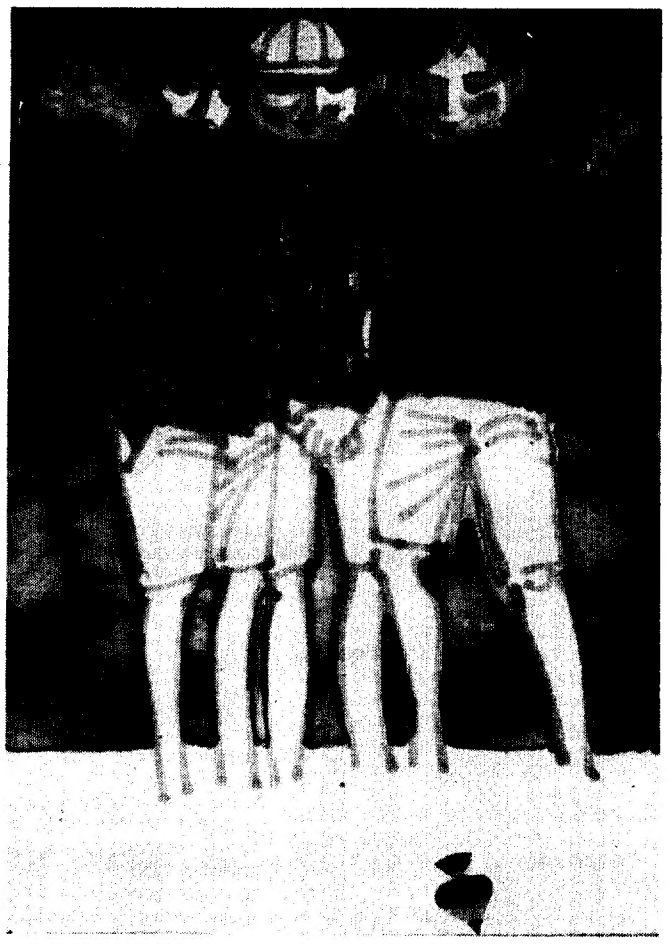


Ilustração de Maria Keil (In «A Primavera é o tempo a crescer», de Maria Isabel César Anjo, Sá da Costa Infantil)

António Torrado

Quem escreve contos, sobretudo os reduzidíssemos contos que é de uso chamar contarelos ou historietas, cultiva, quase sempre, um muito particular desdém pela majestade da senhora dona escrita. Ou por preguiça ou por incredulidade em relação às virtudes consagradas da literatura, o escritor de contarelos aproxima-se da modéstia (e da grandeza) dos contadores de histórias, singulares agentes de uma cultura popular em refluxo, e por descaminhos não anda também muito longe dos simples contadores de entrechos e anedotas, dos anónimos intercomunicadores do diz-se, diz-se, ouve-se, ouve-se, dos sussurantes boateiros, dos fazedores irresponsáveis de intriga e mexericos. Coloco-me no meio deles, meus irmãos e primos, e sinto-me como eles um intérprete obscuro da oralidade, transitoriamente escrita, precariamente arquivada no papel.

Se o desatavio narrativo dessas histórias (estórias?), se a puerilidade e concisão do seu entrecho aliciam, antes doutros leitores, as crianças, louvadas sejam as crianças e quem as fez e mantém.

Por ordem de prioridade, na cronologia do «voto criador» (Gabriel Marcel dixit), temos como primeiros arquitectos os progenitores. Havendo voto criador, a procriação transfigura-se em paternidade. A biologia, discretamente, remete-se aos bastidores e, a tomar-lhe o lugar na rede de existência dessa obra de sangue que foi, vai ser a criança, por enquanto, remota antecipação do homem. Surgem agora, efectivamente, os agentes educativos em primeira instância os pais, relevantes factores do meio ambiente efectivo em que a criança se há-de espraiar – e logo em seguida... Logo em seguida, e num segmento do acto educativo cada vez mais encurtado em relação aos pais, eis os professores, a quem daqui saúdo com a cumplicidade de encargos comuns. Depois explico(-me)...

Se num ou outro caso o professor é um escritor **manqué,** quase sempre e pela certa o escritor, que mais se aproxime das crianças pela vocação narrativa, é um professor **mahqué.** Reparem que não digo os escritores todos, os de escritório e tabuleta no grande edifício das Letras. Esses cultivam, na oficina da escrita, um espaço de ambígua incomunicabilidade, que é a zona mais fertilizante da literatura. Poetas, romancistas e avaros, eles, os escritores cercam-se de defesa e privacidade. Além disso fazem da palavra impressa acto de fé.

A intimidade da escrita deixa de o ser quando se projecta em leitura, quando a incomunicabilidade do exercício pessoal e intransmissível se reverte na comunidade – comunicabilidade dos aparentes vocativos. Isto que assim será, mais coisa, menos coisa, em determinados ramos da escrita, sê-lo-á também – pergunta-se – na escrita outra, como que por acaso escrita, apenas deslizante sobre a rampa de lançamento que é a folha impressa, mas buscando outros caminhos e metas?

O «como que por acaso escrita» tem que se lhe diga. Sabe-se que a genealogia do escritor de histórias é respeitável. Dos contadores nómadas e sem nome, doutros tempos, aos contadores sedentários e nomeáveis, de hoje, vai uma apreciável distância. No entanto, as histórias contadas, com mais ou menos adereços e artis, com mais ou menos espontaneidade e inventiva, são, convenhamos, praticamente as mesmas. Isto é: a estrutura narrativa que as sustenta, quer sejam histórias enumerativas ou acumulativas, quer de hipérbole ou de retorno, não se alterou, como se não alterou também a maneira de as contar, a habilidade de suster a atenção de um

Continua na pág. 2.

Um espaço semanal de criação e de crítica

Número cem

Este é o N.º 100 de um suplemento, integrado no nosso jornal, e que oferece aos leitores do «Diário de Lisboa» um espaço literário. De LER e de ESCREVE – mesmo quando se tem escrito sobre algo – se trata nestas páginas. Pesa sobre elas a recordação do «DL Literário» e o vendaval das críticas, internas e externas, não as tem poupado.

Com LER/ESCREVER nenhum de nós estará satisfeito. Mas com LER/ESCREVER se criou um espaço e um hábito.

Todas as semanas os leitores encontram, no seu «Diário de Lisboa», textos que visam ocupá-los e preocupá-los com uma temática que se nutre da criatividade literária e artística. São páginas de cultura e que, naturalmente, poderão evoluir, serem corrigidas, enriquecidas, transformadas.

Não se afirma, com este N.º 100 de LER-

Continua na pág. 4

LIDO E A LER

Revista «Vértice» de homenagem a Carlos de Oliveira

NO caso duma revista, nas suas páginas, um dos seus números, uma homenagem a uma figura de reconhecido merecimento, e designadamente a figura dum autor literário, um escritor, o que é? O que deve dever? Não é a nós que cabe responder, mas aos responsáveis pela própria revista, ou pela iniciativa que a homenagem é. De qualquer modo, parece que não serão muitas as respostas possíveis. Duas ou três, no máximo.

A primeira aponta para um conjunto de testemunhos mais ou menos pessoais, incorrendo fatalmente no elogio, com amizade, do homenageado, pelas suas virtudes diversas, e excluindo a crítica à sua obra – e crítica mesmo numa acepção substantiva, a de apreciação. Trata-se por vezes de simples evocações.

A segunda aponta para a crítica – acepção substantiva, de apreciação – da obra do autor; para uma colectânea de textos de análise crítica mais ou menos variadas. Uma variante encontramo-la por vezes nos números de homenagem que certas revistas dedicam a determinadas personalidades, da Universidade, dos estudos literários (ou outros), da própria crítica: os textos que aí figuram podem não tratar do homenageado, mas dum assunto ou dum tema qualquer – porque foram escritos não propriamente para homenagear mas para afirmar uma posição, por exemplo, de discipulato ou discência reconhecida ao mestre, ao professor, ao orientador, ao exemplo.

A terceira será uma solução de compromisso entre as duas primeiras, envolvendo-as e produzindo resultados de mais vastas consequências e implicações.

A homenagem da revista «Vértice» a Carlos de Oliveira (n.ºs 410/1, Set./Out., Nov.-Dez., 1982) é uma solução assim. Um pouco como sucedia na mesma revista aqui há um ano em relação a Fernando Lopes Graça. Mas, desta feita, parece-nos, com mais exigência. Talvez por tratar-se dum escritor, enquanto no caso precedente era, fundamentalmente, dum compositor que se tratava. E entre nós, certamente, estas coisas da literatura estão bem mais organizadas do que o estão no campo da música. Mas talvez por isso mesmo é que a homenagem da «Vértice» a Lopes Graça tinha uma importância porventura maior do que se considerou aqui, numa nota a propósito. Estamos sempre a tempo de corrigir os erros de apreciação que por vezes malprevenidamente cometemos.

A homenagem a Carlos de Oliveira ocupa quase duzentas páginas da revista, e o vasto «corpus» textual deixa umas quarenta para a divulgação de inéditos e a elaboração duma biografia. Há o habitual de «evocações e testemunhos», a «homenagem poética», e «estudos e ensaios». Quase todo este material é de excelente qualidade e não valerá a pena assinalar o que nos parece vulgar, banal, ou menos original e diferente. Mas talvez importe destacar os escritos de Fernando

Carlos de Oliveira: retrato por Nikias Skapinakis

Entrada do Hospital Marinski

Ao encontro de Dostoievski

A casa onde Dostoievski nasceu, transformada há vários anos em casa-museu, reabriu ao público depois de ter sido submetida, durante três anos, a trabalhos de restauração.

Nos princípios do século passado foi contruído nos arredores de Moscovo o Hospital Marinski, destinado a gente pobre. Duas alas serviam de habitação aos médicos. Foi aí que nasceu, a 11 de Novembro de 1821, o filho do médico-chefe, Fédor Mikhailovitch Dostoievski.

Visitar essa casa é um encontro com Dostoievski, com o mundo onde o autor de «Crime e Castigo» teve a primeira percepção da vida e do sofrimento que marcou toda a sua obra. Seguindo os passos do jovem Fédor, o visitante transpõe o portal em pedra que dá acesso às instalações do antigo hospital e para entrar na habitação percorre um corredor sombrio que vai dar a um pátio de galerias baixas.

Desde muito pequeno que Dostoievski costumava olhar através da janela esse pátio frio, percorrer os olhos pela beleza clássica do edifício, um projecto do arquitecto Giliardi, e observar os doentes de batas cinzentas, muitos dos quais sabia ou pressentia não iriam viver por muito mais tempo.

O interior da casa foi reconstituído de acordo com as «Recordações» onde Andrei, irmão do escritor, descreveu pormenorizadamente o mobiliário da casa e o modo de vida da família.

E tudo está praticamente como quando a família Dostoievski ali viveu. Lá está o objecto insignificante do quotidiano, o livro e a gravura preferidos de Dostoievski.

A casa não tinha iluminação no tecto. O visitante irá deparar com três velas, permanentemente acesas, que simbolizam três etapas do desenvolvimento espiritual e intelectual do escritor. Uma ilumina o quarto minúsculo e sem janelas onde dormiam Fédor e seu irmão Mikhail. Pode ver-se um volume de Schiller, em cima duma pequena mesa, na parede uma gravura de Puchkin feita por Utkin a partir de uma obra de Kiprenski, muito popular na Rússia de então. Dostoievski sentia uma grande admiração pelo poeta desde os primeiros anos da sua juventude. Por várias vezes disse ao irmão que se a família não estivesse de luto pela mãe teria pedido autorização ao pai para pôr luto por Puchkin. Ambos morreram em 1837.

A influência de Puchkin é notória no seu primeiro romance, «Gente Pobre», cuja estrutura deixa transparecer nitidamente a de «O Observador da Estação» e termina com um discurso nas cerimónias dedicadas a Puchkin, em Moscovo.

A segunda vela está sobre a mesa em que Fédor estudava, habitualmente. Ilumina as páginas sobre Jeová de «Cento e Quatro Santos da História do Velho e do Novo Testamento». Essa imagem de Deus, que marcou a formação da concepção de mundo de Dostoievski, viria a ficar gravada em «Os Irmãos Karamazov». O escritor comunicou uma vez a seu irmão Mikhail, com grande alegria, que tinha conseguido arranjar um exemplar da nova edição desse livro, «a nossa, a infantil», e que iria conservá-lo como relíquia.

A última vela encontra-se ao fim do corredor comprido e escuro do hospital. Junto está uma folha de papel em branco e uma pena com aparo de aço que lhe pertenceu. É o símbolo do princípio do caminho literário de Fédor Dostoievski.

Na casa do médico-chefe do Hospital Marinski, os móveis eram escassos. Também eram poucos os objectos.

Na sala, com paredes de tom escuro, onde costumavam estudar os jovens Dostoievski, há uma gravura de Moscovo com o mosteiro da «Trindade e Sergueiev» onde o pequeno Fédor foi algumas vezes com os pais comprar brinquedos fabricados pelos monges-artesãos. Existe também uma litografia do Kremlin e das suas catedrais que tão viva impressão deixaram na infância do escritor e uma outra da Torre de Sukhariev onde o criado da família ia todos os dias buscar água.

Desta divisão passa-se à sala de jantar. Aqui encontra-se o armário dos livros que pertenceu à família, assim como a mesa onde o dr. Mikhail Dostoievski constumava escrever, durante horas a fio, sobre as enfermidades dos seus doentes. Em cima há vários acessórios e livros de medicina.

Pode ver-se um exemplar da revista «Médico-Física», da qual Vassili Kotelhnitski, avô do escritor por parte da mãe, era um dos editores. Kotelhnitski era professor da Universidade de Moscovo onde trabalhava o dr. Gaaz, nome muitas vezes citado em casa dos Dostoievski e por quem o jovem Fédor tinha especial admiração. Recordá-lo-ia mais tarde em várias páginas de «O Idiota».

Nesta casa muitos são os detalhes que levam a recuar no tempo e a uma aproximação de Dostoievski, o genial autor russo que descreveu como ninguém a tragédia e a dor porque talvez como nenhum outro a conheceu tão de perto, ao longo de toda a sua vida. ●

PHILIPPE SOLLERS,

Um D no inferno

FEMMES, de Philippe Sollers, poderá ser o acontecimento literário deste Inverno? Haveria alguns motivos para isso, e entre eles, alguns seriam calculados. Em primeiro lugar, a mudança de editor.Sollers, que nasceu nas Éditions du Seuil, onde alcançou notoriedade, passou agora para a Gallimard. Mas o principal não está aí.

Femmes – que vem depois de **Drame, Nombres, Lois, H.** romances abstractos, e, principalmente, depois de **Paradis,** um texto sem pontuação nem divisão em parágrafos que foi publicado em 1980 – lê-se com clareza ou quasi. Desta vez há virgulas, pontos, pontos de interrogação e de exclamação, reticências, tudo até em superabundância como nas últimas crónicas de Celine – **Rigodon** é uma das principais fontes de referência do livro, e, bem entendido, confessada. Há parágrafos, capítulos, personagens, oenas, diálogos, que não estariam mal num romance de Sagan – e o propósito, afirmado e executado de pintar o mundo dos nossos dias.

Então, é um romance tradicional? Mais devagar. A realização não é clássica. É essencialmente barroca, e a palavra deve ser tomada em todos os sentidos que possui: preciso, aplicando-se a uma estética que reivindica a liberdade das formas e aspira a dar-nos o real na sua exuberante totalidade; corrente, quer dizer, excêntrico, feito para surpreender e chocar. **Femmes** apresenta-se como uma «enoorme» máquina de guerra contra a mulher e contra a ideologia feminista. É um livro polémico, satírico, voluntariamente provocante no qual o autor se diverte e brinca, pretendendo revelar o fundo último das coisas, a verdade escondida que logo na primeira página exibe: «O mundo pertence às mulheres. Quer dizer, à morte. Nele, todos mentem».

Os dois compadres

Vamos montar os nossos cavalos de combate? Vamos denunciar a impostura, a paranóia, as contradições, o absurdo, quando o autor brinca com tudo isso num livro astuto, que, dando a sua própria crítica, é construído sobre o riso e o paradoxo? Não se iguala ele aos grandes inspirados? É Dante, é Shakespeare, é o David dos Salmos, o S. João do Apocalipse...E ainda, am virar de uma página, nos estende mais uma chave da sua criação: «Tomais aquilo que há de mais respeitado, de mais sagrado, penetrais-lhe friamente o interior...mostrais que isso mente sempre, sempre, em toda a parte...que mostra virtudes para ocultar vícios. E funciona! É garantido».

Femmes «funciona», é certo, e numa estrutura bastante bem provada, bastante simples. O protagonista, que ao mesmo tempo é o narrador, é um jornalista norte-americano de Paris, Will, de trinta e cinco anos, que aprove para ir livro qu é mais de ficçã como r de faze anunci ter: «A A verti as mul os cla três co plesm obriga nariz».

Ess lacion cês mu que pa um te **Comé** carreg mal á cará c tranha desdo rador nimo v outro, com o revela de Ph tenha nager não d autob como disso, crónic os se suas próp perso escol

So suas

Testemunho (ou prática) do contador de histórias

Continuação da pág. 1

público desmunido e crédulo, facilmente guiável pelo labirinto breve da narrativa. 'Se não se resvalar para o estereótipo (perigo maior e ogre de primeira grandeza que tem engolido muito boas intenções neste domínio), o narrador-escritor sentir-se-á compensado e elementarmente útil, no trajecto de vida de uma criança, para a qual adequou umas tantas palavras e um entrançado de imagens e motivações tonificantes. Talvez se interrogue, às vezes, sobre a família ou corporação a que pertence: o seu produto, as histórias que inventa ou reinventa, são da conta da Literatura? Ou cabem noutros itens do código bibliográfico?

As amas, que despertaram para o mundo mágico do prazer da invenção Garrett, Nobre, Lins do Rego, Graciliano e muitos outros, que as recordam enternecidos, estariam por ventura conscientes do apostolado pedagógico que exerciam? Toda a mensagem que se destina à criança tem uma vocação pedagógica. E a infância é uma demorada responsabilidade que nos cabe a nós, adultos suportar. Nenhuma outra espécie exige tantos e tão prolongados cuidados na passagem de testemunho de geração para geração, como a humana, onde a condição criança, pela sua vulnerabilidade, exerce pressão sobre as instituições sociais, impondo-se e implicando-se no seu destino.

O estatuto da infância ganha cada vez mais fundos alicerces e ocupa à sociedade adulta um espaço de atenção cada vez maior. Fazer, prefazer e manter ou adequar a criança à sua infância são incumbências partilhadas pelos educadores-pais, pelos educadores-educadores, e (que me seja finalmente consentida a aproximação) pelos educadores-escritores, raça híbrida de produtores literários e de interventores comparticipantes responsáveis numa actuação pedagógica, explícita ou implicitamente determinante da sua «vocação» literária.

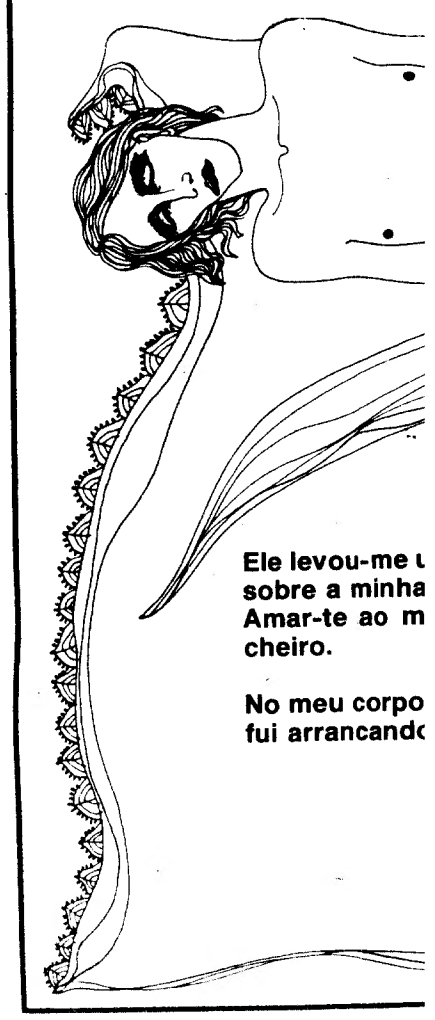
A bastardia, que alguns deles assumam em relação à literatura, não lhes retira o lugar a que possam ter direito na fenomenologia literária, mas descomprometem-os, à partida, de suplementares responsabilidades. Isto lhes consente uma maior mobilidade e flexibilidade dentro ou fora do armazém das Letras:

É salutar, por mim o confesso (e cada um, que fale de si) este pôr entre parêntesis, no acto da fabricação de uma história que vai ter uma utilidade e comunicabilidade imediatas, tudo o que se não configura com o fim à vista: o destinatário criança.

Jorge Amado, na portada de um livro que escreveu para crianças, designou-o como história para crianças que sejam adultas. Neste ou em muitos outros da mesma prateleira, a inversa também batia certa –... para adultos que sejam crianças – e não calhava menos o ponto de cruzamento das duas vertentes –...para crianças que sejam crianças.

A renúncia do narrador de histórias à literatura é, suponho, uma tentativa de depuração, um abrir e deslizar do narrador para outrem, nem que esse outrem seja, talvez paradoxalmente, mas sobretudo, como ponto visível de referência, ele próprio, sentado algures num marco da sua infância(...) Porque não? Caso o escritor se não mova, em tais visitas, por carreiros de morbidez, nostalgia, ajustes de contas antigas (o que nesses casos lhe dará para semear e colher outros modos de escrita, de que a poesia, a ficção, o memorialismo oferecem preciosos exemplos), então que saiba trazer das suas incursões algumas desataviadas peças de artesanato em forma de histórias para muitos níveis de apreço.

Porque – e aqui me despeço – o livro ou a história para crianças procura corresponder a uma necessidade da criança. Mas sejamos sinceros e acrescentemos também que de igual modo a história para crianças procura satisfazer a necessidade de comunicação do adulto, que ao regressar da sua infância não desiste da oportunidade e do privilégio de conviver, através do pretexto da narrativa, com esses seres tão próximos, íntimos e desconcertantemente desconhecidos, que precisamente são as crianças.



Ele levou-me u
sobre a minha
Amar-te ao m
cheiro.

No meu corpo
fui arrancando

S, LIBERTINO CATÓLICO

Don Juan
das mulheres

aproveita as férias sabáticas para ir escrevendo dia a dia o livro que nós estamos a ler e que é mais um diário que uma obra de ficção. Apesar disso, Will dá-o como romance, não se coibindo de fazer a teoria do género e de anunciar aquilo que lá quer meter: «As coisas de todos os dias. A vertigem de hoje. Os homens, as mulheres, o tédio, a reflexão, os clarões (...). Tenho duas ou três coisas a dizer, assim, simplesmente, em movimento. Para obrigar as pessoas a meter lá o nariz».

Esse norte-americano está relacionado com um escritor francês muito conhecido e detestado que patinha na composição de um texto ambicioso e ilegível, **Comédie;** um tal S...que ele encarrega de dar acabamento formal á obra, e que depois a publicará com o seu nome. Esta estranha associação permite o desdobramento do autor. O narrador fictício e o seu acólito anónimo vão discutir muito um com o outro, como Jacques, o Fatalista, com o seu mestre. Disfarçam e revelam a um tempo, a verdade de Philippe Sollers que – não tenhamos dúvidas – é a personagem central. O livro porém, não deve ser tomado como uma autobiografia, nem ainda menos, como uma autocrítica. Em vez disso, é antes uma autodefesa crónica em que Sollers desavia os seus detractores e justifica as suas palinódias ao pintar-se a si próprio nas feições de uma nova personagem: e, para esse efeito, escolheu Don Juan, o libertino.

Sollers lança-o, no meio das suas mulheres, na vida de hoje. É como uma descida aos infernos, que a personagem vai percorrer triunfalmente. Pois o Don Juan de Sollers é um Don Juan que se salva. Melhor ainda: vira-se para o Pai da Igreja!

Ginástica erótica

Will vai ser, portanto, um sedutor. Está rodeado por um enxame de mulheres ávidas de afagos, que ele está sempre pronto a prodigalizar-lhes, sem empenho nem paixão, só pela pura troca de um prazer que ele pode dispensar perfeitamente.

Algumas dessas parceiras cansam-no: são as sensuais silenciosas ou as musicais. Outras perseguem-no: são as feministas, as revolucionárias. Ele sorri das suas manobras e mentiras sem, no entanto, as repelir. Esse gozador, generoso e desprendido, é, ao mesmo tempo, um bom marido e um bom pai: tem um filho que adora e uma esposa encantandora que em nada se perturba com as suas extravagâncias mas que não compartilha das suas ideias.

De facto, este norte-americano proclama alto e bom som o seu catolicismo, o seu respeito pelo actual papa, a quem vai visitar, a sua adesão ao Vaticano II, o seu culto da Virgem – cuja Assunção o fascina. Não se pode dizer que as contradições o incomodem. Está feito por medida, tal como as suas companheiras femininas. O que nunca é bom para personagens de romance.

De resto, não há história, a não ser uma vaga conspiração que Will sente formar-se contra si por causa do livro que escreveu e no qual anota, tanto a vida privada como a vida pública: encontros, jantares na cidade, justas eróticas crua e friamente descritas, intimidade falmiliar, horas de leitura, noites de escrita e viagens variadas, pois se desloca muito: Nova Iorque, Londres, Barcelona, Israel, onde se demora, Roma e Veneza, a sua cidade predilecta.

Uma crónica do nosso tempo

Na página 500, essa conspiração desencadeia-se num atentado terrorista em que o protagonista fica ferido e morre uma das suas mais sedutoras companheiras. É a tirada final. O livro termina em Veneza, entre as assunções barrocas de Tiepolo, o **Don Juan** de Mozart, as **Variações Goldeberg** de Bach, as sonatas de Scarlatti, no ritmo entrecortado do cravo, com a poesia do **Cântico dos Cânticos** e dos **Salmos.** Will volta para os Estados Unidos deixando a S... os últimos capítulos para revisão.

Não, **Femmes** não é um romance de aventuras. É, antes de mais nada, uma crónica do nosso tempo, que lhe acentua as deformações, o desarranjo interno, a miséria. Os costumes da camada intelectual parisiense são aí criticados; aí são relatados os respectivos factos assinaláveis, uns grotescos e outros trágicos. Aí vemos o «rapto» de um romancista, o fim de dois mestres, na decadência ou no desespero, o suicídio de um filósofo, o crime que outro comete... Os actores estão dissimulados sob pseudónimos transparentes. Tais retratos com chave de decifração fornecem as melhores personagens do romance.

Os acontecimentos contemporâneos encontram aqui o seu eco; por exemplo, o atentado contra o papa, que, já antes da descoberta da chamada «pista búlgara», é atribuído a uma maquinação urdida pela URSS; ou a revolta polaca, que o autor sente como facto de capital importância pois, a partir dela, a Igreja católica surge como campeã da liberdade; ou ainda a guerra do Líbano – e Sollers, que não deixa de se afirmar favorável à paz, partidário da reconciliação das partes em luta, protesta ironicamente contra as injúrias atiradas contra Israel: «Tudo isto para dizer que nós, franceses, não fizemos assim tanto mal, noutro tempo... E até de tomar a dianteira... Até de ter sido bem zelosos... De ter expulso esses nazis em gestação, incluindo as crianças, para lá, para leste... para o seu lugar».

O romance, quanto à política interna, é mais evasivo. Não vemos nele a chegada dos socialistas ao poder. A direita? A esquerda? Dir-se-ia que Sollers não lhes liga. Mesmo assim, aquilo que ele diz da Revolução de 1789, a sua admiração por Joseph de Maistre, não o coloca do lado dos progressistas. De resto, vejamos os mestres de que ele se gaba – pelo menos neste livro: «Sade contra Rousseau, Swift contra Bakunin, Jary contra Trotsky, Santo Agostinho contra Marx».

O processo do feminismo

Isso é mais que um programa, é uma chave para decifração do livro, que nos convida a não levar demasiadamente a sério as teses absurdas nele expostas – tantas vezes em tom de farsa.

O processo movido à «mulher» perde-se em muitas direcções. A actuação, por vezes, repete a mais antiga tradição: julgar-nos-iamos nos **fabliaux** da Idade Média. Noutros momentos alimenta-se das actuais reivindicações do feminismo de ponta, difundido por organizações secretas com iniciais de fantasia como WOMAN (World Organization for Men Annihilation), FAM (Frente de Autonomia Matricial), as secções norte-americana e francesa do SGIG (Sódoma Gomorrha International Council).

Sollers denuncia um tal eterno ou no aparecimento de um novo flagelo? Livra-se da dificuldade com uma pirueta: não é o mundo que muda de base, é a base que muda de mundo. As mulheres nunca deixaram de mandar, e a literatura dá disso testemunho; simplesmente, há coisa de vinte anos, decidiram tomar o poder à descarada, auxiliadas pelos homossexuais e pelos pensadores de esquerda. Não é verdade que Aragon, Sartre, o próprio Marx trabalharam para elas? A biologia completou-lhes a vitória entregando-lhes o controlo da reprodução. E está declarada a guerra dos sexos.

A dança à beira do abismo

Vem acompanhada de outra guerra, a guerra da religião, suscitada desta vez por Sollers, que ergue o deus – pai do judeo-cristianismo contra a grande deusa-mãe, cujo regresso seria assegurado pelo nosso tempo. Pois o que é preciso é salvar o pai da eliminação que o ameaça. Só ele é capaz de liberdade. A mãe, demasiado ligada à vida que dá, só procura protegê-la, atribui-lhe um sentido, negar a morte, que é o seu desfecho. Dela vêm todos os empecilhos, todas as intolerâncias, os crimes, as guerras, as tiranias... Não é possível fazer uma inversão das coisas mais completa!

Sollers implanta, portanto, a morte no meio da paisagem para, a partir dela, reencontrar o gosto pela aventura, pelo risco, pela festa, o preço do instante que passa. É perante o abismo aberto e perante a perspectiva do nada a que a espécie está destinada que ele põe o seu libertino a dançar – um libertino para quem nada tem sentido, que encontra a sua euforia no absurdo de tudo e que, num último excesso, avança para a libertação dos místicos. Esta apologia da libertinagem propõe-nos uma nova moral nietzschiana da lucidez, do indivíduo e da arte em que não foi excluída a compaixão.

Um extraordinário movimento – o movimento que faz contorcer-se e erguer-se as estátuas de Bernini – transporta **Femmes** tanto na forma como no conteúdo. O livro é um turbilhão que mistura filosofia, psicanálise, história, literatura, política, religião, teologia, mitologias. Salta bruscamente de um assunto para outro, muda de tom, passa do realismo ao simbolismo, numa superabundância verbal ora familiar ora grandiosa. E a a frase, frequentemente elíptica, carregada de interrogações, de exclamações, de imprecações, acelera esse movimento.

Crónica do nosso tempo em que o leitor se divertirá, primeiro, a reconhecer anátemas e a decifrar adivinhas, **Femmes** transporta-nos também através dos séculos, para as obras-primas da literatura, da pintura, da música. O autor conta-nos páginas da Bíblia e da Odisseia, transpõe **Madame Bovary** para o mundo moderno, celebra Baudelaire, Melville, Sade, Faulkner, interpreta Picasso e as suas meninas de Avignon... Outras tantas testemunhas convocadas para lhe defender a tese, que principalmente lhe serve para dar uma arquitectura a esse grande carrossel a rodar e no qual, sobre um fundo sombrio, se [illegible] um alegre apelo à liberdade.

Jacqu[illegible]e Piatier

Femmes, de Philippe [illegible]llers, Gallimard, 576 páginas, 90[illegible]

Philippe Sollers
(Desenho de Bérénice Cleeve)

POEMA

[illegible]e uma dessas tardes para a inquietação. Deitou a face
[illegible]nha perna. Disse
[illegible] menos uma vez, deixar em ti algumas pétalas. Um

[illegible]rpo de homem consenti. De canto a canto dos lençóis,
[illegible]ndo borboletas, farrapos, anéis, fumos, circuncisões.

Maio 1978

ISABEL DE SÁ.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Número cem

Continuação da pág. 1

/ESCREVER um tipo de convívio cultural imodificável entre produtores e consumidores de mensagens textuais: ficção, poesia, crítica, informações e propostas culturais.

Mas afirma-se uma intenção: dedicar cada vez maior relevo às actividades literárias e artísticas.

Um grande escritor do nosso século escreveu que esses velhos sonhos humanos – a literatura, a arte – são necessários ao homem para viver, mas que é pelo homem, que é na actividade e na criatividade dos homens, que revivem. A cultura criada e a cultura que vamos criando terão lugar nestas páginas semanais. Este é um espaço livre dedicado à escrita e à leitura. ●

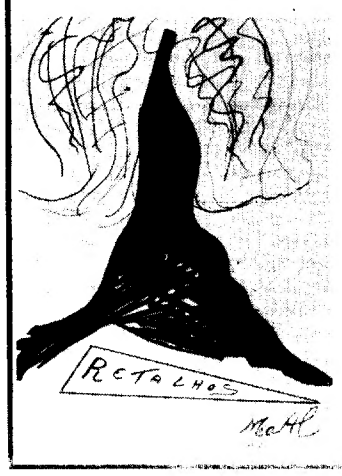
AS LETRAS EM DIA

«ALENTEJO NÃO TEM SOMBRA», **antologia de poesia contemporânea sobre o Alentejo por Eugénio de Andrade, com uma pintura de Armando Alves e outra de Jorge Pinheiro, em «O Oiro do Dia», está de novo nos escaparates em segunda edição. Poetas antologiados: Florbela Espanca, José Régio, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Francisco Bugalho, Miguel Torga, Manuel da Fonseca, Jorge de Sena, Raul de Carvalho, Sophia de Mello Breyner Andresen, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Alexandre O' Neill, David Mourão-Ferreira, Ruy Belo, Maria Teresa Horta, José Carlos Ary dos Santos e Fiama Hasse Pais Brandão.**

«RETALHOS», **livro de muitos poemas de Maria Alcina, lidas que sejam algumas páginas, desde logo nos põe o sempre eterno problema: a poesia não se constrói a partir de boas intenções.**

A poesia exige que se leia poesia – e se tenha da língua o conhecimento de todas as suas potencialidades. Isto não é um recado desanimador para a autora, até porque, ora aqui, ora ali, existem aquelas apreensões do indizível de que a verdadeira poesia se sustenta. Mas a verdade é que «Retalhos» se perde por falta de síntese, de criação, de medida. Que a autora se compenetre de que a poesia é uma coisa pouca, embora de muitas coisas ela possa emanar. Em suma: Maria Alcina ainda não soube extrair da vida aquilo que torna quem poesia escreve um verdadeiro poeta. Porque fazer poemas (passe a audácia da expressão) é o mesmo que fazer descobertas científicas. Quando um poema é um poema, o leitor grita: «Eureka!». O que (sem ofensa) não acontece aqui. Edição da autora.

«CONTOS DA SÉTIMA ESFERA» e **«O Beco das Sardinheiras», da autoria de «Mário de Carvalho», foram dois livros que não só captaram leitores como também tiveram por parte da crítica uma recepção aberta e encorajadora. Se a memória não nos engana, João Gaspar Simões, no «Diário de Notícias», escreveu mesmo que um contista se tinha apresentado no campo das nossas letras, referindo-se àquele primeiro livro. Tempos depois, «O Beco» foi também alvo de apreciações elogiosas, como, por exemplo, neste suplemento literário do «Diário de Lisboa». Agora, do mesmo Mário de Carvalho, temos «O livro grande de Tebas, navio e Mariana», de escrita mais elaborada, pondo um certo travão ao poder de imaginação do autor. Relativamente aos outros dois livros, esta obra exige uma leitura mais aturada, e não tolera de maneira nenhuma a sofreguidão com que foram devorados quer a «Sétima Esfera», quer «O Beco». Queremos com isto dizer que a nota agora aqui inserta é uma simples nota de registo e nada mais.** ●



«Meu Deus, faz com que eu seja sempre um poeta obscuro»

Retrato de Herberto Hélder, por Armando Alves

Herberto Hélder

Acerca da frase — «Meus Deus, faz com que eu seja sempre um poeta obscuro.» — julgo haver alguma coisa a explicar. Para já não sei onde a li, se a li, pois bem pode ser que ma tenham referido e uma frase referida, não lida, torna-se menos do seu autor. Traceia a lápis na parede em frente da cama. Estava sempre a vê-la. Isto à noite, no meio da noite, quando de súbito abria a luz e dizia para mim mesmo: — Não estou cego. — Ou quando, acordando bastante tarde, verificava com surpresa não ter morrido durante o sono. Sofro destes tormentos da imaginação ou da sensibilidade desordenada. Neurose. «Faz com que eu seja sempre um poeta obscuro.» Mas na adolescência uma vontade crescia em mim: ser alguém com uma arma na mão, ter o amor dos outros. Inocência, pois as armas são perigosas, e o amor vira-se contra nós. Anos depois contemplava a bela frase, a humildader ardente dessa frase e concluía que os caminhos do orgulho, que me haviam conduzido até ela, eram a minha solitária arma e a maneira de antecipar com vitoriosa alegria as várias mortes dos meus vários anos. Bem. Tenho algumas prateleiras com livros, meia dúzia de quadros e desenhosé uma dezena de discos. O quarto pode ficar subitamente cheio. «Ó bebedor nocturno, porque não envergas as vestes cerimoniais?, etc. — começo de um poema asteca dito em voz alta dentro do quarto, com fundo musical. Escolho: um trecho solene e ambíguo, de um ardor grave, irónico. Olho ao mesmo tempo para a reprodução de um desenho japonês: um delicado peixe fugitivo, uma onda enrolada. E a frase irredutível e orgulhosa: «Meu Deus, faz com que eu seja sempre um poeta obscuro.» As calças estão dobradas nas costas da cadeira, a camisa tomba a um canto, e eu estou nu em cima da cama. Faz muito calor. «Ó bebedor nocturno...», etc. Sei rodear-me de coisas poderosas, pelo valor de emoção, pela referência a qualidades íntimas e decisivas, e ainda por quanto indiquem de desafio ao meu próprio sentimento da arrebatada fragilidade humana.»

(In «Os passos em volta», fragmento inserto no «poster» evocativo dos 15 anos de actividade da Editorial «O Oiro do Dia», comemorados com uma noite de poesia dedicada aos 25 anos de trabalho literário de Herberto Helder, na Casa do Infante, Porto, em 21 de Fevereiro passado.)

Um quase apelo de Garcia Marquez

«Já leram Juan Rulfo?»

«A etapa do militarismo na América Latina e nas Caraíbas está na sua curva descendente» – eis a opinião de Gabriel Garcia Marquez, Prémio Nobel da Literatura de 82, numa entrevista concedida ao diário «El Nacional», de Caracas, Venezuela.

Pronunciando-se sobre a sua obra, Garcia Marquez afirma que «o Outono do Patriarca» é o seu trabalho literário «mais importante, profundo e sério», embora reconheça que é menos divertido que «Cem anos de solidaão», a obra que o tornou famoso e foi já traduzida em 35 línguas.

Para Garcia Marquez o livro que mais lhe agrada «nem sempre é o melhor». O seu preferido é «O coronel não tem quem lhe escreva».

Contudo, se tivesse que salvar uma das suas personagens de um dilúvio universal, essa personagem seria Amarante Ursula, a última mulher da fmília Bomdia retratada nas páginas de «Cem anos de solidão» .

O important para o escritor colombiano é que «cada livro tem o seu valor próprio no seu lugar e no seu momento», admitinndo inclusive na sua obra elos «mais fracos que outros», se bem que nenhum chegue a «romper a cadeia com facilidade».

Acha que o Prémio Nobel lhe foi atribuído pela unidade da sua obra. Reconhece, porém, que se tivesse feito parte do júri teria escolhido o escritor mexicano Juan Rulfo como reconhecimento do facto de que «os méritos não se baseiam na quantidade.»

Palavras de Garcia Marquez sobre Rulfo:

«Nos únicos dois livros de Rulfo há muito mais beleza e humanidade que em milhares e milhares de livros de outros milhares e milhares de autores juntos».

No que a ele se refere, assegura que o Prémio Nobel não mudará a sua vida:

«A minha vocação, a minha profissão e a minha decisão são as de escritor e tudo o que faça no mundo está orientado para que nada as contrarie».

No entanto, acentuou ser sua intenção continuar a ocupar-se das actividades políticas com a força renovadora que o Prémio Nobel lhe outorga. Recusa, porém, considerar o Nobel como «uma espécie de salvo-conduto político».

«A história do despotismo, em particular o da América Latina, demonstra com factos de sobra que ninguém está imune aos desígnios dos bárbaros» – acentua Garcia Marquez na entrevista.

Cabalmente entre os dois ofícios, o escritor afirma que os seus livros «não são apenas o meu trabalho literário, mas também o meu melhor trabalho político».

E a certa altura da entrevista, mais uma vez Garcia Marquez como que faz um apelo:

«Mas leiam, por favor, Juan Rulfo!»

Revista «Vértice» de homenagem a Carlos de Oliveira

Continuação da pág. 1

Piteira Santos (uma reflexão no cerne das preocupações mais obsessivas do escritor como tal – as palavras, o poder e a fragilidade das palavras, etc., etc.) e de Joaquim Seabra-Dinis «Sobre Carlos de Oliveira» – a mesma reflexão, mas talvez mais funda, embora menos nítida. Na «homenagem poética» faríamos sobressair o segundo dos poemas de Gastão Cruz, «Substância Escura». É, na síntese lapidar que a economia e o rigor metafórico do poema exige, porventura a mais comovida (e comovente) evocação de Carlos de Oliveira que nestas páginas da revista se faz.

Mas a atenção daqueles que não são tão sensíveis à evocação de convívios (que não partilharam) como à atracção forte que a obra de Carlos de Oliveira sempre sobre elas exerceu, há-de, certamente, interesar-se mais pelo que aqui se «estuda» e «ensaia» sobre a obra do autor de «Finesterra – Paisagem e Povoamento». E aqui, que é que se nos depara? Uma boa dezena de textos, da maioria dos quais o mínimo que há a dizer é que passam a figurar, doravante, na bibliografia passiva do autor, por mais selectiva e sumária que ela seja. Nós, por nós, porém, referiríamos com ênfase «Os Ratos Roem o Coração de Cardoso», de Teresa Coelho Lopes. É um texto exemplar de como, a partir de uma pequena história quase por contar, na trama global do romance, se pode demonstrar com aparente evidência que todo o romance aspira ao domínio narrativo do Mundo, da existência, da história, do real, tendo embora de renunciar a isso explicitamente, processando por vezes uma extrema economia de recursos e meios para não se perder dos sentidos do essencial e do fundamental, como se perderia inevitavelmente resvalando para o supérfluo e o acessório.

Teresa Coelho Lopes, confrontando um texto de 48 com outro (originariamente o mesmo) de 81, mostra também alguma coisa como trabalha um grande artífice literário como Carlos de Oliveira. E o leitor de apenas a sétima edição de «Pequenos Burgueses», distraído, e a quem a-história-dentro-da-história passou porventura despercebida ou marginal e por-contar, pode lê-la a partir daqui na rede de sugestões, alusões de que a escrita faz uma tessitura aparentemente falha e precária, nas suas constantes omissões.

Mas não menos desvendadores e reveladores são também os textos aqui assinados por Alexandre Pinheiro Torres, Carlos Garcia, Giulia Lancian, Maria Guterres, José Manuel Mendes, centrados sobre aspectos internos à obra do autor, e Vital Moreira, sobre o mundo referencial dos romances e dos poemas de Carlos de Oliveira, a Gândara.

A bibliografia na aparência relativamente extensa, estará ainda longe de ser exaustiva. Mas também, por certo, não o pretendia ser.

L. M. R.